

# **PROJETO PEDAGOGICO**

**CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ESTETICA E COSMETICA**

**São Luís**

**2018**

## **APRESENTAÇÃO**

O Instituto Florence de Ensino Ltda., Entidade Mantenedora do Instituto Florence de Ensino Superior, tem, em seus fundadores, uma longa e comprovada trajetória dedicada à educação, sendo uma empresa-escola de educação superior da área da saúde e na área do direito, que se constitui, hoje, numa via para que jovens e adultos tenham acesso a um ensino de qualidade, que permita não só a apreensão do saber, mas, a sua problematização e contextualização, tendo em vista a compreensão da realidade, a inserção no mundo do trabalho e a qualidade da educação oferecida.

Localizado no município de São Luís, o Instituto Florence está situado na região central da cidade, circundado pelos bairros da Belira, Madre Deus, Centro e Praia Grande. Em decorrência da multiplicidade de suas atividades extensionistas, atende não só à demanda de sua área de abrangência direta, como amplia a sua atuação a regiões adjacentes, como as comunidades do Jaracaty, Camboa, Centro, Liberdade, São Francisco e Sá Viana

A proposta pedagógica do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética fundamenta-se em princípios teórico-político-pedagógicos, que asseguram ao futuro profissional condições de participação efetiva na área do embelezamento, com embasamento científico e tecnológico necessário para atuar com uma conduta ética em sua atividade, promovendo ações que caracterizem os avanços técnico-científicos na área e respondam às demandas sociais.

Este Projeto Político-Pedagógico constitui-se em documento referencial para o processo educacional do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética do Instituto Florence, sendo capaz de nortear com segurança seu desenvolvimento curricular, atingindo os objetivos que lhe são próprios. Fundamenta-se nos princípios filosóficos da Instituição, assim como atende amplamente às diretrizes pedagógicas e normativas estabelecidas pelos órgãos educacionais competentes, com o intuito de oferecer um nos padrões de excelência, indispensáveis para a formação profissional e cidadã dos que atuam nesta área.

As bases legais utilizadas para construção do referido projeto foram o CNE/CP, nº 03, de 18 de dezembro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares para a organização e funcionamento dos cursos superiores de tecnologia, e legislação aplicável ao ensino superior; portaria normativa nº 12, de 14 de agosto de 2006, que dispõe sobre a adequação da denominação dos cursos superiores de tecnologia ao Catálogo Nacional

dos Cursos Superiores de Tecnologia, nos termos do art. 71, §§1º e 2º do Decreto 5.773, de 2006, PDI, PPI e legislação aplicável ao ensino superior.

## **CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**

### **Nome da mantenedora**

Instituto Florence de Ensino Superior Ltda

### **Base legal da mantenedora**

### **Nome da IES**

Instituto Florence de Ensino Superior

### **Base legal da IES**

Rua Rio Branco, 216, Centro, CEP 65020-490, São Luís – MA

Fone: (98) 3878-2120

CNPJ: 06.040.046/0001-10

Credenciado pela portaria Ministerial nº 1764/2006.

D.O.U 211de 03.11.2006. Seção 01, Folha 14

### **Perfil e missão do Instituto Florence de Ensino**

#### **Missão Institucional**

Consiste em gerar e difundir conhecimentos para formar profissionais dotados de senso crítico, competências e habilidades, bem como de princípios ético-humanísticos, com aptidão para atuar junto às diferentes demandas da sociedade, especialmente a maranhense, a partir de um ambiente acadêmico que harmonize a qualificação técnica, a cidadania, a competitividade e a inovação.

#### **Visão**

Consolidar-se como instituição referenciada nacionalmente pela excelência no ensino, pesquisa e extensão, na formação profissional diferenciada, na eficiência da gestão de seus processos internos, na solidez de suas parcerias e por sua harmoniosa integração no desenvolvimento da sociedade.

## **Finalidade**

O Instituto Florence de Ensino Superior assume posição construtiva em uma sociedade democrática, servindo de instrumento propulsor de transformação social.

Tem o compromisso de colocar o produto de suas atividades de ensino, aliadas à iniciação científica e à extensão, ao alcance e serviço dessa comunidade, para dela merecer respeito e reconhecimento.

Busca, ainda, garantir a qualidade desse produto, por meio de uma efetiva política de capacitação de pessoal docente e técnico-administrativo, além de uma ampla participação dos alunos nos diversos aspectos da vida acadêmica.

Em consonância com o que disciplina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e com o artigo 2º do seu Regimento Interno, o Instituto Florence de Ensino Superior tem por finalidade principal o oferecimento de ensino no nível de educação superior, com foco em especialidades que possam atender de forma concreta à demanda das organizações sociais.

Para assegurar que seu processo de formação contribua para o desenvolvimento da Capital e de todo o Estado do Maranhão, o Instituto tem como premissa que a educação não se resume ao ensino formal, propriamente dito. Entende-se como necessária a conexão com a extensão e a iniciação científica, além de uma forte atuação junto à comunidade.

Nosso modelo organizacional está balizado pela qualidade, pela organização e pela informação, expressão que permeará as nossas ações e que será mantida na nossa caminhada acadêmica.

## **Objetivos Institucionais**

- I. Formar indivíduos como cidadãos competentes, profissionalmente, no desempenho de suas funções, com respeito à ética e aos valores de nossa sociedade;
- II. Realizar pesquisas e estimular as atividades criadoras;
- III. Oferecer extensão do ensino e da pesquisa à comunidade, mediante cursos e serviços;
- IV. Promover o intercâmbio e a cooperação com instituições de ensino dos diversos graus, tendo em vista o desenvolvimento da educação, da cultura, das artes, das ciências e da tecnologia;
- V. Participar do desenvolvimento socioeconômico do País e, em particular, do Maranhão, como organismo de consulta, assessoramento e prestação de serviços, em assuntos relativos aos diversos campos do saber;
- VI. Promover cursos de pós-graduação, atualização, extensão e treinamento profissional;
- VII. Promover a educação continuada dos membros da comunidade acadêmica institucional;
- VIII. Contribuir para a formação do espírito da cidadania num processo de educação permanente da sociedade;
- IX. Promover a educação ambiental com vistas à defesa e valorização do meio ambiente;
- X. Fazer com que seus egressos sejam indivíduos aptos a atuar em seu entorno, atendendo às necessidades das comunidades, com o intuito de torná-las autônomas no diagnóstico de seus problemas e no encaminhamento das soluções;
- XI. Atuar junto às diversas comunidades e organizações de forma a levar os conhecimentos necessários em cumprimento de sua missão institucional.

### **Dados socioeconômicos e socioambientais da região**

O Maranhão está localizado no oeste da Região Nordeste e tem como limites o Oceano Atlântico (N), o Piauí (L), o Tocantins (S e SO) e o Pará (O). A sua área de unidade territorial é de 331936.949 km<sup>2</sup>, ocupando a 8ª posição em relação a extensão do Brasil. Em termos populacionais possui 19,81 habitantes por km<sup>2</sup>, o deixa o Maranhão em décimo sexto na lista de Estados Brasileiros por densidade demográfica.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010) o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Maranhão é de 0,639 ainda comparável ao do Brasil em 1980 e superior apenas ao de Alagoas na lista dos estados brasileiros por IDH.

expectativa de vida do maranhense é a mais baixa do país segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A média de vida no Brasil é de 75 anos, mas no estado do Maranhão a expectativa de vida não passa dos 70 anos.

A economia estadual, atualmente, baseia-se na indústria de transformação de alumínio, alimentícia, madeireira, extrativismo (babaçu), agricultura (soja, mandioca, arroz, milho), pecuária e serviços, além da pesca, que lhe dá a liderança na produção de pescado artesanal do Brasil, bastante utilizados na culinária regional, como o camarão, caranguejo e sururu.

Contrastando com sua riqueza natural, os índices sociais do Maranhão encontram-se entre os piores do Brasil. Dentre todos os estados do país, o Maranhão apresenta 52,4% de pessoas com rendimento mensal de 387,15 por pessoa, sendo o único Estado a atingir mais da metade da população nas condições de extrema pobreza de acordo com o índice do Banco Mundial. A renda nominal mensal domiciliar per capita é de R\$ 597, considerada a pior de todo o país. Em 2016, o Maranhão foi o único Estado a obter valor superior a 20% na proporção de pessoas que vivem em domicílios com paredes externas construídas com materiais não duráveis.

Um índice, também apontado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, e merece detida análise, é o que reflete os números da educação no Estado do Maranhão. O percentual de 29,4% dos jovens maranhenses estavam fora da escola em 2014, o quinto pior resultado do país. Em 2016 esse número cresceu para 33,3%, sendo agora o terceiro pior Estado nesse quesito, abaixo apenas de Pernambuco e Sergipe. Além disso, o Maranhão é o Estado da Federação com menor número de profissionais com graduação e pós-graduação. De acordo com dados do INEP em 2006, o Maranhão detinha a menor taxa de escolarização bruta do país: somente 10,4% da população estavam matriculada no ensino superior. Com os esforços do governo federal através da política de expansão da rede federal de ensino e de incentivos para que jovens de baixa renda tenham acesso ao ensino superior privado, como o PROUNI e o FIES, tem propiciado o crescimento das matrículas no ensino superior.

Os dados apresentados acima refletem a necessidade de investimentos para o crescimento do Estado do Maranhão o qual deve ser acompanhado do desenvolvimento social de sua população, por meio do acesso mais amplo a educação, sobretudo em nível superior. Posto isso, o Instituto Florence de Ensino Superior sistematiza as ofertas dos Cursos de Direito, Ciências Contábeis, Enfermagem, Farmácia, Odontologia, Nutrição, Fisioterapia e Estética e Cosmética, destacando que a escolha por tais áreas do saber

científico justifica-se pela percepção de um Estado ainda carente quanto à promoção de um atendimento de qualidade, especialmente à camada mais carente.

Por tais razões, o processo ensino/aprendizagem, nos oito cursos de graduação oferecidos pelo Instituto, é planejado para que o tripé ensino-pesquisa-extensão faça parte do cotidiano do aluno, trabalhando-se com habitualidade no desenvolvimento de práticas de natureza interdisciplinar e, sempre, aproximando o discente da realidade em que está inserido, como meio de criar condições para a adequada inserção no mercado de trabalho.

A Instituição parte da premissa de que estando o discente desenvolvendo o conteúdo teórico em conjunto com atividades práticas, atividades de pesquisa e de extensão que o aproxime da realidade social em que se encontra, formará um profissional consciente do caminho a seguir, pronto para se inserir no mercado de trabalho competitivo e apto a contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do Estado do Maranhão, ainda tão carente em diversos aspectos do acesso à saúde e bem-estar físico proporcionado pela atividade de estética e cosmética.

### **Breve histórico da IES**

O Instituto Florence de Ensino Superior Ltda., entidade mantenedora do Instituto Florence de Ensino Superior, iniciou seu funcionamento com uma turma do curso técnico em Enfermagem no ano 2000, dedicando-se, especialmente, ao desenvolvimento de uma prática pedagógica reflexiva, na área da saúde, tendo em vista os indicadores do Estado do Maranhão, que, à época apontavam para a gravidade dos quadros de atendimento da área da saúde no estado e para a necessidade de formação de quadros profissionais qualificados.

Devido a sua intervenção social ativa e de práticas educacionais inovadoras, desenvolveu parceria com o Ministério da Saúde para a execução do PROFAE, Projeto de Profissionalização dos trabalhadores da Área da Enfermagem, quando teve o seu projeto pedagógico classificado, em processo licitatório internacional, em segundo lugar dentre todas as escolas profissionalizantes do Maranhão e primeiro lugar na capital.

O programa de formação, voltado para qualificação de Auxiliares de Enfermagem, constituiu-se na maior referência de formação de recursos humanos em Saúde do mundo. Inequivocamente, esta foi uma etapa de extrema relevância para a consolidação desta Instituição, considerando que o trabalho desenvolvido em dezenas de municípios do Maranhão levou conhecimento e agregou valor aos profissionais da área da enfermagem, contribuindo, assim, para a efetivação do direito à saúde no Estado.

A trajetória de sucesso da Instituição foi o impulso para que se buscasse ampliar o alcance do trabalho de excelência, já desenvolvido na área técnica, e construir a proposta pedagógica para o Instituto Florence de Ensino Superior, tendo como instituição mantenedora o Instituto Florence de Ensino Superior LTDA.

Autorizado pelo Ministério da Educação para o funcionamento de cursos de graduação, por meio da portaria de nº. 1764/06, iniciou suas atividades em 2007 com sua primeira aula inaugural dos cursos de graduação em Enfermagem e Farmácia. Desde então, vem ampliando os serviços prestados à sociedade maranhense agora, contemplando também a área de ciências humanas.

Hoje, o Instituto Florence de Ensino Superior conta com quatro cursos de graduação consolidados, a saber:

↳ Enfermagem: Autorizado pela Portaria Ministerial nº 841, de 01 de novembro de 2006 e reconhecido pela Portaria Ministerial nº 269, de 19 de julho de 2011.

↳ Farmácia: Autorizado pela Portaria Ministerial nº 842, de 01 de novembro de 2006 e reconhecimento pela Portaria Ministerial nº 541, de 24 de outubro de 2013.

↳ Odontologia: Autorizado pela Portaria Ministerial nº 159, de 14 de janeiro de 2011 e reconhecimento pela Portaria Ministerial nº 1032 de dezembro de 2015.

↳ Direito: Autorizado pela Portaria Ministerial nº 59, de 01 de junho de 2011.

O Instituto Florence de Ensino Superior tem na assistência a comunidade uma de suas principais vocações, através de ações sociais, de projetos de extensão, das atividades teórico-práticas desenvolvidas nos diversos cursos de graduação e nas parcerias com órgãos governamentais e entidades não-governamentais, o que confere grande visibilidade a seus projetos e ainda contribui significativamente para uma formação profissional contextualizada e calcada em valores humanistas.

As ações extensionistas são estimuladas em todos os cursos e se constituem em atividades que compõe o perfil acadêmico da instituição:

<b>CURSO</b>	<b>ATIVIDADE DE EXTENSÃO</b>
<b>ENFERMAGEM</b>	ANJOS DA ENFERMAGEM: EDUCAÇÃO EM SAÚDE ATRAVÉS DO LÚDICO
	SAÚDE NA ESCOLA
	AMBULATÓRIO DE ENFERMAGEM
	TANATOLOGIA
	SAÚDE E CIDADANIA NA CIDADE OLÍMPICA

	SAÚDE E CIDADANIA, EM PARCERIA COM A DEFENSORIA PÚBLICA NA PRAÇA NAURO MACHADO
	LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE DA MULHER
	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO
	SAUDE E CIDADANIA
<b>FARMÁCIA</b>	FARMACÊUTICOS DO BEM
	EDUCAÇÃO SANITÁRIA NAS ESCOLAS DO MARANHÃO: CONTRIBUINDO PARA UM FUTURO MAIS SAUDÁVEL
	BULA INFORMATIVA
<b>ODONTOLOGIA</b>	SOS ENDODONTIA: PROGRAMA DE ATENDIMENTO À PACIENTES COM URGÊNCIAS ODONTOLÓGICAS
<b>DIREITO</b>	NÚCLEO DE ASSESSORIA JURÍDICA UNIVERSITÁRIA POPULAR – NAJUP GERÔ
	LABORATÓRIO DE PRÁTICA JURÍDICA
	CIDADÃO DEFENSOR
	DIREITO E SÉTIMA ARTE
	PAINEL JURÍDICO

Indubitavelmente, essas ações têm contribuído para o desenvolvimento das comunidades, assim como para a excelência da formação acadêmica dos estudantes, na medida em que os mesmos podem experienciar, na prática, os conteúdos teóricos assimilados em sala de aula, enriquecendo o processo de aprendizagem na consolidação do fazer, gerando atitudes diante do conhecimento.

A Faculdade incentiva a pesquisa mediante a concessão de auxílio para a execução de projetos científicos, concessão de bolsas especiais, formação de pessoal pós-graduado, promoção de congressos, intercâmbio com outras instituições, divulgação dos resultados das pesquisas realizadas e outros meios ao seu alcance. As atividades de pesquisa são desenvolvidas pelo corpo docente e discente dos cursos de graduação e pós-graduação, conforme previsto no Projeto Pedagógico dos Cursos, e é gerenciada pela Coordenação de Pesquisa e Extensão – CONEX.

Atualmente, o Instituto conta com grupos de estudos e pesquisas ativos envolvendo docentes e discentes, que têm desenvolvido projetos de pesquisa, inclusive aprovados por agências de fomento externas.

<b>CURSO</b>	<b>PROJETO DE PESQUISA</b>
<b>ENFERMAGEM</b>	IDENTIFICAÇÃO DE PATÓGENOS EM INANIMADOS DE UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA
<b>FARMÁCIA</b>	ATENÇÃO FARMACÊUTICA: ABORDAGENS LEGAIS E SANITÁRIAS
	CONTROLE DE QUALIDADE DE MEDICAMENTOS: ESTRATÉGIA DE PROTEÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA
	ESTUDO ETNOFARMACOLÓGICO DE ESPÉCIES VEGETAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS
<b>ODONTOLOGIA</b>	ESCOLA AMIGA DO SORRISO – AJUDANDO A SALVAR DENTES
	PREVALÊNCIA DA MÁ-OCCLUSÃO E NECESSIDADE DE TRATAMENTO ORTODÔNTICO EM ESCOLARES DE 10 A 16 DO COLÉGIO UNIVERSITÁRIO DE SÃO LUÍS-MA
	AVALIAÇÃO IN VITRO DE MICRODUREZA DO ESMALTE DE DENTES PERMANENTES E DECÍDUOS SOB EFEITO DE DIFERENTES BEBIDAS
	PADRÃO FACIAL NAS DENTADURAS DECÍDUA E MISTA: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO EM ESCOLARES DE SÃO LUÍS/MA
	EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL
<b>DIREITO</b>	DEMOCRATIZAÇÃO E ACESSO A JUSTIÇA NA CONTEMPORANEIDADE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA UMA INTERPRETAÇÃO SOCIAL E JURÍDICA DA QUESTÃO DA ACESSIBILIDADE AO JUDICIÁRIO NO ÂMBITO DO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS/MA
<b>INTERDISCIPLINAR</b>	ENVELHECER NA RUA

A produção científica do Instituto tem crescido significativamente nos últimos anos em função do incentivo a pesquisa, por conta do apoio a projetos de pesquisa coordenados por docentes e pela participação dos estudantes por meio da iniciação científica. A produção decorrente da realização de pesquisas nas diferentes áreas tem

alimentado a publicação de um periódico de divulgação científica – Florence em Revista – produzido pelo Instituto para divulgação dos resultados de pesquisas de docentes, discentes e outros pesquisadores, e ainda são divulgados em outros meios editoriais e em eventos de divulgação científica internos e externos.

Em 2008, teve início a oferta de cursos de pós-graduação tendo como foco as duas áreas compreendidas como estratégicas para o bem estar do indivíduo e do cidadão – educação e saúde. Hoje o Instituto mantém turmas de pós-graduação lato sensu em funcionamento constante (fazer tabela com os cursos de pós-graduação)

### **Políticas institucionais no âmbito do Curso**

As políticas Institucionais definidas pelo PDI, no âmbito do curso, tem por base a formação de um perfil profissional fundamentado na qualidade de ensino, aliado à pesquisa e extensão, como forma de promover ações para sua formação continuada. Estabelece o cumprimento da integração curricular através de adoção de práticas interdisciplinares que viabilizem o desenvolvimento de competências e habilidades alicerçadas no saber científico e na consciência para a responsabilidade social.

O projeto pedagógico do Instituto Florence de Ensino Superior visa a cumprir as exigências da legislação educacional brasileira e o direito do discente ao acesso à formação profissional nos padrões de um perfil universitário com qualidade.

Para tanto, a política institucional, voltada para o ensino de graduação, está fundamentada no princípio da formação acadêmica e profissional de qualidade. Trata-se do condutor para a promoção de uma prática calcada em preceitos éticos, na construção do conhecimento técnico-científico, ao aperfeiçoamento cultural e ao desenvolvimento de um pensamento reflexivo, crítico e responsável, que impulsionem a transformação sócio-político-econômica da sociedade.

A relação da gestão do curso com a gestão institucional, segundo suas políticas, tem por base, a integração do currículo à luz das competências, com a finalidade de proporcionar a formação básica e profissional do estudante, conforme as linhas mestras que orientam as ações dos diferentes segmentos acadêmicos, em consonância com a sua missão.

As competências e habilidades requeridas pelo mundo do trabalho, que sinalizam o perfil de policompetência, são planejadas no âmbito do projeto pedagógico do curso,

considerando o PPPI, sendo materializadas através do planejamento docente, das avaliações e nivelamento acadêmico, bem como por meio das Semanas Científicas, projetos de pesquisas e extensão desenvolvidos no curso.

Entende-se que o desafio da solução de problemas é, igualmente, básico para o desenvolvimento de autonomia intelectual, criatividade e aceitação da diversidade teórica, tão comum no trabalho interdisciplinar, configurando-se como recurso de problematização se apresenta através de estudos de caso.

O Instituto Florence de Ensino Superior, enquanto espaço formador e preocupado com as demandas da sociedade hodierna, prima pelo desenvolvimento pleno dos formandos, considerando dimensões humanas, cognitivas, éticas e filosóficas, bem como avalia o discente-formando na observação de mudança comportamental, que se reflete na materialização do pensar em forma de comunicação escrita, falada, gestual, em procedimentos, em simulações de situações reais ou em vivências efetivas.

### ***Diretrizes do PDI a serem implementadas no âmbito do curso***

- ***Ensino***

- a) Prover condições para a formação de profissionais policompetentes na área de formação, analisando as demandas do mercado local e nacional, com vistas à sistematização de processos educativos problematizadores, contextualizadores, flexibilizadores e integralizadores;
- b) Fortalecer a articulação da teoria com a prática no âmbito do curso, por meio de atividades acadêmicas (iniciação científica, extensão, estágios obrigatórios, atividades complementares);
- c) Desenvolver gestão acadêmica do curso no que tange a dinâmica do processo ensino aprendizagem em articulação com a Coordenação de Apoio Pedagógico aos Docentes e Discentes da IES (CAP);
- d) Estimular o intercâmbio interinstitucional de docentes e discentes do curso, em nível nacional e internacional;
- e) Garantir a qualidade na execução do curso, atendendo às expectativas dos participantes e ampliando as suas possibilidades acesso ao mundo do trabalho.

- ***Pesquisa***

- a) Constituir a pesquisa como um dos pilares da formação superior, garantindo condições amplas para a inserção de docentes e discentes do curso nesta atividade;
- b) Constituir as linhas e grupos de pesquisa no âmbito do curso em conformidade com a pertinência social e acadêmica das temáticas;
- c) Integrar programas e projetos institucionais de pesquisa, incrementando parcerias com iniciativas do setor público e privado, em âmbito nacional e internacional;
- d) Promover a divulgação de resultados da pesquisa produzida no âmbito do curso, através de publicações em periódicos e outros formatos editoriais, bem como através da promoção de eventos científicos

- **Extensão**

- a) Fortalecer a relação Faculdade x Comunidade, através do fomento de ações extensionistas desenvolvidas no curso;
- b) Estabelecer ações de extensão articuladas a política de Responsabilidade Social da IES;
- c) Consolidar a extensão como atividade acadêmica estruturada do currículo do curso.

## **Estrutura Acadêmico-administrativa**

No sentido de suportar as atividades destinadas ao cumprimento de sua missão e da execução das ações necessárias, a gestão administrativa e acadêmica do Instituto Florence de Ensino Superior funciona, segundo as diretrizes estabelecidas na LDB, por meio de órgãos colegiados de natureza consultiva e deliberativa, e por meio de órgãos executivos, cuja constituição e competências estão estabelecidas no Regimento Interno.

Tanto o processo de gestão do curso, em sua trajetória ascendente, quanto o da gestão institucional, definem como políticas de ação, as decisões aprovadas por diretrizes e ações de órgãos colegiados superiores, administrativos e acadêmicos, que

regem o âmbito geral da IES, assim como dos órgãos colegiados auxiliares, ligados a cada curso, com representação paritária de todos os segmentos que os compõe.

O Título II do Regimento Interno da Instituição define as estruturas e atribuições dos órgãos colegiados e executivos do Instituto Florence de Ensino Superior, sobre os quais passamos a discorrer nos subtópicos abaixo:

### **Órgãos colegiados**

#### *O Conselho Superior – CONSUP*

O Conselho Superior - CONSUP, órgão máximo de natureza deliberativa, normativa e recursal do Instituto Florence de Ensino Superior, é constituído pelos seguintes membros:

- Diretor Geral, seu presidente;
  - Diretor Acadêmico;
  - Diretor Administrativo-Financeiro;
  - Até 3 (três) representantes da entidade mantenedora, por ela indicado(s);
  - 1 (um) representante da comunidade, escolhido e designado pelo Diretor Geral;
  - 1 (um) representante do Corpo Discente, escolhido pelos órgãos de representação estudantil, desde que esteja regularmente matriculado na instituição, não esteja cursando dependência e apresente aproveitamento e frequência satisfatórios nas disciplinas cursadas; e
    - Até 5 (cinco) representantes do Corpo Docente, escolhidos por seus pares.
- O mandato dos representantes é de um ano, permitida uma recondução.

O Conselho Superior reunir-se-á, ordinariamente, duas vezes por semestre, no início e término do período letivo, e extraordinariamente por convocação de seu Presidente ou por requerimento de 2/3 de seus membros.

As reuniões do Conselho Superior funcionam com presença da maioria absoluta de seus membros, sendo as decisões tomadas por maioria simples de votos e apresentadas na forma de Resolução.

O Conselho Administrativo Superior possui as seguintes competências e atribuições regimentais:

- Exercer, como órgão consultivo, deliberativo e normativo, a jurisdição superior da Faculdade;
- Aprovar Regimentos, suas alterações e emendas, submetendo-o à aprovação do Órgão Federal competente;
- Aprovar o Plano Anual de Trabalho;
- Deliberar, atendida a legislação em vigor, sobre a criação, incorporação, suspensão e extinção de cursos ou habilitações de graduação, a serem aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação, pós-graduação e cursos sequenciais;
- Deliberar sobre a criação, desmembramento, incorporação ou extinção de Unidades Acadêmicas ou Administrativas, ouvida a Entidade Mantenedora;
- Deliberar sobre a política de recursos humanos da Faculdade, planos de carreira e salários, no âmbito de sua competência, submetendo-a à Entidade Mantenedora;
- Decidir sobre os recursos interpostos de decisões dos demais órgãos, em matéria didático-científica e disciplinar;
- Decidir sobre a concessão de títulos acadêmicos e honoríficos e sobre a instituição de símbolos, bandeiras e outros dísticos para uso da Faculdade e da sua comunidade acadêmico - administrativa;
- Referendar, no âmbito de sua competência, os atos do Diretor-Geral.

#### *O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEP*

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEP, órgão de natureza deliberativa, normativa e consultiva do Instituto Florence de Ensino Superior, em matérias de natureza acadêmica, é constituído pelos seguintes membros:

- Diretor Geral, seu presidente;
- Diretor Acadêmico;
- Coordenadores dos Cursos Superiores;
- Coordenador de Pós-Graduação e Extensão;
- Até 5 (cinco) representante do Corpo Docente, escolhidos por seus pares; e
- 1 (um) representante do Corpo Discente, escolhido pelos órgãos de representação estudantil, desde que esteja regularmente matriculado na instituição, não esteja cursando dependência e apresente aproveitamento e

frequência satisfatórios nas disciplinas cursadas.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão reunir-se-á, ordinariamente, duas vezes por semestre, no início e término do período letivo, e extraordinariamente por convocação de seu Presidente ou por requerimento de 2/3 de seus membros.

As reuniões do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão ocorrem com presença da maioria absoluta de seus membros, sendo as decisões tomadas por maioria simples de votos e apresentadas na forma de Resolução.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, cujas decisões podem ser objeto de recurso para o Conselho Superior, possui as seguintes competências e atribuições regimentais:

- Fixar as diretrizes e políticas de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade;
- Apreciar e emitir parecer sobre as atividades de ensino, pesquisa, extensão e cursos sequenciais;
- Deliberar sobre representações relativas ao ensino, pesquisa, extensão e cursos sequenciais, em primeira instância e em grau de recurso;
- Aprovar o Calendário Escolar;
- Fixar normas complementares ao Regimento Interno da IES, sobre processo seletivo, diretrizes curriculares e programas, matrículas, transferências, adaptações e aproveitamento de estudos, ouvidas as manifestações dos colegiados dos cursos;
- Aprovar projetos de pesquisa e programas de extensão;
- Apreciar as diretrizes curriculares dos cursos de graduação e pós-graduação;
- Aprovar normas específicas para os estágios supervisionados, elaboração, apresentação e avaliação de monografias ou trabalho de conclusão de curso;
- Referendar, no âmbito de sua competência, os atos do Diretor Geral;
- Propor a concessão de prêmios destinados ao estímulo e à recompensa das atividades acadêmicas; e
- Autorizar acordos e convênios propostos pela Entidade Mantenedora, com entidades nacionais e estrangeiras, que envolvam o interesse da Faculdade.

Das decisões do CONSEP cabe recurso ao CONSUP.

## *Colegiado de Curso*

O Colegiado de Curso é um órgão deliberativo e consultivo, de natureza acadêmica, servindo para assessoramento da Diretoria e da coordenação de curso para o planejamento, acompanhamento e busca de melhorias contínuas de cada curso do Instituto Florence de Ensino Superior.

O Colegiado de Curso tem, no mínimo, a seguinte composição:

- Coordenador do Curso, que o preside;
- Professores que ministram disciplinas no curso; e
- Um representante do Corpo Discente, escolhido pelos alunos do mesmo, observados os requisitos para representação discente nos órgãos colegiados, com mandato de 1 (um) ano, permitida uma recondução.

O Colegiado de Curso reúne-se, ordinariamente, 1 (uma) vez por semestre, e extraordinariamente, por convocação de seu Presidente ou a requerimento de 2/3 de seus membros, funcionando suas reuniões com a presença da maioria absoluta de seus membros, com tomada de decisões por maioria simples de votos.

As decisões e/ou proposições do Colegiado à Diretoria, coordenação de curso ou aos Conselhos Superiores serão apresentadas na forma de Parecer, baseado na ata da Reunião do mesmo e em outros documentos apresentados, devendo ser assinado pelo Presidente.

O Colegiado de Curso possui as seguintes competências e atribuições, regimentalmente fixadas:

- Pronunciar-se sobre o projeto pedagógico do curso, programação acadêmica e seu desenvolvimento nos aspectos de ensino, iniciação à pesquisa e extensão, articulados com os objetivos da Faculdade e com as normas regimentais;
- Quanto à organização didático-pedagógica dos planos de ensino de disciplinas, elaboração e ou reelaboração de ementas, definição de objetivos, conteúdos programáticos, procedimentos de ensino e de avaliação e bibliografia;
- Apreciar programação acadêmica que estimule a concepção e prática interdisciplinar entre disciplinas e atividades de distintos cursos;
- Analisar resultados de desempenho acadêmico dos alunos e aproveitamento em disciplinas com vistas a pronunciamentos pedagógico-didático e acadêmico e administrativo;

- Inteirar-se da concepção de processos e resultados de Avaliação Institucional interna e externa, Padrões de Qualidade para Avaliação de Cursos, Avaliação de Cursos (ENADE) e avaliação de Desempenho e Rendimento Acadêmico dos Alunos no Curso com vistas aos procedimentos acadêmicos; e
- Analisar e propor normas para o estágio supervisionado, elaboração e apresentação de monografia e de trabalho de conclusão de curso a serem encaminhados ao CONSEP.

### ***Órgãos executivos***

São os seguintes os órgãos executivos do Instituto Florence de Ensino Superior cujas atribuições e competências encontram-se estabelecidas no Regimento Geral e ou nos Estatutos e Regimentos da Mantenedora.

#### *Diretoria Geral*

A Diretoria Geral é o órgão executivo máximo da administração geral da Faculdade e é exercida pelo Diretor Geral. O Diretor Geral é auxiliado nas suas funções pelo Diretor Acadêmico e Administrativo-Financeiro. Em suas ausências e impedimentos eventuais e legais, o Diretor Geral é substituído pelo Diretor Acadêmico.

O Diretor Geral é designado pela Entidade Mantenedora, para mandato de 02 (dois) anos, admitidas reconduções por iguais períodos.

Os Diretores, Acadêmico e Administrativo-Financeiro serão designados pela Mantenedora, por indicação do Diretor Geral.

Compete ao Diretor Geral:

I - Representar a Faculdade interna e externamente ou promover-lhe a representação, no âmbito de suas atribuições;

II - Promover em conjunto com os Diretores Acadêmico e Administrativo-Financeiro, a integração no planejamento e harmonização na execução das atividades;

III - Conferir graus, expedir diplomas e títulos honoríficos, presidir a solenidade de formatura e demais atos acadêmicos em que estiver presente;

IV - Convocar e presidir o Conselho Superior e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;

V - Promover a elaboração o Plano Anual de Trabalho, submetendo-o à aprovação do CONSUP;

VI - Decidir sobre matéria de natureza urgente ou omissa, “ad referendum” do colegiado competente;

VII - Promover a elaboração do calendário escolar encaminhando-o ao CONSEP;

VIII - Dar posse aos Diretores Acadêmico e Administrativo-Financeiro, aos Coordenadores de Curso, aos Coordenadores de Núcleos e aos Chefes de Setores;

IX - Autorizar, previamente, pronunciamento público e as publicações que envolvam responsabilidade da Faculdade;

X - Encaminhar ao CONSUP e à Entidade Mantenedora o relatório anual das atividades;

XI - Constituir comissões e grupos de trabalhos, designar assessorias permanentes e temporárias, com finalidades específicas de implementação das políticas educacionais da Instituição;

XII – Firmar acordos, convênios, planos de cooperação técnico-científico em cumprimento dos objetivos da Faculdade.

### *Diretoria Acadêmica*

A direção acadêmica é o órgão executivo responsável pela gestão e planejamento das atividades de natureza acadêmica no âmbito da faculdade, tendo como titular o diretor acadêmico, nomeado e subordinado diretamente a direção geral.

Compete ao Diretor Acadêmico:

I - Assessorar o Diretor Geral no exercício das atividades acadêmicas da Faculdade;

II - Gerenciar as ações de programação acadêmica, execução e avaliação dos currículos plenos dos cursos, objetivando articulação das diversas áreas do

conhecimento e integração da Coordenadoria de cursos de graduação às diretrizes, políticas e objetivos educacionais da Faculdade e dos cursos;

III - Estimular a participação docente e discente na programação cultural, técnico-científicas, didático-pedagógica e desportivas;

IV - Cumprir e fazer cumprir as disposições deste Regimento e as deliberações dos órgãos colegiados.

#### *Coordenadoria de Cursos de Graduação*

A coordenadoria de curso de graduação é o órgão executivo responsável pela gestão e planejamento das atividades de natureza acadêmica no âmbito de cada curso de graduação, observando a política interna da faculdade, tendo como titular o coordenador de curso, nomeado pela direção geral e subordinado diretamente a direção acadêmica.

O coordenador do curso deve ser profissional com formação específica da área do curso, em nível de graduação e com pós-graduação stricto sensu, preferencialmente em nível de doutorado, com experiência profissional e acadêmica adequadas para o exercício da função. O coordenador de curso será assessorado em suas funções pelo coordenador adjunto.

Compete ao Coordenador de Curso:

I – Assessorar a Diretoria Acadêmica na formulação, programação e implementação de diretrizes e metas articuladas com as políticas e objetivos educacionais da Faculdade e do Curso;

II – Gerenciar o desenvolvimento do projeto pedagógico do curso e propor sua revisão em face de necessidades de mudança, compatibilização e aperfeiçoamento do curso no âmbito interno da instituição e no âmbito externo, mediante a devida aprovação nos órgãos colegiados;

III – Supervisionar a elaboração e a implantação de programas e planos de ensino buscando assegurar articulação, consistência e atualização do ementário e da programação didático-pedagógico, objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação e cronograma de trabalho;

IV – Gerenciar a execução da programação acadêmica do curso zelando pelo cumprimento das atividades propostas e dos programas e planos de ensino e respectiva duração e carga horária das disciplinas;

V – Acompanhar o desempenho docente e discente mediante análise de registros acadêmicos, da frequência, do aproveitamento dos alunos e de resultados das avaliações e de outros aspectos relacionados à vida acadêmica;

VI - Promover estudos e atualização dos conteúdos programáticos das práticas de atividades de ensino e de novos paradigmas de avaliação de aprendizagem;

VII – Elaborar e gerenciar a implantação de horários e oferta de disciplinas e alocação de professores segundo as diretrizes gerais da Faculdade;

VIII - Coordenar a organização de eventos, semanas de estudos, ciclos de debates e outros, no âmbito do curso;

IX - Fazer cumprir as exigências necessárias para a integralização curricular, providenciando, ao final do curso, a elaboração de Histórico Escolar dos concluintes, para fins de expedição dos diplomas;

X – Convocar e dirigir reuniões do respectivo colegiado responsável pela coordenação didática do curso;

XI – Adotar “ad referendum” em caso de urgência e no âmbito de sua competência, providências indispensáveis ao funcionamento do curso;

XII - Cumprir e fazer cumprir as disposições do Regimento Interno e as deliberações dos órgãos colegiados da IES.

#### *Coordenadoria de pós-graduação, pesquisa e extensão/CONEX*

A Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão/ CONEX superintende, coordena, fomenta e fiscaliza todas as atividades da área de pós-graduação, Pesquisa e Extensão da Faculdade, zelando pelo seu bom desempenho e qualidade, visando à excelência de forma integrada com a Diretoria Acadêmica.

Compete a Coordenação de pós-graduação, Pesquisa e Extensão:

- Coordenar a vida acadêmica e as atividades didático-pedagógicas de pós-graduação, pesquisa e Extensão;

- Representar essas áreas da educação superior da Faculdade perante autoridades e instituições congêneres e associativas de sua categoria no âmbito da sua competência;

- Assinar diplomas e/ou certificados de conclusão de cursos e outros certificados, na área de pós-graduação e Extensão juntamente com o Diretor Geral:

- Zelar para que na área de sua jurisdição a Faculdade não fique privada ou desprovida de recurso de qualquer natureza, necessário ao desenvolvimento de suas atividades em nível de qualidade e excelência;

- Proceder à distribuição do pessoal docente nos respectivos cursos de pós-graduação e extensão;

- Promover a interligação e integração da sua área com a graduação;

- Propor a Diretoria Geral a concessão de títulos e prêmios honoríficos para o pessoal sob sua administração;

- Propor ao Diretor Geral a constituição de comissão a assessorias para resolver questões de interesse acadêmico de sua área, quando houver absoluta necessidade, ouvidos os órgãos envolvidos;

- Zelar pela fiel observância da legislação de ensino, e das normas complementares emanadas dos órgãos da Faculdade; e

- Desempenhar outras funções e atividades no âmbito de sua competência, ou que, por sua natureza lhe sejam atribuídos pelo Diretor Geral.

Para o financiamento das atividades de pesquisa, através da iniciação científica, a instituição firma convênios com organismos internacionais ou agências governamentais ou não-governamentais, por meio do Núcleo de Relações Internacionais, além de consignar, em seu orçamento anual, recursos através do Fundo de Amparo a Pesquisa e Extensão/FAPE. Caberá ao colegiado de cursos analisar e deliberar, inicialmente, sobre os projetos de pesquisas. O estímulo a essas atividades consiste, principalmente, em:

- Formar pessoal docente em curso de pós-graduação da instituição e de outras IES nacionais, ou estrangeiras;

- Conceder auxílio para projetos específicos;

- Realizar convênios com instituições vinculadas à pesquisa;

- Manter intercâmbio com instituições científicas, visando alimentar contatos entre pesquisadores e o desenvolvimento de projetos comuns;

- Ampliar e manter atualizada sua biblioteca;
  - Divulgar os resultados das pesquisas realizadas, em periódicos institucionais e em outros, nacionais ou estrangeiros;
  - Realizar simpósios destinados ao debate de temas científicos;
  - Adotar regime de trabalho especial para pesquisadores;
  - Conceder bolsas de trabalho a pesquisadores, observadas as condições e exigências existentes sobre a matéria e o disposto no Regimento Interno da IES.
- Dar-se prioridade à pesquisa vinculada aos objetivos do ensino e inspirada em dados da realidade regional e nacional, sem detrimento da generalização dos fatos descobertos e de suas interpretações.

Os projetos de pesquisa são coordenados pelo coordenador do curso, ou por coordenador designado pelo Diretor, quando envolver atividades intercursos.

A fim de cumprir os objetivos da interdisciplinaridade, a instituição criará núcleos temáticos que visarão:

- Estimular o desenvolvimento da pesquisa científica, por meio do aperfeiçoamento de docentes e pesquisadores;
- Proporcionar treinamento eficaz de técnicas de alto padrão face ao desenvolvimento nacional;
- Criar condições favoráveis ao trabalho científico;
- Aprimorar a qualidade do ensino com a elevação do perfil acadêmico dos docentes;
- Criar adequadas condições de trabalho a pesquisadores de diferentes áreas, que integrem o núcleo;
- Integrar espaço físico e recursos humanos, racionalizando o trabalho e a produção científica;
- Oferecer planos integrados de ensino de pós-graduação (aperfeiçoamento e especialização) e pós-graduação (mestrado e doutorado) para integrar profissionais das diferentes áreas do núcleo;
- Prestar serviços à comunidade nas diferentes áreas do núcleo;
- Promover intercâmbio cultural e científico com instituições congêneres e entidades governamentais.

As linhas de pesquisa são estabelecidas, observada a relação entre estas e o projeto pedagógico Institucional e do curso em pleito. As linhas de pesquisas desenvolvidas no Instituto Florence de Ensino Superior são as seguintes:

- a) *Educação em Saúde;*
- b) *Farmacologia e Toxicologia;*
- c) *Linha de Produtos Naturais;*
- d) *Gestão Ambiental e Saúde;*
- e) *Microbiologia;*
- f) *Controle de qualidade;*
- g) *Avaliação e Implementação de Políticas Públicas;*
- h) *Cosmética;*
- i) *Epidemiologia das comunidades maranhenses.*

A Faculdade incentiva a pesquisa mediante a concessão de auxílio para a execução de projetos científicos, concessão de bolsas especiais, formação de pessoal pós-graduado, promoção de congressos, intercâmbio com outras instituições, divulgação dos resultados das pesquisas realizadas e outros meios ao seu alcance, dentro dos recursos financeiros liberados pela Mantenedora.

Os projetos de pesquisa e extensão são avaliados pela CONEX e homologados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEP.

A CONEX encaminha periodicamente à Diretoria Acadêmica e Diretoria Geral as informações sobre os projetos de pesquisa e extensão.

A Faculdade desenvolve projetos de extensão para a difusão de conhecimentos e técnicas pertinentes às áreas afins.

São consideradas atividade de extensão:

- I. Eventos culturais, técnicos e científicos;
- II. Cursos de atualização oferecidos a comunidade acadêmica e a comunidade em geral;
- III. Ações de prestação de serviços de assistência à Comunidade;
- IV. Produções e publicações de interesse acadêmico e cultural;
- V. Projetos de extensão.

O IFES atua na área da extensão identificando as situações-problema na sua região de abrangência, com vistas à otimização do ensino e da pesquisa, contribuindo, desse modo, para o desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida da população.

Os programas de extensão privilegiam ações interdisciplinares, que reúnam áreas diferentes em torno de objetivos comuns.

A realização das atividades extensionistas (cursos e serviços) são regulamentadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEP, tendo presente o Regimento e demais normas legais vigentes.

Os programas de extensão são coordenados pelo coordenador do curso ou por professor, designado pelo Diretor.

O financiamento da extensão é realizado com a utilização de recursos próprios da instituição ou mediante alocação de recursos externos, por meio de convênio (parcerias) com organizações da comunidade (local e regional), públicas ou privadas.

Os núcleos temáticos atuam, também, na extensão oferecendo programas interdisciplinares e de natureza cultural e científica.

Os serviços são realizados sob a forma de:

- Atendimento à comunidade, diretamente ou através de instituições públicas e particulares;
- Participação em iniciativa de natureza cultural, artística e científica;
- Intervenção em situações-problema identificadas por meio de estudos e pesquisas em torno de aspectos da realidade local ou regional
- Realização de eventos de natureza científica, com periodicidade semestral, a fim de promover a divulgação dos conhecimentos produzidos pela academia e a integração com a comunidade;
- Publicação de trabalhos de interesse cultural ou científico;
- Divulgação de conhecimentos e técnicas de trabalho;
- Estímulo à criação literária, artística e científica e à especulação filosófica.

O IFES, dentro de sua política de extensão, assume um compromisso com a Região em que está inserido: **“liderar o processo de desenvolvimento cultural da comunidade regional”**.

Os programas caracterizados como de extensão não são restritos aos limites da instituição, mas também estendidos “fora da sede”, em locais onde as necessidades

se apresentem. Nesse aspecto, são colocadas à disposição de programas de maior alcance, oferecendo orientações básicas à população.

O estreitamento da relação Faculdade-Comunidade é concretizado através de programas onde a cultura seja difundida, havendo entrelaçamento da cultura popular e acadêmica. Eventos como exposições, feiras, competições esportivas e outras formas de integração fazem o chamamento da população para uma participação mais efetiva na vida acadêmica.

O Instituto Florence de Ensino Superior oferece bolsas de monitoria, iniciação científica e extensão aos alunos, viabilizando a articulação do processo ensino/aprendizagem, como forma de estimular a participação dos estudantes nos projetos desenvolvidos pela Instituição.

A bolsa de monitoria é a modalidade de auxílio financeiro concedido àqueles alunos que participarem de programas de monitoria, nos seus respectivos cursos de graduação. Tem por objetivo incentivar os alunos que demonstrem aptidão pela carreira acadêmica, assegurando a cooperação do corpo discente com o corpo docente nas atividades do ensino.

A bolsa de iniciação científica é a modalidade de auxílio financeiro concedido àqueles alunos que participarem de programas de iniciação científica, regularmente aprovados pelo Instituto Florence de Ensino Superior. Tem por objetivo incentivar os alunos que demonstrem interesse e aptidão pela carreira científica, através da participação em projetos de pesquisa.

A bolsa de extensão é a modalidade de auxílio financeiro concedido àqueles alunos que participarem de programas de extensão, regularmente aprovados pelo Instituto Florence de Ensino Superior.

As atividades de pesquisa e extensão do Instituto são desenvolvidas a partir do Fundo de Amparo a Pesquisa e Extensão/FAPE.

#### *Coordenadoria de Apoio Pedagógico aos Docentes e Discentes (CAP)*

A Coordenação de Apoio Pedagógico ao Docente e Discente/ CAP, é um órgão de assessoramento didático-pedagógico do Instituto Florence de Ensino Superior, constitui-se como instância de apoio, acompanhamento e operacionalização de atividades acadêmicas.

Visa dar suporte a docentes e discentes da instituição, no que diz respeito às atividades inerentes à prática pedagógica e prática acadêmica, conforme definidas nos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos de Graduação do Instituto Florence de Ensino Superior. Considerando suas atribuições, o CAP divide-se em dois Núcleos:

I – Núcleo de Apoio Pedagógico ao Docente/ NAP, responsável pelo atendimento das necessidades do corpo docente da IES, através da viabilização do Programa de Apoio ao Docente e o Plano de Qualificação Docente/ PQD.

São objetivos do Núcleo de Apoio Pedagógico ao Docente/ NAP:

a) Formar um quadro de docentes qualificados, criativos e com embasamento teórico compatível às necessidades dos discentes e às exigências do mundo contemporâneo;

b) Qualificar profissionais aptos para desenvolver na instituição uma docência comprometida às necessidades sociais da comunidade maranhense;

c) Elaborar e operacionalizar a formação inicial dos docentes, tendo, como princípio, a formação significativa dos professores;

d) Elaborar e operacionalizar a formação continuada dos docentes;

e) Organizar as atividades de planejamento e avaliação docente, no início de cada semestre letivo;

f) Acompanhar as atividades planejadas pelos docentes, dando-lhes suporte pedagógico sempre que necessário;

g) Subsidiar materialmente e teoricamente todas as necessidades do docente;

h) Fomentar o ensino, a pesquisa e a extensão no âmbito da instituição, com vistas à consecução dos objetivos inerentes a academia.

II – Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente/ NUPAD responsável pelo atendimento às necessidades do corpo discente da instituição, através da viabilização do Programa de Apoio Psicopedagógico ao Discente.

São objetivos do Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente/ NUPAD:

a) Apoiar e orientar o educando em sua trajetória acadêmica, instrumentalizando-o para construção/ reconstrução do conhecimento e para formação de novos saberes, baseado em critérios de cientificidade, que permitam a atuação consciente do profissional junto ao mundo do trabalho;

b) Analisar e encaminhar as demandas dos alunos, no que diz respeito às dificuldades de aprendizagem e/ ou financeiras;

c) Implementar um programa de Nivelamento Acadêmico, que possibilite ao educando condições de equidade e prosseguimento de estudos;

d) Orientar os alunos na organização dos diretórios estudantis ou acadêmicos;

e) Implementar ações que visem acompanhar os egressos dos Cursos de Graduação da IES e a partir desse acompanhamento, retroalimentar as propostas pedagógicas dos cursos;

f) Fomentar a iniciação científica como princípio pedagógico e educativo dos discentes.

O CAP funcionará no horário de atividades da faculdade e será constituída por um Coordenador com formação em Pedagogia, que desenvolverá, em conjunto com Diretoria Acadêmica, Coordenadorias dos Cursos e Comissão Própria de Avaliação/ CPA, atividades de apoio, avaliação, acompanhamento, orientação, elaboração e organização de todas as ações inerentes ao fazer pedagógico.

### *Secretaria Acadêmica*

A Secretaria Acadêmica é órgão responsável pela matrícula e movimentação discente, pela documentação, pelos registros e controles acadêmicos. A Secretaria Acadêmica é dirigida pelo Secretário Acadêmico, designado pelo Diretor Geral.

Compete ao Secretário Acadêmico:

I - Responsabilizar-se pela guarda e conservação de documentos, diários de classe e outros meios de registro e arquivo de dados;

II - Orientar e acompanhar a execução do atendimento, do protocolo e dos registros acadêmicos;

III - Autorizar e controlar o funcionamento de cópias de documentos aos interessados;

IV - Expedir, por autorização do Diretor Geral, certidões e declarações relativas à vida acadêmica dos alunos

#### *Núcleo de Produção e Divulgação, Biblioteca e Tecnologia*

O Núcleo de Produção e Divulgação, Biblioteca e Tecnologia é órgão de apoio técnico ao desenvolvimento das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, dirigido pelo Coordenador da Biblioteca.

São atividades integrantes deste Núcleo: a editoração, publicação e divulgação da produção acadêmica e da difusão de atividades culturais, dos serviços bibliotecários e dos laboratórios, dos equipamentos tecnológicos de apoio ao ensino e do Centro de Processamento de Dados.

Compete ao Coordenador do Núcleo de Produção e Divulgação, Biblioteca e Tecnologia:

I - Assessorar a Diretoria Geral na formulação e implantação da política institucional;

II - Programar, coordenar e supervisionar as atividades que integram o Núcleo.

#### *Diretoria Administrativa e Financeira*

A Diretoria Administrativa e Financeira, órgão executivo para assuntos de natureza administrativo-financeira, é exercida pelo Diretor Administrativo-Financeiro, nomeado e subordinado a direção geral.

A Diretoria Administrativa e financeira supervisiona as atividades relacionadas a:

I - Recursos Humanos;

II - Recursos Orçamentários e Financeiros;

III - Recursos Patrimoniais e Materiais;

IV - Serviços de Administração Geral.

O Diretor Administrativo-Financeiro, em suas ausências e impedimentos legais é substituído por funcionário designado pelo Diretor Geral.

Compete ao Diretor Administrativo-Financeiro:

I - Auxiliar o Diretor Geral na formulação e execução da política administrativa-financeira da Faculdade;

II - Coordenar as ações de planejamento, execução e avaliação da Administração Geral em seus aspectos de recursos humanos, orçamentários, financeiros, patrimoniais, materiais e serviços gerais;

III - Cumprir e fazer cumprir as disposições deste Regimento e as deliberações dos órgãos colegiados.

#### *Núcleo de Tecnologia da Informação – NTI*

Órgão de apoio técnico ao desenvolvimento das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão.

São atividades integrantes deste Núcleo: editoração, publicação, divulgação da produção acadêmica e da difusão de atividades culturais, dos serviços bibliotecários e dos laboratórios, dos equipamentos tecnológicos de apoio ao ensino e do Centro de Processamento de Dados.

Compete ao Coordenador do Núcleo de Tecnologia da Informação:

- I. Assessorar a Diretoria Geral na formulação e implantação da política institucional;
- II. Programar, coordenar e supervisionar as atividades que integram o Núcleo.

#### **Sistema de comunicação, informação, controle e registro acadêmico**

O registro e controle acadêmico do Instituto Florence de Ensino Superior é realizado mediante programa instalado na Secretaria, (GFLEX - Inforgêneses - versão 15.09) que funciona em rede com a diretoria, a coordenação do curso, tesouraria e biblioteca.

O Instituto Florence de Ensino Superior dispõe de Sistema de Controle Acadêmico, Administrativo e Financeiro, possibilitando à comunidade acadêmica o acesso, acompanhamento e recuperação de informações à distância, a partir da internet. Tal sistema oferece diversas funcionalidades, tais como: controle de notas e faltas; histórico escolar; comunicados diversos; horários de aula; solicitação e acompanhamento de requerimentos; extratos financeiros; 2ª. Via do boleto bancário; matrícula on-line e calendário de aulas, dentre outros.

Também são disponibilizadas aos docentes várias informações para acesso, entre elas: turmas; horários de aulas; calendário de avaliações; lançamento de notas; consulta de notas e disponibilização de arquivos para download dos alunos.

Além disso, está disponível para a comunidade acadêmica todo o conjunto de informações e serviços acerca da biblioteca, tais como: acervo, reserva de livros e materiais acadêmicos, pagamento de taxas, dentre outros.

Existem ainda algumas ferramentas de comunicação interna e externa disponível, possibilitando articulação entre as áreas organizacionais e toda comunidade acadêmica. Com o uso desses sistemas, o gestor, em todas as esferas de atuação institucional, dispõe das informações relevantes e necessárias à tomada de decisão. O Sistema de informação é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento institucional possibilitando acesso rápido e fácil e interagindo toda estrutura pedagógica e administrativa.

O mesmo sistema funciona através da Internet disponibilizando aos alunos informações sobre os cursos, serviços gerais como histórico escolar, boletim de resultado final, consulta de notas, consulta de programas de disciplinas, horários das aulas, solicitação de declarações e sugestões.

O site do Instituto Florence de Ensino Superior auxilia nas pesquisas dos interessados em conhecer os cursos oferecidos e a obter informações extras, fornece ainda aos alunos a facilidade de poderem consultar suas notas e faltas e titulação do corpo docente.

Todos os setores da faculdade estão interligados através de uma rede interna de comunicação on-line, o que permite a troca e a atualização de informações de forma rápida e eficiente.

No site da faculdade, são disponibilizadas áreas destinadas aos alunos e aos professores onde o acesso a serviços e informações são feitos de forma restrita através de login e senha. No site está disponível material didático de apoio aos alunos.

## **Organização e gestão de pessoal**

As políticas de organização, gestão e capacitação de pessoal adotadas no Curso de Direito, seguem as diretrizes e normas aplicadas a IES como um todo, em conformidade com o PDI e o Regimento Interno, sempre ouvido o NDE e o Colegiado de Curso em matéria de sua competência, visando aperfeiçoar os processos de seleção, capacitação e valorização do corpo docente e técnico-administrativo vinculado ao curso.

### **Corpo docente**

Desde o início de suas atividades, o Instituto Florence de Ensino Superior, na seleção de professores, tem priorizado a contratação de candidatos, observando, especialmente, no caso de especialistas, mestres e doutores, o credenciamento dos respectivos cursos.

Inclui-se ainda como importante componente na fase de contratação a experiência profissional e o exercício do magistério superior, de forma a aliar, nas estratégias pedagógicas, a prática e a teoria.

Ao contratar os seus docentes, a IES leva em conta também a produção científica, o desenvolvimento de projetos de pesquisa, a busca constante de atualização e participação em eventos de relevância na área de formação e atuação docente, além da atuação e experiência profissional do candidato. Ao regular exercício da docência, no âmbito da IES, são aplicados os demais requisitos constantes do Plano de Cargos, Salários e Carreira do Magistério Superior vigente no Instituto Florence de Ensino Superior, homologado pelo Ministério do Trabalho e publicado no DOU nº 155, seção 1, pg. 135 de 13/08/2010.

De acordo com o Plano de Cargos, Salários e Carreira, constituem-se como graus da carreira do magistério superior no âmbito do IFES:

I. Professor Doutor, portador de diploma de Doutor e experiência em magistério superior de 02 (dois) anos letivos ou experiência profissional comprovada de 02 (dois) anos na área de atuação.

II. Professor Mestre, portador do diploma de Mestre e experiência em magistério superior de 02 (dois) anos letivos ou experiência profissional comprovada de 02 (dois) anos na área de atuação;

III. Professor Especialista, portador de diploma de especialista e

experiência em magistério superior de 02 (dois) anos letivos ou experiência profissional comprovada de 02 (dois) anos na área de atuação.

A admissão de professor é feita mediante seleção realizada pelo Coordenador de Curso e homologada pela Mantenedora, observados os seguintes critérios: Além da idoneidade moral do candidato, são considerados seus títulos acadêmicos, científicos, didáticos e profissionais, relacionados com a disciplina a ser por ele lecionada.

No âmbito do cumprimento da missão e dos objetivos da IES, o desempenho da função docente é de fundamental importância. Por esse motivo, o professor é selecionado, observando os critérios elencados acima, e constantemente avaliado, no que tange ao cumprimento de suas funções, por meio da Comissão Própria de Avaliação – CPA e por meio da Coordenação de Apoio Pedagógico ao Docente e Discente – CAP. O resultado das avaliações docentes norteiam o planejamento das ações de capacitação, elaboradas no âmbito da direção acadêmica, Coordenadoria dos Cursos e Coordenação de Apoio Pedagógico ao Docente e Discente – CAP, assim como, as decisões de desligamento de docentes por falhas no cumprimento de suas atribuições.

O Plano de Carreira Docente do Instituto Florence de Ensino Superior, regulamenta a valorização de experiências docentes no magistério superior, assim como define, normatiza e disciplina as condições de admissão, demissão, promoção, progressão, desenvolvimento profissional, direitos e deveres. Quanto às experiências profissionais não acadêmicas, são consideradas relevantes, pela Instituição, as experiências (atividades) realizadas por seus docentes fora do contexto acadêmico, como fonte de aperfeiçoamento e ampliação de conhecimentos teórico-práticos, removendo limitações e fronteiras de saberes específicos e compartimentados.

O Instituto Florence de Ensino Superior, por meio da operacionalização de seu plano de Capacitação e Qualificação do Corpo Docente – PQD, tem evidado esforços para atrair para seus quadros professores com renomada trajetória profissional e acadêmica e com titulação *stricto sensu*, e fomentado a fixação destes docentes mediante avaliação da qualidade do ensino e da produtividade dos mesmos, através da concessão de incentivos e benefícios constantes a capacitação profissional e a produção científica, de modo que essas políticas reflitam positivamente na qualidade dos cursos.

Ressalta-se nesse processo a CAP – Coordenação de Apoio Pedagógico aos Docentes e Discentes, que é composta por: Núcleo de Apoio Pedagógico ao Docente/

NAP, responsável pelo atendimento às necessidades do corpo docente da instituição, através da viabilização do Programa de Apoio ao Docente e do Plano de Qualificação Docente/ PQD.

O regime de trabalho dos docentes da Instituição será o previsto na Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, pela qual se regem todos os respectivos contratos.

Os docentes do Magistério Superior da Instituição serão contratados como Professores de Ensino Superior, em um dos seguintes regimes de trabalho:

- Em tempo Integral: será atribuído ao docente que se obriga a prestar quarenta (40) horas semanais de trabalho à Instituição, no desempenho de atividades de ensino, pesquisa, extensão ou de administração universitária ou acadêmica.

- Em tempo parcial: docente contratado atuando com no mínimo 12 (doze) horas semanais de trabalho, reservando-se, pelo menos, 25% desta carga-horária para estudos, planejamento, avaliação e orientação de estudantes.

A título eventual e por tempo estritamente determinado, a Instituição pode dispor do concurso para Professor Substituto, Professor Colaborador e Professor Visitante, destinado a suprir a falta temporária de docentes integrantes da carreira.

O docente poderá ainda exercer atividades de pesquisa e extensão, quando aprovadas, ou administrativas, na coordenação de cursos e supervisão de estágios.

O número de horas-aula do docente poderá variar, de acordo com o planejamento curricular dos cursos, por semestre, sendo definido pela coordenadoria do curso e aprovado pelo Colegiado do Curso antes do início do semestre letivo regular. Nenhum contrato de trabalho poderá ter duração superior a 40 horas semanais. O tempo da hora-aula determinado pela legislação pertinente, despendido pelo docente quando em atividade em sala de aula, equivalerá sempre à uma hora de trabalho contratual.

#### *Corpo técnico-administrativo*

O Corpo Técnico-Administrativo da Instituição é constituído pelos funcionários enquadrados nesta categoria e que prestem serviços de apoio técnico, administrativo e operacional, bem como de assessoramento a todos os órgãos e níveis hierárquicos da Instituição, que desempenhem as seguintes funções:

- Gerências: administração, controle, coordenação, supervisão e avaliação;
- Atividades técnicas de assessoria e suporte à administração superior ou intermediária, que demandem análises, pareceres, procedimentos e execução;
- Atividades de apoio administrativo;
- Atividades de apoio operacional em execução de serviços gerais, necessários ao bom desempenho institucional.

O Corpo Técnico-Administrativo da Instituição é constituído pelas seguintes categorias:

- Auxiliar de Serviços Gerais;
- Auxiliar Administrativo;
- Técnico Administrativo de Nível Médio;
- Técnico Administrativo de Nível Superior.

O Corpo técnico-administrativo do Instituto Florence de Ensino Superior é composto de acordo com os critérios previstos no Plano de Cargos, Salários e Carreira do Corpo Técnico-administrativo, observando as seguintes condições:

- Remuneração compatível com seu cargo e desempenho;
- Acesso, promoção e progressão no plano de carreira;
- Incentivo ao seu aprimoramento profissional;
- Direito, em igualdade de condições a qualquer funcionário da Instituição, à política de benefícios/vantagens da instituição;
- Direito a voto e a elegibilidade, em conformidade com o Regimento Interno da Instituição;
- Condições adequadas ao exercício profissional.

O Regime disciplinar do corpo técnico-administrativo está previsto no Regimento Interno da Instituição.

O Programa de Integrado de Gestão de Capital Humano (PIC), prevê ações de capacitação e avaliação do corpo técnico-administrativo por meio do Programa de Qualificação do Corpo Técnico-Administrativo/PEQ-TEC, desenvolvidas pelo setor de recursos humanos da IES. A progressão do funcionário nos níveis previstos no Plano de Cargos, Salários e Carreira leva em consideração a avaliação do funcionário e a participação e rendimento nas atividades de capacitação previstas no PEQ/TEC. O regime de trabalho dos funcionários da Instituição será o previsto na Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, pelas quais se regem todos os contratos trabalhistas.

## **Avaliação Institucional**

A legislação vigente consolidou a avaliação como um dos instrumentos para sustentação da qualidade do sistema de educação superior. Os processos avaliativos internos e externos são concebidos como subsídios fundamentais para a formulação de diretrizes para as políticas públicas de educação superior e, também, para a gestão das instituições, visando a melhoria da qualidade da formação, da produção de conhecimento e das políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão, de acordo com as definições normativas de cada tipo de instituição e as opções de cada estabelecimento de ensino.

Precisamente sobre avaliação, a Lei nº 9.394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu artigo 9º, inciso VI explicitou a responsabilidade da União em *"assegurar processo nacional de avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino"*.

Para cumprir tal determinação, o SINAES configura-se como elemento fundamental da proposta de mudanças que se impõem às instituições de educação superior contemporâneas. No Brasil, em face da significativa participação do setor privado nessa oferta educacional, a avaliação constitui-se em importante instrumento de prestação de contas para a sociedade, para cada um dos usuários e para as próprias instituições.

A avaliação institucional é compreendida como a grande impulsionadora de mudanças no processo acadêmico de produção e disseminação de conhecimento, que se concretiza na formação de cidadãos e profissionais e no desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e de extensão. Neste sentido, contribui para a formulação de caminhos para a transformação da educação superior, evidenciando o compromisso desta com a construção de uma sociedade mais justa e solidária e, portanto, mais democrática e menos excludente. Para tanto, a avaliação institucional deve possibilitar a construção de um projeto acadêmico sustentado por princípios como a gestão democrática e a autonomia, que visam consolidar a responsabilidade social e o compromisso científico-cultural da IES.

Em consequência, os resultados das avaliações previstas no SINAES, além de subsidiarem as ações internas e a (re) formulação do projeto de desenvolvimento

institucional, formarão a base para a implementação de políticas educacionais e de ações correspondentes no que se refere à regulação do sistema de educação superior.

A avaliação institucional é um processo desenvolvido por membros internos e externos de uma dada comunidade acadêmica, visando promover a qualidade acadêmica das instituições em todos os seus níveis, nos termos da sua missão própria.

O objetivo central do processo avaliativo é promover a realização autônoma do projeto institucional, de modo a garantir a qualidade acadêmica no ensino, na pesquisa, na extensão, na gestão e no cumprimento de sua pertinência e responsabilidade social.

### ***Avaliação Institucional Externa***

No que tange a avaliação institucional externa, o Instituto Florence de Ensino Superior, como as demais instituições de ensino superior, é regulada pelo SINAES – Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior, um sistema de avaliação global e integrada das atividades acadêmicas, composto por três processos diferenciados, a saber:

- a) avaliação das instituições;
- b) avaliação dos cursos de graduação; e
- c) avaliação do desempenho dos estudantes (ENADE).

Como partes de um mesmo sistema de avaliação, cada um destes processos é desenvolvido em situações e momentos distintos, fazendo uso de instrumentos próprios, mas articulados entre si. Eles abordarão dimensões e indicadores específicos com o objetivo de identificar as potencialidades e insuficiências dos cursos e instituições, promovendo a melhoria da sua qualidade e relevância – e, por consequência, a da formação dos estudantes – e, ainda, fornecendo à sociedade informações sobre a educação superior no país. O SINAES, em decorrência de sua concepção, está apoiado em alguns princípios fundamentais para promover a qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais. Esses princípios são:

- a) a responsabilidade social com a qualidade da educação superior;
- b) o reconhecimento da diversidade do sistema;

c) o respeito à identidade, à missão e à história das instituições;

d) a globalidade institucional, pela utilização de um conjunto significativo de indicadores, considerados em sua relação orgânica; e

e) a continuidade do processo avaliativo como instrumento de política educacional para cada instituição e o sistema de educação superior em seu conjunto.

Das considerações acima decorrem algumas diretrizes da CONAES para a avaliação das instituições: comparar o projeto da IES e a sua realidade institucional, ou seja, melhorar a qualidade acadêmica significa, no contexto de cada instituição, diminuir a distância entre ambos; construir uma proposta de auto-avaliação voltada para a globalidade da instituição, buscando dimensionar a relação entre o projeto institucional e sua prática, para reformulá-lo no planejamento e nas ações futuras da instituição; e elaborar uma metodologia que organize as atividades dos diferentes atores envolvidos no processo avaliativo, buscando a construção de um sistema integrado. Deste modo, ampliando as formas de compreensão sobre a instituição, visa aperfeiçoar os diferentes processos que levam à realização de seu projeto institucional, expresso ou tácito.

Desde o ano de 2007, o Instituto Florence de Ensino Superior tem participado de todas as etapas do processo de avaliação externa, conforme a exigência da legislação vigente, que consiste nos processos avaliativos que precedem os atos autorizativos da faculdade e dos cursos.

Deste modo, tem obtido conceito positivo em todas as avaliações externas para efeito de regulação realizadas até o presente momento, seja em relação a autorização e reconhecimento de seus cursos, seja em relação ao credenciamento e credenciamento da IES.

Além disso, os resultados das avaliações externas tem servido de parâmetro para a busca do aperfeiçoamento constante das políticas da instituição, conforme as dimensões e indicadores do SINAES, pois os relatórios das comissões de avaliação externas são rigorosamente analisados e utilizados como subsídios para a reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, para a definição de políticas institucionais no âmbito do PDI, além de incorporar possíveis críticas e/ou sugestões.

Com relação a avaliação dos estudantes, o Instituto Florence de Ensino Superior já participou de duas edições do ENADE, em 2010 e 2013, contemplando os cursos de Enfermagem e Farmácia tendo alcançado resultados satisfatórios, obtendo conceito geral 3 (IGC 3).

### ***Avaliação Institucional Interna (Auto avaliação)***

A avaliação interna ou auto avaliação é um instrumento de extrema importância na gestão e planejamento das políticas institucionais no âmbito da IES. A mesma é de responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação – CPA, que no desempenho de suas atribuições, será responsável pela “*condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP*”.

A CPA do Instituto Florence de Ensino Superior é designada por Portaria da Diretoria Geral, sendo constituída por dois representantes do corpo docente, dois representantes do corpo discente, regularmente matriculados, dois representantes do corpo técnico-administrativo e dois representantes da sociedade civil organizada, sem vínculo empregatício com a IES. O mandato dos membros da CPA é de um ano, permitida duas reconduções. Não é permitida a renovação de mais de dois terços dos membros num intervalo inferior a um ano. Atualmente, a CPA possui a seguinte composição:

<b>NOME</b>	<b>SEGMENTO</b>
<b>Elisiene Barbosa Costa</b> <b><u><a href="mailto:lisbr06@gmail.com">lisbr06@gmail.com</a></u></b>	Presidente
<b>Tatiana Elenice Cordeiro Soares –</b> <b><u><a href="mailto:Tatianaelenice@hotmail.com">Tatianaelenice@hotmail.com</a></u></b>	Representante Docente
<b>Cynthia Griselda Castro Viegas</b> <b><u><a href="mailto:Cynthia.griselda@terra.com.br">Cynthia.griselda@terra.com.br</a></u></b>	Representante Docente
<b>Sandra Silva Pinto</b>	Representante Técnico Administrativo
<b>Matheus Sousa Oliveira</b> <b><u><a href="mailto:legado82@globocom.com">legado82@globocom.com</a></u></b>	Representante Técnico Administrativo
<b>Juliana Rabelo do Carmo</b>	Representante Técnico Administrativo
<b>Alexsandro Penha Oliveira</b> <b><u><a href="mailto:alef_alex@hotmail.com">alef_alex@hotmail.com</a></u></b>	Representante do Corpo Discente
<b>Rita de Cássia Costa Bezerra</b>	Representante do Corpo Discente
<b>Edelton Nunes Filho</b>	Representante da Sociedade Civil

As definições quanto ao modo de organização, quantidade de membros e dinâmica de funcionamento da CPA fica a critério dos Órgãos Colegiados Superiores da IES.

A CPA do Instituto Florence de Ensino Superior reúne-se uma vez por mês, produzindo do resultado da reunião uma ATA, que a cada encontro é lida para que seja aprovada e assinada por todos os membros da sua composição.

Desde 2008, a CPA é responsável por conceber, executar, analisar e publicar os resultados das avaliações internas, que são realizadas anualmente e envolvem todos os segmentos da comunidade acadêmica, assim como propor ao corpo diretivo da IES encaminhamentos decorrentes do processo avaliativo.

A organização do processo de auto avaliação prevê a ocorrência de três diferentes etapas: preparação, desenvolvimento e consolidação da avaliação. O percurso metodológico inicia-se com a sensibilização da Comunidade Acadêmica, realizada pelos representantes docentes e discentes da CPA, em parceria com a Direção Acadêmica e Coordenações dos Cursos de Graduação da IES. Essa sensibilização é realizada por meio de seminários, da divulgação da Avaliação Institucional em sala de aula, cartazes em murais do Instituto e página do site institucional.

O sistema de coleta de dados ocorreu, inicialmente, de forma manual, pelo método de amostragem aleatória, através de questionários impressos, com questões fechadas, elaboradas pelos membros da CPA. Posteriormente, em 2012, os formulários, para cada segmento, foram disponibilizados em ambientes virtuais da IES, site e pelo sistema acadêmico interativo (GFLEX), oferecendo à CPA dados tabulados.

Outrora, os questionários foram disponibilizados aos segmentos de Docente e Técnico-administrativo, estipulando-se prazos para entrega dos mesmos. Para o segmento discente, foi determinado o dia da Auto Avaliação, em que todos os alunos receberam, avaliaram e de pronto entregaram aos representantes da Comissão seus questionários respondidos.

A partir de 2012, o Instituto Florence de Ensino Superior tem feito a chamada a toda comunidade acadêmica, até mesmo utilizando redes sociais, definindo, em ambiente virtual, a data de início e término da Avaliação Institucional.

A elaboração dos formulários de avaliação sempre aconteceu em reuniões da CPA, tomando-se como base o PDI da instituição, os Projetos Político Pedagógicos dos Cursos e o documento da CONAES, contendo as orientações sobre a avaliação institucional. Os questionários, além de perguntas “fechadas”, apresentam espaços para sugestões ou críticas. Os instrumentos de avaliação são, sempre que necessário, reelaborados para atender às dimensões dos SINAES:

**Dimensão 01** - A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

**Dimensão 02** – Políticas para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão

**Dimensão 03** – Responsabilidade social da instituição

**Dimensão 04** – Comunicação com a sociedade

**Dimensão 05** - As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo

**Dimensão 06** - Organização e gestão da instituição

**Dimensão 07** - Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

**Dimensão 08** - Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia de auto avaliação institucional.

**Dimensão 09** - Políticas de atendimento ao estudante.

**Dimensão 10** - Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior

Os resultados da Avaliação Institucional são tabulados em planilha eletrônica e representados pela moda e sua frequência relativa, originando relatórios de diversos grupos/segmentos: DISCENTES DA GRADUAÇÃO, DISCENTES DA PÓS-GRADUAÇÃO, EGRESSOS, DOCENTES E TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS. Do resultado da avaliação institucional da IES, gera-se, anualmente, relatório, que é apresentado ao MEC e à comunidade acadêmica.

As recomendações são direcionadas à gestão institucional, a fim de que as providências sejam tomadas, deliberando sobre um planejamento com prazo de execução.

A Comissão Própria de Avaliação, tendo como princípio que a avaliação é um instrumento eficiente para o replanejamento de ações, tendo caráter formativo e que visa o aperfeiçoamento dos agentes da comunidade acadêmica e da instituição como um todo.

- Na seara da avaliação, a CPA tem como função:
  - ✓ Verificar o desdobramento da Missão e do Plano de Desenvolvimento Institucional, especificamente quanto ao seu Plano Gestor, em meio às atividades acadêmico-administrativas;
  - ✓ Verificar a qualidade da oferta de ensino, pesquisa e extensão, bem como os resultados alcançados;
  - ✓ Verificar a efetivação da responsabilidade social da Instituição;
  - ✓ Verificar a infra-estrutura física, em especial, as do ensino, pesquisa e biblioteca;
  - ✓ Verificar o desdobramento e revisão das políticas de pessoal, carreira, aperfeiçoamento e condições de trabalho;
  - ✓ Verificar a comunicação com a sociedade, avaliando, igualmente, a imagem institucional configurada pelo público externo;
  - ✓ Verificar o desdobramento qualitativo do planejamento e da avaliação, seus resultados e eficácia da auto-avaliação institucional;
  - ✓ Verificar a efetivação das políticas de atendimento aos docentes e discentes;
  - ✓ Analisar as potencialidades e fragilidades dos planos de Sustentabilidade financeira da IES.
- Compete à CPA:
  - ✓ Propor alterações no próprio Regimento Interno, deliberar sobre questões a ele pertinentes, formalizar a destituição e/ou a substituição de seus membros;

- ✓ Acompanhar os egressos da IES;
- ✓ Acompanhar o ensino e seus resultados na Pós-graduação da IES;
- ✓ Acompanhar os colaboradores técnico-administrativos da IES;
- ✓ Dialogar regularmente com a Ouvidoria da IES;
- ✓ Realizar cursos de capacitação em avaliação institucional direcionados aos membros da sua composição, a fim de garantir melhor instrumentalização para o desempenho da auto-avaliação institucional;
- ✓ Desempenhar outras atividades que lhe forem atribuídas na área da sua competência. O processo de auto-avaliação é transparente, em todas as suas etapas, favorecendo a discussão acadêmica, em todos os níveis de sua composição.

O processo obedece aos princípios éticos: respeito, dignidade, lealdade e justiça, estando a comunidade acadêmica, técnica e administrativa da IES engajada nesse processo de avaliação e melhoria.

De acordo com o PDI, para o período de 2016-2021, pretende-se ampliar e qualificar a atuação da CPA, garantindo ainda mais destaque a auto-avaliação institucional, como um processo endógeno e instrumento de orientação da política institucional, assim como garantindo a maior qualificação de seus membros no que tange a metodologia de avaliação e análise de resultados.

Objetivando cumprir sua função dentro da instituição, a CPA tem pleno acesso a todas aos documentos da IES, podendo requerer informações sistematizadas de todas as suas unidades administrativas. Desse modo, compreende-se que o Instituto Florence de Ensino Superior fornece, factualmente, à CPA condições materiais de infra-estrutura e recursos humanos necessários para a condução de suas atividades.

#### Avaliação do curso de Estética e Cosmética

A avaliação do projeto do Curso de Estética e Cosmética do Instituto Florence de Ensino Superior integra a dinâmica de avaliação interna e externa adotados pela instituição, nos termos e parâmetros definidos em seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI), no Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) e em conformidade

com o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) e, especificamente, do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de tecnologia.

A avaliação do curso é um processo contínuo e dinâmico, que realiza-se tomando como base os indicadores de avaliação institucional externa, parâmetros definidos pelo SINAES em todas as etapas do processo de avaliação (autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento) e internos, com base no trabalho da Comissão Própria de Avaliação – CPA. Também integra o processo de avaliação do curso, o Núcleo Docente Estruturante – NDE, em sua função originária de acompanhamento e avaliação do desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso, assim como o Colegiado do Curso e a Coordenação de Apoio Pedagógico ao Docente e Discente – CAP.

As principais estratégias utilizadas para avaliação do Curso são: o Acompanhamento de Indicadores Institucionais, a Adequação do Curso às Diretrizes Curriculares Nacionais, a Avaliação do trabalho docente e Acompanhamento do Egresso.

Na avaliação dos indicadores institucionais é considerado a adequação das políticas institucionais desenvolvidas no âmbito das ações do curso aos indicadores institucionais, que são mensurados por meio da avaliação institucional interna, realizada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA.

A adequação do curso as diretrizes curriculares nacionais e o desenvolvimento do projeto pedagógico do curso são avaliados respectivamente pelos processos de avaliação externa e pelo NDE. O Curso de Estética e Cosmética terá seu Projeto Pedagógico – PPC revisado e atualizado periodicamente, por meio de sugestões e indicações advindas do processo de avaliação externa, do NDE e demais docentes do curso e do corpo discente, submetidas a análise e aprovação no Colegiado do Curso. Dentre os itens passíveis de revisão, sempre em consonância com a legislação vigente, estão: os programas dos componentes curriculares, inclusão de novo(s) componentes(s) obrigatório(s) e eletivo(s); atualização bibliográfica dos componentes em geral; revisão das ementas, adequação de cargas-horárias, processos de avaliação da aprendizagem, desenvolvimento dos estágios obrigatórios e não-obrigatórios, das atividades complementares e Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, dentre outros itens cuja alteração se justifique mediante processo de avaliação.

A avaliação do trabalho docente é desenvolvido pela Coordenação do Curso em conjunto com a Coordenação de Apoio Pedagógico ao Docente e Discente – CAP, através do acompanhamento sistemático das atividades de planejamento, execução e avaliação do trabalho didático do professor junto aos alunos, no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, fornecendo aos mesmos subsídios para que aperfeiçoem sua prática e avaliando a efetividade e adequação do trabalho pedagógico desenvolvido e o Projeto Pedagógico do Curso.

O acompanhamento do egresso é efetivado através de contato on-line, realizado pela Coordenação do Curso e pela CAP, sondando a colocação do egresso no mercado de trabalho, se está atuando na área, as dificuldades enfrentadas para conseguir a colocação e no desempenho de suas funções. Também, são utilizados como instrumento de avaliação do Curso os dados do Enade (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes).

## **ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

### **Contextualização e Justificativa do Curso de Estética e Cosmética no Instituto Florence de Ensino Superior**

A história da profissão de Estética no país teve início na década de 1950 através de Anne Marie Klotz, no entanto, décadas depois a profissão permaneceu sem regulamentação, e existiam no mercado, sob o título de esteticistas, um grande número de pessoas sem a devida qualificação e, desta forma, com sérias repercussões para a profissão em si, e para o usuário.

Como já salientado em tópicos anteriores, a trajetória do Instituto Florence de Ensino Superior teve início com a área da saúde. É fato que, a maior parte de sua história está demarcada pela criação e desenvolvimento de cursos técnicos, de graduação e pós-graduação, nesta área. Deste modo, o interesse em oferecer o curso de Estética e Cosmética é compreendido como um novo passo do Instituto na busca pela excelência na formação de Recursos Humanos para a saúde e manutenção do bem-estar dos indivíduos com a melhoria de sua qualidade de vida.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS/WHO): “A saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade”, o que nos leva à conclusão de que saúde e estética caminham lado a lado.

Os brasileiros estão cada vez mais preocupados com a conservação de sua saúde e estética, tornando rotineiro o uso de produtos cosméticos, que muitas vezes necessitam de manuseio por profissionais especializados, e a realização de procedimentos em clínicas de estética.

Em 2013, pela primeira vez, o Brasil superou os Estados Unidos e se tornou líder mundial na realização de procedimentos cirúrgicos estéticos, de acordo com a Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética (ISAPS). O país foi responsável por 1,49 milhão de cirurgias em 2013, 12,9% do total mundial, que foi de 11,5 milhões; os EUA realizaram 12,5% e o México, em terceiro lugar, com 4,2% do total mundial. As mulheres foram as que mais procuraram especialistas e passaram por algum processo estético (87,2%).

A inserção da mulher no mundo de trabalho e a elevação da renda da população feminina, o aumento da expectativa de vida e a constante busca pelo bem-estar e pela beleza, estimulam a vaidade e a preocupação com a aparência favoreceu o aumento do consumo de produtos e serviços de qualidade.

De acordo com dados da Associação Brasileira da Indústria da Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (ABIHPEC), o setor apresentou um crescimento médio anual de 10,9% nos últimos 12 anos, enquanto que o PIB total e o mercado em geral cresceram cerca de 2,8%. O mercado brasileiro de produtos de beleza e higiene pessoal movimentou US\$ 42 bilhões em 2011, um aumento de 12,8% em comparação com 2010.

Uma pesquisa realizada em 12 capitais brasileiras em 2009, publicado na Revista Fator Brasil, mostrou que 51% dos entrevistados manteriam seus gastos no setor de Beleza e Estética mesmo em momento de crise econômica.

Da mesma forma o consumo de produtos de higiene, perfumaria e cosméticos destinados ao público masculino, dobrou de tamanho em cinco anos, de acordo com levantamento divulgado agosto de 2014, pela Associação Brasileira de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (ABIHPEC), em razão da proximidade do Dia dos Pais. A entidade calcula que este nicho chegou a representar um faturamento de US\$ 4,572 bilhões no Brasil em 2013, mais de duas vezes os US\$ 2,284 bilhões de 2008.

Atualmente, os produtos masculinos representam mais de 10% do consumo total do mercado de higiene, perfumaria e cosméticos no Brasil, que totaliza US\$ 43 bilhões. Os produtos para barba representavam 58% das vendas dos produtos

masculinos enquanto a categoria de cuidados pessoais (principalmente desodorantes) soma 42%, não sendo só as mulheres as grandes consumidoras. Considerando-se só o universo de perfumaria, os homens são responsáveis por 43,3% do consumo brasileiro, totalizando US\$ 3,051 bilhões.

Há no Brasil 2.412 empresas atuando no mercado de produtos de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos (ABIHPEC). Desse contingente, 20 são empresas de grande porte, com faturamento líquido acima de R\$ 100 milhões e que representam 73% do faturamento total do setor. Dados sobre a distribuição das indústrias cosméticas no país (atualizados até 11/2015) apontam que 46 delas estão na região Norte; 169 no Centro-Oeste; 242 no Nordeste; 1.487 no Sudeste; e 468 na região Sul.

Tendo em vista a importância do setor para a economia, torna-se cada vez mais necessária a formação de profissionais com habilidades e competências para atuar num mercado crescente relacionado à estética pessoal e cosmética, advindo desse contexto a proposta de implantação do curso de Tecnologia em Estética e Cosmética, motivo deste processo.

O curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética se justifica pelos benefícios que traz à região em que o Instituto Florence se insere. Assim, o funcionamento de um curso de Estética e Cosmética, nesta região, caracterizada por abrigar uma população com baixo poder aquisitivo, mas também com uma grande expectativa de realizar um curso superior, transformará a comunidade local e a de outras cidades da Região Metropolitana em área de influência do Instituto Florence de Ensino Superior.

#### **Objetivos do curso:**

- Formar e atualizar profissionais que desejem obter competências nas diversas modalidades de trabalho em prol do embelezamento, com embasamento científico e tecnológico necessário para atuar com uma conduta ética em sua atividade laborativa.

- Qualificar o profissional com uma visão responsável e empreendedora frente aos efeitos da criação artística, habilitando-os para uso adequado das técnicas, dos cosméticos e dos materiais e equipamentos utilizados nos procedimentos de embelezamento capilar, facial e corporal, assim como na organização, consultoria e gestão de serviços em beleza.

O egresso do Curso Tecnológico em Estética e Cosmética poderá assumir as seguintes funções no mercado de trabalho:

- a) Consultor de Beleza e Imagem Pessoal;
- b) Supervisor de Vendas de equipamentos e produtos de beleza;
- c) Consultor de Beleza Capilar;
- d) Consultor de Beleza Facial;
- e) Consultor de Beleza Corporal Supervisor de Serviços de Beleza em Salões de Beleza ou Clínicas de Embelezamento.
- f) Terapeuta em Qualidade de Vida e Terapias Alternativas

### **Formas de ingresso e vagas ofertadas**

De modo a atender as demandas dos diversos segmentos da população e de maneira a contemplar as alternativas de ingresso oferecidas pela legislação atual, o ingresso ao curso de Estética e Cosmética poderá se efetivar das seguintes formas:

- a) Processo seletivo promovido pela instituição (vestibular);
- b) Transferência interna e externa;
- c) Vagas para graduado;
- d) Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Serão autorizadas 100 vagas anuais, em duas entradas semestrais, sendo oferecidas 50 vagas por semestre nos turnos matutino e noturno.

### **Perfil do Egresso (ENADE FORMAÇÃO GERAL E ESPECIFICA)**

O egresso do curso Superior Tecnológico em Estética e Cosmética deve ser capaz de:

- a) Possuir embasamento teórico e prático para possibilitar condutas éticas e profissionais na gestão de processos de serviços em Estética e Cosmética;
- b) Adotar procedimentos de higiene, e esterilização no ambiente de trabalho;
- c) Atuar em equipes multiprofissionais;

- d) Dominar a aplicabilidade segura da tecnologia de produtos cosméticos, técnicas, materiais e procedimentos para manutenção e melhoria da beleza capilar, facial e corporal;
- e) Dominar e entender procedimentos em prol da qualidade de vida e do bem estar geral;
- f) Dominar os conhecimentos táticos para o atendimento na saúde em estética, beleza, qualidade de vida e bem estar;
- g) Dominar, avaliar e aplicar procedimentos e técnicas de: Maquiagem; Embelezamento capilar; Embelezamento facial e corporal; Massagens de embelezamento e bem estar.
- h) Dominar técnicas sobre os cuidados e regras básicas que promovem a boa postura e elegância corporal nas atividades de vida diária;
- i) Relacionar os estilos de moda adequando-os aos tipos físicos e às diferentes personalidades;
- j) Dominar as normas de etiqueta e bom comportamento para aprimoramento pessoal e profissional;
- k) Desenvolver e utilizar o marketing pessoal para o crescimento pessoal e profissional.

## **Competências, atitudes e habilidades (ENADE – FORMAÇÃO GERAL E ESPECIFICA)**

### Competências, atitudes e habilidades gerais

I - Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se

encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Estas competências serão fomentadas intencionalmente através dos planos de ensino e planos de curso das disciplinas, bem como das avaliações e atividades acadêmicas promovidas pelo curso e pelos docentes.

#### Competências, atitudes e habilidades específicas

Em termos profissionais o tecnólogo em Estética e Cosmética será capaz de:

- Atuar na área de planejamento e desenvolvimento específico em técnicas estéticas e cosméticas;
- Identificar, avaliar e indicar o tratamento estético mais adequado a cada caso;
- Elaborar programa para acompanhamento do cliente submetido a tratamento estético;
- Reconhecer e executar as técnicas estéticas na área de beleza e saúde;
- Manusear com segurança os recursos utilizados em condutas estéticas, mediante o desenvolvimento técnico-científico, visando à manutenção e à recuperação da saúde da pele;
- Desenvolver competências necessárias para a identificação dos diferentes componentes cosméticos, incluindo composição, condições de utilização e funções;
- Reconhecer as indicações e as contraindicações dos princípios ativos utilizados na fabricação dos produtos cosméticos;
- Elaborar sinergias de óleos essenciais aliados aos cosméticos;
- Respeitar e fazer cumprir as normas de biossegurança em clínica estética;
- Reconhecer a importância dos protocolos de higiene pessoal, ambiental e de utensílios na manipulação dos produtos utilizados no atendimento ao público;

- Atuar em consultoria na área de Estética e Cosmética;
- Planejar, organizar e programar eventos estéticos e cosméticos;
- Gerenciar clínicas e empresas de estética e cosmética;
- Valorizar a habilidade e a cortesia durante a execução das rotinas específicas nas áreas da estética facial, capilar, corporal e aromaterapia;
- Formar e desenvolver profissionais especializados;
- Atuar em conjunto com outros profissionais da área de saúde na elaboração de programas de saúde social preventiva e reabilitadora.

#### **Parâmetros de oferta do Curso de Estética e Cosmética**

<b>REGIME ESCOLAR</b>	<b>SERIADO SEMESTRAL</b>
<b>Vagas totais anuais</b>	120
<b>Vagas totais semestrais</b>	60
<b>Regime Escolar</b>	Turno I: Matutino
	Turno II: Noturno
<b>Dimensão das turmas</b>	60 alunos
<b>Integralização curricular</b>	Mínimo: 5 semestres
	Máximo: 8 semestres
<b>Carga Horária</b>	2.100 horas
	Atividades Complementares: 60h
<b>Grau</b>	Tecnólogo em Estética e Cosmética

#### **Proposta Pedagógica do Curso de Estética e Cosmética**

O curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética do Instituto Florence de Ensino Superior pretende alcançar a formação de profissionais com conhecimentos na área de ciência da saúde e da beleza, de forma a habilitá-los ao manejo com situações

relacionadas à intervenção estética com fins que ultrapassam o lado somático, levando ao bem estar psíquico do indivíduo por meio da aceitação da nova imagem pessoal.

A qualificação permitirá ao profissional desempenhar atividades como prestador de serviço autônomo em centros de estética, SPAs, academias, domicílios, entre outros estabelecimentos afins. Além disso, o profissional deve estar apto, tecnicamente, para trocar informações com profissionais da área de saúde que interagem na área de estética humana, administrando cuidados e tratamentos prescritos e especializados. Nesse sentido é importante destacar que o curso contempla conhecimentos terapêuticos, profissionais e práticos visando ao entrelaçamento das disciplinas por meio da composição da estrutura curricular, de forma a não estabelecer momentos estanques para cada um deles.

A procura por serviços especializados e produtos para a pele e higiene tornou-se muito intensa. Assim, o consumidor passa a ser mais exigente, preocupando-se em buscar profissionais extremamente capacitados, o que tem exigido dos profissionais da área uma formação qualificada para o desenvolvimento de suas atividades. Isso faz com que a remuneração seja compatível com a dos profissionais das áreas de farmacologia e química, dentre outras.

O curso está estruturado para acontecer com 2.100 (duas mil e cem) horas, em 5 (cinco) semestres, apresentando uma estrutura interdisciplinar necessária à formação profissional qualificada, orientada para o embelezamento e para a recuperação da estética humana.

A estrutura do curso tem como premissa básica estabelecer um diálogo com outras áreas do conhecimento, buscando trabalhar a saúde social preventiva e reabilitadora, conforme se vê no elenco das disciplinas que compõem a matriz curricular do curso.

Para cumprir com seus propósitos como um curso superior de tecnologia, o curso de Tecnologia em Estética e Cosmética do Instituto Florence de Ensino Superior tem como objetivo geral formar profissionais para atuar nas áreas da saúde e beleza, contribuindo para o alcance de uma melhor qualidade de vida para a sociedade ao oferecer uma educação de excelência.

A capacitação profissional é alicerçada no desenvolvimento de competências para o exercício do pensamento crítico e juízo profissional; gerenciamento, análises de

dados, documentação, tomada de decisões e solução de problemas; comunicação oral e escrita; construção do conhecimento e desenvolvimento profissional; interação social; atuação ética e responsável, com compreensão da realidade social, cultural e econômica de seu meio.

O profissional deve compreender as diferentes concepções da saúde e doença, os princípios psicossociais e éticos das relações e os fundamentos do método científico; distinguir âmbito e prática profissional, inserindo sua atuação na transformação da realidade em benefício da sociedade.

Além disso, adota-se como princípio filosófico o Cognitivism, compreendido como pressuposto teórico de fomento à intelectualidade, que se materializa através dos desafios da epistemologia interdisciplinar, em suas dimensões científica, metodológica, antropológica e linguística, passando o objeto de saber a ser problematizado, visto que é (re) conhecido em sua estrutura interior/epistêmica e contextualizado em dimensões exteriores, resultando na complexificação do saber, através do estabelecimento de uma trama de conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais, que se manifestam por afirmação, negação ou complementaridade.

Como princípio metodológico, adota-se a interdisciplinaridade como elemento norteador da integração das várias disciplinas, com seus conteúdos programáticos que compõem o currículo, evitam a compartimentalização dos conhecimentos e das disciplinas curriculares próprias desta área. O princípio da interdisciplinaridade, além de levar à integração das disciplinas próprias do curso e daqueles saberes provenientes de outras áreas do conhecimento, conduz o estudante a criar elos entre o ensino, a pesquisa e a extensão, que resultará numa melhor aplicação dos conhecimentos auferidos em sua vida profissional.

O IFES prima pela formação de um profissional preparado para empreender em serviços de estética, criativo para atuar neste mercado competitivo, e competente para trabalhar com pessoas, em equipes, buscando as melhores alternativas para se manter e conquistar novos mercados.

Resumidamente, pretende-se promover, através da formação de profissionais de estética e cosmética, a qualidade de vida para a manutenção da saúde, da beleza e do bem-estar das pessoas. Dessa forma, o profissional em estética e cosmética é um especialista nos cuidados com o corpo, rosto e cabelo, com profundos conhecimentos

anatômicos do corpo humano, fazendo uso da aplicação de cosméticos, de aparelhos de alta tecnologia, de técnicas e de procedimentos específicos para realizar cuidados preventivos e corretivos de estética corporal.

### **Organização Curricular**

Existe sintonia e coerência entre o currículo proposto para o curso de Tecnologia em Estética e Cosmética do Instituto Florence de Ensino Superior, com seus componentes curriculares organizados e dispostos com base nos campos interligados de formação e o perfil desejado do egresso. Todos os esforços são despendidos para que, ao longo do curso, o aluno vivencie e adquira habilidades e competências necessárias para o exercício da profissão de Esteticista e Cosmetólogo, de forma ética, cidadã, consciente, proativa e com espírito inovador e empreendedor.

Cumprindo todas as unidades curriculares do curso, o profissional Esteticista e Cosmetólogo do IFES terá conhecimento de todas as suas áreas de competência, de forma que possa optar pelo campo de atuação de seu primor, além de ter adquirido conhecimento da dinâmica de outros segmentos de mercado que demandam profissionais qualificados.

Pela sua natureza de curso de tecnologia, a formação do profissional egresso contempla atividades práticas na maioria dos seus conteúdos curriculares. No sentido de se evitar um engessamento de cargas horárias teóricas e práticas na matriz curricular, a definição destas cargas é efetivada, quando é o caso, no plano de ensino de cada unidade de ensino do curso.

Quanto à compatibilidade da carga horária total, de 2.100 (duas mil e cem) horas, distribuídas em cinco períodos, a estrutura curricular do curso de Estética e Cosmética contempla as unidades de ensino necessárias para atender às necessidades do mercado de trabalho e estão distribuídas pela quantidade de carga horária total do curso. Existe o cuidado e atenção em oferecer ao aluno uma formação orientada com a realidade regional e nacional, distribuídas de forma coerente entre as unidades de ensino e suas respectivas cargas horárias.

Definidos os conteúdos curriculares, levando-se em consideração a relevância, a atualidade, a concordância e a coerência com os objetivos do curso de Tecnologia em Estética e Cosmética, o perfil dos egressos, e após serem estabelecidas as inter-relações dos conteúdos das unidades de ensino, foi composto o plano curricular pleno do curso,

no qual pode-se observar o dimensionamento total da carga horária para o desenvolvimento do curso, complementado por trabalhos interdisciplinares supervisionados, plenamente definidos e articulados com o processo global de formação, expressando uma política de ação institucional, claramente perceptível para toda a comunidade interna e externa do Instituto Florence de Ensino Superior (IFES).

### **Estrutura Curricular**

#### **MATRIZ CURRICULAR E EMENTÁRIO**

#### **TECNOLÓGO EM ESTÉTICA E COSMETOLOGIA**

<b>1º SEMETRE/ DISCIPLINAS</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>	<b>CH Total</b>
Saúde Pública	40	20	60
Anatomia Humana Sistêmica	60	20	80
Citologia e Histologia	60	20	80
Bioquímica	40	20	60
Fundamentos de estética e Bioética	60	-	60
Fundamentos de Ciências Sociais aplicadas a saúde	40	-	40
Psicologia aplicada a Estética	40	-	40
<b>Total</b>	<b>340</b>	<b>80</b>	<b>420</b>
<b>2º SEMETRE/ DISCIPLINAS</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>	<b>CH Total</b>
Fundamentos de nutrição e dietética	60	-	60
Metodologia da Pesquisa Científica = N	40	-	40
Fisiologia Humana e da pele	60	20	80
Fisiopatologia das disfunções	60	20	80

estéticas			
Primeiros Socorros	20	20	40
Microbiologia e Biossegurança	20	20	40
Mecanismos de agressão e defesa	60	-	60
Seminário Interdisciplinar I – Relações Étnicoraciais e Estética	20	-	-
<b>Total</b>	<b>340</b>	<b>80</b>	<b>420</b>
<b>3º SEMETRE/ DISCIPLINAS</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>	<b>CH Total</b>
Eletrotermofototerapia aplicada a estética	60	20	80
Técnicas manuais aplicadas a estética	60	20	80
Técnicas alternativas e de spa	60	20	80
Gestão, empreendedorismo e marketing	40	-	40
Imagem pessoal, embelezamento e bem-estar	40	-	40
Cosmetologia	60	20	80
Seminário Interdisciplinar II – Gestão de Pessoas, negócios e marketing	20	-	20
<b>Total</b>	<b>340</b>	<b>80</b>	<b>420</b>
<b>4º SEMETRE/ DISCIPLINAS</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>	<b>CH Total</b>
Estética facial	60	40	100
Estética corporal	60	40	100

Estética capilar e tricologia	60	40	100
Pré e pós operatório de cirurgia plástica	40	-	40
Visagismo e maquiagem	20	20	40
Seminário Interdisciplinar III – Atenção a saúde e estética	20	-	20
<b>Total</b>	<b>280</b>	<b>140</b>	<b>420</b>
<b>5º SEMETRE/ DISCIPLINAS</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>	<b>CH Total</b>
<b>Estágio Extramuros: estética facial</b>	-	120	120
<b>Estágio Extramuros: estética corporal</b>	-	120	120
<b>Estágio Extramuros: estética Capilar</b>	-	120	120
<b>Trabalho de Conclusão de Curso</b>	60	-	60
	<b>60</b>	<b>360</b>	<b>420</b>
<b>DISCIPLINAS OPTATIVAS</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>	<b>CH Total</b>
<b>Libras</b>	20		20
<b>Fitoterapia</b>	20		20
<b>Direitos Humanos e Cidadania</b>	20		20
<b>Saúde e Meio Ambiente</b>	40		40

## EMENTÁRIO

## **SAÚDE PÚBLICA**

### **Ementa:**

Estudo do Sistema Único de Saúde e sua relação com a Estética. A história das Políticas Públicas de Saúde no Brasil. Política Nacional de Saúde: princípios e diretrizes do SUS. Leis Orgânicas de Saúde. Políticas de financiamento em saúde. Administração de serviço de saúde. Ações coletivas de saúde, enfatizando a saúde do trabalhador, a saúde da criança e do adolescente, a saúde da mulher, a saúde do idoso, saúde mental e práticas integrativas em saúde. Vigilância em saúde. Tendências e atualidades do sistema de saúde no Brasil.

### **Bibliografia básica**

GIOVANELLA, L. Políticas e Sistema de Saúde do Brasil. 2 ed. Rio de Janeiro: Fiocruz. 2010.

BASSINELLO, Greice. Saúde coletiva. São Paulo: Pearson, 2014.

FREIRE, Caroline; ARAÚJO; Débora Peixoto de. Política nacional de saúde - contextualização, programas e estratégias públicas sociais. São Paulo: Érica, 2015.

### **Bibliografia complementar**

SAMICO, Isabella et al. Formação profissional e avaliação em saúde: desafios na implantação de programas. Rio de Janeiro: Medbook, 2015.

STUARDO, Y. R. J. Manual de Saúde Pública e Saúde Coletiva no Brasil. São Paulo: Atheneu, 2012.

GIOVANELLA, L. Políticas e Sistema de Saúde do Brasil. 2 ed. Rio de Janeiro: Fiocruz. 2010.

ROCHA, J.S.Y. Manual de Saúde Pública e Saúde Coletiva no Brasil. São Paulo: Atheneu. 2012.

SOLHA, R. K. T. Saúde coletiva para iniciantes: políticas e práticas profissionais. São Paulo: Érica. 2015.

NORONHA, José de Carvalho. Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

## **ANATOMIA HUMANA SISTÊMICA**

**Ementa:** Estudo da constituição macroscópica do corpo humano e a relação com seu funcionamento. Abordagem histórica e conceitos básicos fundamentais para o conhecimento da morfologia anatômica. As inter-relações existentes entre os diferentes sistemas. Órgãos e estruturas relacionadas à estética: sistema musculoesquelético, respiratório, cardiovascular, nervoso, digestório, urinário, genital e linfático.

### **Bibliografia básica**

DANGELO, José Geraldo. FATTINI, Carlo Americo. Anatomia humana sistêmica e segmentar. São Paulo: Atheneu, 2007.

LAROSA, Paulo Ricardo Ronconi. Atlas de anatomia humana básica. São Paulo: Martinari, 2017

TORTORA, G; DERRICKSON, B. Princípios de Anatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

### **Bibliografia complementar**

MOORE, Keith. Anatomia orientada para o clinica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2014.

NETTER, Frank. Atlas de Anatomia Humana. Porto Alegre: Artmed, 2015.

SANTOS, N. C. M. Anatomia e Fisiologia Humana - Série Eixos - Ambiente e Saúde. São Paulo: Editora Érica, 2014.

MILADY. Atlas de Anatomia para profissionais das áreas de Estética e Cosmetologia. São Paulo: Cengage, 2009.

SOBOTTA, Johannes. Atlas de anatomia humana; 2: órgãos internos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

## **CITOLOGIA E HISTOLOGIA**

**Ementa:** Entender a organização estrutural e funcional das células, dos elementos

celulares e tissulares. A história e a evolução da célula. Método de estudo da célula. Morfologia e fisiologia das estruturas celulares. Estudo morfofuncional dos tecidos epitelial, conjuntivo, nervoso e osteomuscular e demais sistemas. Estudo dos tecidos que compõem os sistemas do corpo humano e suas relações bioquímicas e funcionais, procurando correlacionar a organização estrutural com as funções exercidas.

### **Bibliografia básica**

CARNEIRO, J. JUNQUEIRA, L. C.. Biologia celular e molecular. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia básica: texto e atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015

GLERAN, A.; SIMOES, M. J. Fundamentos de Histologia para Estudantes da Área da Saúde. São Paulo: Santos, 2013.

### **Bibliografia complementar**

GARTNER, Leslie P., HIATT, James L. Tratado de histologia em cores. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

LODISH, Harvey et al. Biologia celular e molecular. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

DI FIORE. Novo Atlas de Histologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012

ROSS, M. H.; PAWLINA, W. Histologia: texto e atlas em correlação com a biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

REECE, J. B. et al. Biologia de Campbell. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015

## **BIOQUÍMICA**

### **Ementa:**

Reconhecer e identificar a estrutura química e funções das moléculas e biomoléculas aplicadas na Estética e Cosmética. O conteúdo programático incluirá: estudo da estrutura química das biomoléculas (carboidratos, lipídios, aminoácidos e proteínas), propriedades químicas, formas de identificação e solubilidade. Estudo bioquímico do metabolismo de carboidratos, lipídios, aminoácidos e proteínas, associando aspectos

fisiológicos, nutricionais e patológicos.

### **Bibliografia básica**

BERG, Jeremy Mark. Bioquímica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

DEVLIN, Thomas M. Manual de Bioquímica com correlações clínicas. São Paulo, 2007.

GAW, Allan et al. Bioquímica clínica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

### **Bibliografia Complementar**

BAYNES, John; DOMINICZAK, Marek H. Bioquímica Médica. São Paulo: Saraiva, 2015.

CAMPBELL, Mary K. Bioquímica básica; v. 1. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CHAMPE, P. et al. Bioquímica ilustrada. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

NELSON, David L.; COX, Michael M. Princípios de bioquímica de Lehninger. Porto Alegre: Artmed, 2014.

VOET, Donald; VOETT, Judith. Fundamentos de Bioquímica: a vida em nível molecular. Porto Alegre: Artmed, 2014.

## **FUNDAMENTOS DE ESTÉTICA E BIOÉTICA**

### **Ementa**

Estudo do exercício profissional de forma ética, das habilidades e competências do Tecnólogo em Estética e Cosmética na promoção da saúde e da qualidade de vida. História, evolução da Estética no Brasil e no mundo. Introdução e princípios da Estética. Culto do corpo e percepção da saúde. Ética e Direitos Humanos. A ética no contexto da globalização e ética em saúde. Legislação profissional: Lei 2332/15 e Resoluções da ANVISA relacionadas com o profissional esteticista e cosmetólogo.

### **Bibliografia básica**

STANDARD, Mylard's. Fundamentos de Estética. São Paulo: Cengage, 2012.

ASHLEY, Patrícia. Ética e responsabilidade social dos negócios. São Paulo: Saraiva, 2014.

CUNHA, Maria Lourdes da. Ética como fundamento dos projetos humanos. São Paulo:

Saraiva, 2012.

### **Bibliografia complementar**

HERWITZ, D. Estética: conceitos-chave em filosofia. Porto Alegre: Artmed, 2010

BUSSE, Salvador de Rossis. Anorexia, bulimia e obesidade. Barueri, SP: Manole, 2003.

CEZIMBRA, Márcia; KEDE, Maria Paulina Villarejo; SERRA, Andréia. Guia de beleza e juventude para homens e mulheres. Rio de Janeiro: SENAC, 2005

CUNHA, Sérgio Servulo da. Ética. São Paulo: Saraiva, 2012

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Legislação profissional em saúde: conceitos e aspectos éticos. São Paulo: Erica, 2014.

## **FUNDAMENTOS DE CIÊNCIA SOCIAIS APLICADOS A SAÚDE**

**Ementa:** As ciências sociais como ciência. Ciências sociais e sociedade moderna. Organização social e cultural. O profissional da saúde e sua responsabilidade social. Expectativa social em relação à sociologia. Abordagem analítica e crítica do sistema de saúde em seu contexto econômico, político e social. Comida como cultura. A Evolução da estética: aspectos culturais e sociais. As diversidades estéticas nas diferentes regiões do país.

### **Bibliografia básica**

ZANCHI, Marco Túlio. Sociologia da saúde. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2012.

SILVA, Kátia Moraes da; SANTOS, Michel Resende dos. Estética e sociedade. São Paulo: Érica, 2014.

MARÇAL, José Antônio. Educação superior das relações étnico raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil. São Paulo: Intersaberes, 2015.

### **Bibliografia complementar**

COUTINHO, Marília. Estética e saúde: a linha Tênu entre beleza e saúde. São Paulo: Phorte, 2011.

BENNETTE, Carole. Índios e o Brasil, Os: passado, presente e futuro. São Paulo:

Contexto, 2012.

CASTRO, Celso; O'Donnell, Julia. Introdução as ciências sociais. Rio de Janeiro: FGV, 2015.

LAPLATINE. Antropologia da doença. São Paulo: Martins Fontes, 2016..

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2001.

## **PSICOLOGIA APLICADA A ESTÉTICA**

### **Ementa**

Assegurar a compreensão contextualizada do sujeito e sua subjetividade dentro do campo da Estética e Cosmetologia. Introdução à Psicologia. Estudos do comportamento, percepção, personalidade, desenvolvimento individual, formação do grupo social, comunicação relacionamento. Relação profissional/cliente. Dinâmicas de sociabilidade. Grupos, papéis e relações interpessoais. Processos de grupo: cooperação, competição, coesão e conformismo. A comunicação humana e os grupos. Grupos, organizações e instituições: relações humanas.

### **Bibliografia básica**

BALLONE, Geraldo José. Da Emoção à lesão: um guia de Medicina Psicossomática. São Paulo: São Paulo, 2010.

CAMPOS, Dinael Correa de. Atuando em psicologia do trabalho, psicologia organizacional e recursos humanos. São Paulo: LTC, 2017.

PAPALIA, D.; WENDKOS, S. O Desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2013.

### **Bibliografia complementar**

STRAUB, Richard O. Psicologia da saúde. Porto Alegre: Artmed. 2014

CARVALHO, Maria Margarida M.J. de; PEREZ-RAMOS, Aidyl M. de Queiroz. Atualidades em psicologia da saúde. São Paulo: Pioneira, 2004.

MELLO F. J. Concepção psicossomática: visão atual. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

SILVA, M. J. P. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. São Paulo: Loyola, 2002.

BRANDÃO, L. L. Psicofisiologia. São Paulo: Atheneu, 2002.

## 2º SEMESTRE

### FUNDAMENTOS DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA

#### **Ementa**

Estudo da relação entre nutrição e estética. Noções de Nutrição Humana. Constituintes alimentares e suas funções nutricionais. Necessidades energéticas do organismo. Importância da alimentação na manutenção da beleza e da saúde da pele. Programas de nutrição em saúde coletiva e programas de reeducação alimentar.

#### **Bibliografia básica**

PHILIPPI, Sônia T.; AQUINO, Rita de Cassia. Dietética: princípios para o planejamento de uma alimentação saudável. Barueri, SP: Manole, 2015.

PINTO-E-SILVA, Maria Elisabeth Machado. Técnica dietética aplicada à dietoterapia. Barueri, SP: Manole, 2015.

QUARESMA, Laura Sampaio; LETHIAS, Harold. Nutrição, Dietética e Boa Cozinha. São Paulo: SENAC, 2014.

#### **Bibliografia complementar**

ESCOTT-STUMP, Sylvia; MAHAN, L. Kathleen. Alimentos nutrição e dietoterapia – Krause. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

GIBNEY, Michael J.; KOK, Frans J. Introdução a nutrição humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

PHILIPPI, Sônia T.; AQUINO, Rita de Cassia. Nutrição e Técnica Dietética. Barueri, SP: Manole, 2014.

TIRAPEGUI, Julio; ANGELIS, Rebeca Carlota de. Fisiologia da nutrição humana. São Paulo: Atheneu, 2007.

ZANDONADI, Renata Puppini; CAMARGO, Erika Barbosa. Técnica dietética: pré-preparo

e preparo de alimentos. São Paulo: Atheneu, 2012.

## **METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA**

### **Ementa**

Compreensão do conhecimento científico e sua aplicabilidade na Estética e Cosmética. Ciência e conhecimento científico. Métodos científicos. Diretrizes metodológicas para a leitura, compreensão e documentação de textos e elaboração de seminários, artigo científico, resenha e monografia. Processos e técnicas de elaboração do trabalho científico. Aprendizado sobre elaboração de projetos extensão e projetos de pesquisa. Elaboração de Currículo Lattes.

### **Bibliografia básica**

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos da metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2017.

VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. Metodologia científica para a área de saúde. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015

### **Bibliografia complementar**

BARROS, Aidil J. S.; LEHFELD, Neide A. S. Fundamentos de Metodologia: um guia para iniciacao científica. Rio de Janeiro, 2012

DIDIO, Lucie. Como produzir monografias, dissertações, teses, livros e outros trabalhos. São Paulo: Atlas, 2014

PIEIDADE FILHO, Lúcio De Franciscis dos Reis. Manual de Redação Científica para Trabalhos de Conclusão de Curso. São Paulo: Paço Editorial, 2015

TEIXEIRA, Elizabeth. Três metodologias, As : Acadêmica, da Ciência e da Pesquisa. Rio de Janeiro: Vozes, 2012

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2016.

## **FISIOLOGIA HUMANA E DA PELE**

## **Ementa**

Estudo dos conceitos básicos da fisiologia: membrana celular, homeostase e sistema de regulação. Estudo das funções dos sistemas: musculoesquelético, nervoso, endócrino, cardiovascular, respiratório, renal, geniturinário, digestivo. Análise das funções dos sistemas linfático, tegumentar e endócrino contextualizando a assistência no âmbito da estética dando ênfase às situações clínicas para a tomada de decisão.

## **Bibliografia básica**

HARRIS, Maria Ines. Pele: do nascimento a maturidade. São Paulo: Senac.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Tratado de Fisiologia Médica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

TORTORA, G; DERRICKSON, B. Princípios de Anatomia e Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

## **Bibliografia complementar**

MAURER, Martin H. Fisiologia Humana Ilustrada. São Paulo: Manole, 2014.

MILADY. Atlas de Anatomia para profissionais das áreas de Estética e Cosmetologia. São Paulo: Cengage, 2009.

STANFIELD, Cindy L. Fisiologia Humana. São Paulo: Pearson, 2013.

AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

COSTANZO, L. Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

## **FISIOPATOLOGIA DAS DISFUNÇÕES ESTÉTICAS**

### **Ementa**

Estudo da fisiopatologia, dos agentes etiológicos, do quadro clínico, da prevalência da incidência e do tratamento das principais patologias do sistema cutâneo facial, corporal e dos anexos epidérmicos.

### **Bibliografia básica**

DAMJANOVIĆ, Ivan. Atlas de Histopatologia. Panamá: Jaypee-highlights, 2013.

HABIF, Thomas F et al. Doenças da pele: diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro: Revinter, 2013.

HAMMER, Gary D.; MCPHEE, Stephen J. Fisiopatologia da doença: uma introdução a medicina clínica. Porto Alegre: Artmed, 2015.

### **Bibliografia complementar**

ANTCZAK, Susan E. Fisiopatologia Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005

GROISSMAN, S. Fisiopatologia de Porth. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016

SAMPAIO, Sebastião de Almeida P.; RIVITTI, Evandro A. Dermatologia. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

MONTENEGRO, M.R.; FRANCO, M. Patologia: processos gerais. Atheneu, 2010

ROBBINS & COTRAN. Patologia estrutural e funcional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

## **PRIMEIROS SOCORROS**

### **Ementa**

Conceitos gerais e princípios em primeiros socorros. Princípios de Urgências e emergências. Intoxicações. Conduas de emergência em acidentes devido a cosméticos, fotossensibilidade e ferimentos da pele.

### **Bibliografia básica**

DOMANSKY, Rita de Cassia (Org.). Manual para prevenção de lesões de pele: recomendações baseadas em evidências. 4. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2014.

KARREN, Keith J.; MISTOVICH, Joseph J. Primeiros socorros para estudantes. Barueri, SP: Manole, 2013.

SENAC, Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. Primeiros Socorros: como agir em situações de emergências. São Paulo: SENAC, 2014.

### **Bibliografia complementar**

VELASCO, Irineu Tadeu; SCALABRINI NETO, Augusto. Procedimentos em

emergências. Barueri, SP: Manole, 2016.

TIMERMAN, Sérgio; QUILICE, Ana Paula. Suporte básico de vida: primeiro atendimento na emergência para profissionais da saúde. Barueri, SP: Manole, 2011.

VARELLA, Dráuzio; JARDIM, Carlos. Primeiros socorros: um guia prático. São Paulo: Claro enigma, 2011.

American Heart Association. Diretrizes da American Heart Association 2010 para RCP e ACE. [versão em Português].

American Heart Association. Destaques das Diretrizes da American Heart Association 2010 para RCP e ACE. [versão em Português]. Disponível em:

[http://www.heart.org/idc/groups/heartpublic/@wcm/@ecc/documents/downloadable/ucm\\_317343.pdf](http://www.heart.org/idc/groups/heartpublic/@wcm/@ecc/documents/downloadable/ucm_317343.pdf)

## **BIOSSEGURANÇA**

### **Ementa**

Estudo das ações para prevenção, minimização ou eliminação de riscos inerentes ao desenvolvimento de atividades em Estética.

### **Bibliografia básica**

MASTROENI, Marco Fabio. Biossegurança aplicada a Laboratórios e Serviços de Saúde. São Paulo: Atheneu, 2013.

PINTO, Teresinha de Jesus Andreoli. Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos. Barueri, SP: Manole, 2015.

RAMOS, J. M. P. Biossegurança em Estabelecimentos de Beleza e Afins. São Paulo: Atheneu, 2009.

### **Bibliografia complementar**

ANDRADE, Pedro Canísio. Segurança em laboratório químico e biotecnológico. São Paulo: Interciência, 2015.

BINSFELD, Pedro Canísio. Fundamentos técnicos e sistema nacional de biossegurança

em biotecnologia. São Paulo: Pearson, 2015.

DUARTE, Suelen Ribeiro Miranda Pontes; SILVA, José Vitor da; BARBOSA, Silene Ribeiro Miranda. Biossegurança no contexto da Saúde. São Paulo: Látia, 2013.

FIALHO, Ana Cristina; ARAUJO-MOREIRA, Fernando M. Biossegurança na área da saúde: uma abordagem interdisciplinar. São Carlos, SP: EDUFSCAR, 2013.

HINRICHSEN, Sylvia Lemos. Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

## **MECANISMOS DE AGRESSÃO E DEFESA**

### **Ementa**

Estudo das características imunológicas, citológicas, morfológicas de diversos microrganismos e a patogenicidade dos principais agentes etiológicos no âmbito da Estética e Cosmética.

### **Bibliografia básica**

ABBAS, ABUL K. LICHTMAN, ANDREW H. POBER, JORDAN S. Imunologia Celular e Molecular. 6ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017

BENJAMINI, Eli; COICO, Richard; SUNSHINE, Geoffrey. Imunologia. 4ª Ed Guanabara Koogan, 2018.

PLAYFAIR, J. H. L. CHAIN, B. M. Imunologia Básica: Guia Ilustrado de Conceitos Fundamentais.

### **Bibliografia complementar**

MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; PFALLER, Michael A. Microbiologia Médica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Cristine L. Microbiologia. Porto Alegre: Artmed, 2012.

TRABULSI, L. R. et al. Microbiologia. São Paulo: Atheneu, 2008.

ZAITS, Clarisse; RUIZ, Lígia Rangel; SOUZA, Valéria Maria. Atlas de Micologia Médica.

Medsj, 2004.

TORTORA, G.J. Microbiologia. 10 ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2012.

## **SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR I – RELAÇÕES ÉTNICORACIAIS E ESTÉTICA**

### **Ementa**

Integração das disciplinas cursadas com a de relações étnicoraciais e estética com ênfase na prática do profissional do Tecnólogo em Estética e Cosmética visando a verticalização dos saberes. Escolha de assunto/tema de projeto envolvendo relações étnicoraciais e estética. Desenvolvimento do projeto (coleta de dados e discussão dos resultados). Montagem e apresentação do trabalho acadêmico no Círculo do Conhecimento.

### **Bibliografia básica**

ZANCHI, Marco Túlio. Sociologia da saúde. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2012.

SILVA, Kátia Moraes da; SANTOS, Michel Resende dos. Estética e sociedade. São Paulo: Érica, 2014.

MARÇAL, José Antônio. Educação superior das relações étnico raciais: historia e cultura afro-brasileira e indigena no Brasil. São Paulo: Intersaberes, 2015.

### **Bibliografia complementar**

COUTINHO, Marilía. Estética e saúde: a linha Tênu entre beleza e saúde. São Paulo: Phorte, 2011.

BENNETTE, Carole. Índios e o Brasil, Os: passado, presente e futuro. São Paulo: Contexto, 2012.

CASTRO, Celso; O'Donnell, Julia. Introdução as ciências sociais. Rio de Janeiro: FGV, 2015.

LAPLATINE. Antropologia da doença. São Paulo: Martins Fontes, 2016..

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro, Jorge

Zahar, 2001.

### 3º SEMESTRE

#### **ELETROTERMOTERAPIA APLICADA A ESTÉTICA**

##### **Ementa:**

Estudo dos fenômenos elétricos, suas bases físicas e a utilização das correntes elétricas em tratamentos estéticos. Estudo de técnicas eletroestéticas de última geração. Avaliação e aplicabilidade da eletroestética em protocolos faciais e corporais. Agentes fototerapêuticos utilizados na estética.

##### **Bibliografia básica**

BORGES, F. S. Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções Estéticas. São Paulo: Phorte, 2010.

BORGES, Fábio dos Santos. Terapeutica em Estética. São Paulo: Phorte, 2016

AGNE, Jones E. Eletrotermofototerapia. 4ªed. Ed. Santa Maria, 2017.

##### **Bibliografia complementar**

BELANGER, Alain-Yvan. Recursos fisioterapêuticos: evidências que fundamentam a prática clínica. Barueri, SP: Manole, 2012.

GUIRRO, R. R. de J.; GUIRRO, E. C. O. Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos, recursos e patologias. Barueri, SP: Manole, 2004.

LANGE, Angela. Fisioterapia Dermato Funcional Aplicada à Cirurgia Plástica. São Paulo: Angela Lange, 2014.

LOW, Jonh; REED, Ann. Eletroterapia explicada. Barueri, SP: Manole, 2001.

NELSON, Roger M.; HAYES, Karen W. Eletroterapia clínica. Barueri, SP: Manole, 2003.

#### **TÉCNICAS MANUAIS APLICADAS A ESTÉTICA**

##### **Ementa**

Estudo das massagens clássicas de massoterapia utilizadas nos tratamentos estéticos e de drenagem linfática. Técnicas manuais clássicas utilizadas para tratamentos faciais e

corporais. Estudo do sistema linfático e tipos de drenagem linfática manual utilizadas nos tratamentos faciais e corporais com suas técnicas de aplicação, efeitos terapêuticos, indicações e contra indicações.

### **Bibliografia básica**

CASSAR, Mário-Paul. Manual de Massagem Terapêutica: um guia completo de massoterapia para o estudante e para o terapeuta. Barueri, SP: Manole, 2011.

MONSTERLEET, Gérard. Drenagem Linfática: guia completo de técnica e fisiologia. Barueri, SP: Manole, 2011.

PEREZ, E. Técnicas de massagem ocidental e oriental. São Paulo: Érica, 2014.

### **Bibliografia complementar**

MEYER, Sophie Andréa; CEZIMBRA, Marcia. Técnicas de massagem: aprimorando a arte do toque, v.1. Barueri, SP: Manole, 2010.

LEDUC, Albert; LEDUC, Oliver. Drenagem linfática: teoria e prática. Barueri, SP: Manole, 2007.

HERPERTZ, U. Edema e drenagem linfática: diagnóstico e terapia do edema. 4. ed. São Paulo: Roca, 2013.

VERSAGI, Charlotte Michael. Protocolos terapêuticos de massoterapia: técnicas passo a passo para diversas condições clínicas. Barueri, SP: Manole, 2015.

ELLSWORTH, Abigail; ALTMAN, Peggy. Massagem: anatomia ilustrada, guia completo de técnicas básicas de massagem. Barueri, SP: Manole, 2012

## **TÉCNICAS ALTERNATIVAS E DE SPA**

### **Ementa**

Abordagem histórica e conceitos fundamentais de SPA. Emprego dos diversos recursos utilizados na spaterapia: hidratação corporal, banho de lua, depilação, esfoliação, gomagem, banhos de imersão. Fundamentos de terapias chinesa, japonesa, Ayurveda e reflexologia e shiatsu. Noções de cromoterapia, aromaterapia, banhos medicinais, técnicas de relaxamento e meditação, Yogaterapia.

### **Bibliografia básica**

CALVI, Eliziane Nitz de carvalho. Bambuterapia. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2013.

GASPAR, Eneida Duarte. Aromaterapia: uso terapêutico das essências vegetais. Rio de Janeiro: Pallas, 2004.

PEREIRA, Maria de Fátima Lima. Spaterapia. São Caetano do Sul, SP: Difusão editora, 2013.

### **Bibliografia complementar**

FORNAZIERI, Luis Carlos. Tratado de acupuntura estética São Paulo: Ícone, 2005.

GILLANDERS, Ann. Reflexologia: um guia passo a passo. São Paulo: Manole, 1999.

ILA, Ma Prem. Massagem ayurvédica: o toque dos deuses: uma técnica milenar indiana resgatada para o 3o milênio. Rio de Janeiro: Brasporte, 2000.

LUNDBERG, Paul. O livro do Shiatsu: vitalidade e saúde por meio da arte do toque. São Paulo: Manole, 1998.

PEREZ, Erika; LEVIN, Raquel. Técnicas de Massagens Ocidental e Oriental. São Paulo: Érica, 2014.

## **GESTÃO, EMPREENDEDORISMO E MARKETING**

### **Ementa**

Introdução a administração. Elementos essenciais da administração. Estrutura organizacional dos serviços de beleza. As organizações e a administração de pessoal. Atendimento ao cliente, elementos do planejamento sistêmico de Relações públicas. Fundamentos de Marketing. Análise e Planejamento de Marketing Tópicos Especiais de Marketing. Projeto aplicado em marketing. Formação, organização e transformação social. Planejamento estratégico.

### **Bibliografia básica**

CAVALCANTI, Marly. Empreendedorismo: estratégia de sobrevivência para pequenas empresas. São Paulo: Saraiva, 2012.

KOTLER, Phillip. Marketing Estratégico para a Área da Saúde: a construção de um sistema de saúde voltado ao cliente. Porto Alegre: Bookman, 2010.

SERTECK, Paulo. Administração e planejamento estratégico. Curitiba: Intersaberes, 2012.

### **Bibliografia complementar**

FERREIRA JR, Achiles Batista. Marketing digital: uma análise do mercado 3.0. Curitiba: Intersaberes, 2015.

KOTLER, Phillip. Administração de Marketing. São Paulo: Pearson, 2012.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Administração de Marketing: conceitos, planejamento e aplicações a realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 2006.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi; GARCIA, Maria Tereza. Diferenciação e Inovação em Marketing. São Paulo: Nobel, 2007.

TAVARES, Rosane Succk; MENDONÇA, Maria Sueli. Gestão de salões de beleza. Curitiba: Intersaberes, 2012.

## **IMAGEM PESSOAL, EMBELEZAMENTO E BEM-ESTAR**

### **Ementa**

História da etiqueta. Tipos de etiqueta. Boas maneiras. Imagem pessoal: princípios, fundamentos e técnicas. Ambiente profissional e social. Comportamento, gestos e fala. Uso adequado de regras Comunicação Interpessoal. Trabalho em equipe.

### **Bibliografia básica**

AsFEGHALI, Marta Kasznar; DWYER, Daniela. Engrenagens da moda. SENAC, 2013.

CEZIMBRA, Márcia; KEDE, Maria Paulina Villarejo; SERRA, Andréia. Guia de beleza e juventude: a arte de se cuidar e de elevar a auto estima. São Paulo: SENAC, 2010.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. História da beleza no Brasil. São Paulo: Contexto, 2014.

### **Bibliografia complementar**

KALIL, Glória. Chic: um guia básico de moda e estilo. São Paulo: SENAC, 2005.

BORDIN FILHO, Sady. Marketing Pessoal: 100 dicas para valorizar sua imagem. Record, 2010.

RITOSSA, Claudia Monica. Tópicos especiais em marketing. Curitiba: Intersaberes, 2012.

LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina et al. As pessoas na organização. São Paulo: Gente, 2002.

KALIL, Glória. CHIC[érrimo] moda e etiqueta um novo reime. São Paulo: Códex, 2005.

## **COSMETOLOGIA**

### **Ementa**

Estudo da composição de formulações e ação de produtos cosméticos destinados ao emprego na pele, face e cabelos bem como os riscos envolvidos na utilização de cosméticos. Para isso serão abordados os seguintes conteúdos: Cosméticos e Cosmecêuticos. Componentes dos Cosméticos; Classificação Cosmética; Preparações cosméticas de uso facial, capilar e corporal.

### **Bibliografia básica**

NISCASTRIA, Ana Lucia. Avanços em Cosmiatria. São Paulo: LMP, 2012.

VIDAL, Vonei. Cosmetologia química e natural. São Paulo: Biblioteca 24H, 2013.

MATOS, Simone Pires. Cosmetologia Aplicada. São Paulo: Érica, 2014.

### **Bibliografia complementar**

DRAELOS, Zoe Diana. Cosmecêuticos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SOUZA, Valéria Maria de. Ativos dermatológicos, v. 1. São Paulo: Pharmabooks, 2009.

VANZIN, Sara Bentler. Entendendo cosmecêuticos: diagnóstico e tratamento. Santos, SP: Santos, 2008.

GOMES, Rosaliny Kelly; DAMASCENO, Marlene Gabriel. Cosmetologia: descomplicando os princípios ativos. São Paulo: Livraria Médica Paulista, 2013.

BAUMANN, Leslie. Dermatologia Cosmética: princípios e prática. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

## **SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR II – GESTÃO DE PESSOAS, NEGÓCIOS E MARKETING**

### **Ementa**

Integração das disciplinas cursadas com a de gestão de pessoas, negócios e marketing e estética com ênfase na prática do profissional do Tecnólogo em Estética e Cosmética visando a verticalização dos saberes. Escolha de assunto/tema de projeto envolvendo relações étnicoraciais e estética. Desenvolvimento do projeto (coleta de dados e discussão dos resultados). Montagem e apresentação do trabalho acadêmico no Círculo do Conhecimento.

### **Bibliografia básica**

CAVALCANTI, Marly. Empreendedorismo: estratégia de sobrevivência para pequenas empresas. São Paulo: Saraiva, 2012.

KOTLER, Phillip. Marketing Estratégico para a Área da Saúde: a construção de um sistema de saúde voltado ao cliente. Porto Alegre: Bookman, 2010.

SERTECK, Paulo. Administração e planejamento estratégico. Curitiba: Intersaberes, 2012.

### **Bibliografia complementar**

FERREIRA JR, Achiles Batista. Marketing digital: uma análise do mercado 3.0. Curitiba: Intersaberes, 2015.

KOTLER, Phillip. Administração de Marketing. São Paulo: Pearson, 2012.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Administração de Marketing: conceitos, planejamento e aplicações a realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 2006.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi; GARCIA, Maria Tereza. Diferenciação e Inovação em Marketing. São Paulo: Nobel, 2007.

TAVARES, Rosane Succk; MENDONÇA, Maria Sueli. Gestão de salões de beleza.

Curitiba: Intersaberes, 2012.

## 4º SEMESTRE

### **ESTÉTICA FACIAL**

#### **Ementa**

Estudo da semiologia e técnicas utilizadas em estética facial. Tipos de pele. Semiologia Facial. Limpeza de pele. Recursos eletroterapêuticos e cosméticos aplicados no tratamento da acne, seborreia, hiperpigmentações e envelhecimento cutâneo.

#### **Bibliografia básica**

NAINI, Farhad B. Estética facial: conceitos e diagnósticos clínicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

BORGES, Fábio dos Santos. Terapêutica em Estética. São Paulo: Phorte, 2016

NEGRÃO, Mariana. Microagulhamento: Bases Fisiológicas e práticas. São Paulo: CR8 editora, 2017

#### **Bibliografia complementar**

KAMIZATO, Karina Kiyoko; BRITO, Silvia Gonçalves. Técnicas de Estéticas faciais. São Paulo: Érica, 2014.

CUCÉ, L.; FESTA, N. C. Manual de dermatologia. São Paulo: Atheneu, 2015.

GOBBO, Priscila C. Dal. Estética facial essencial: orientação para o profissional de Estética. São Paulo: Atheneu, 2010.

PIMENTEL, Arthur dos Santos. Peeling químico superficial e máscara facial. São Paulo: LMP, 2016.

OLIVEIRA, Andrea Lourenço de. De Esteticista para Esteticista – Diversificando protocolos faciais e corporais aplicados na área de estética. São Paulo: Matrix, 2014.

### **ESTÉTICA CORPORAL**

#### **Ementa**

Estudo dos tratamentos estéticos corporais embasados na fisiopatologia de cada

alteração estética com prática em laboratório. Sistema de avaliação corporal: anamnese, perimetria, índice de massa corporal (IMC). Emprego de agentes físicos e químicos utilizados para o tratamento das patologias corporais como fangoterapia, talassoterapia, gessoterapia, massoterapia modeladora.

### **Bibliografia básica**

BORGES, F. S. Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções Estéticas. São Paulo: Phorte, 2010.

GUIRRO, Elaine Caldeira de O; GUIRRO, Rinaldo R. de J. Fisioterapia Dermato-Funcional: fundamentos, recursos e patologias. Barueri, SP: Manole, 2004.

BORGES, Fábio dos Santos. Terapêutica em Estética. São Paulo: Phorte, 2016.

### **Bibliografia complementar**

OLIVEIRA, Andrea Lourenço de. De Esteticista para Esteticista – Diversificando protocolos faciais e corporais aplicados na área de estética. São Paulo: Matrix, 2014.

Curso Didático de Estética - 2 Volumes - 2ª Ed. 2014 (Cód: 8377237)

PEREZ, Erika; OLIVEIRA, Andrea Lourenço de; SOUZA, Janaina Binhame de. Curso didático de estética. São Paulo: Yendis, 2014. Vol 1

PEREZ, Erika; OLIVEIRA, Andrea Lourenço de; SOUZA, Janaina Binhame de. Curso didático de estética. São Paulo: Yendis, 2014. Vol 2.

AGNE, Jones Eduardo. Criolipólise e outras tecnologias do manejo do tecido adiposo. São Paulo: Andreoli, 2016.

VERSAGI, Charlotte Michael; FUTURO, Douglas Arthur Omena. Protocolos terapêuticos de massoterapia: técnicas passo a passo para diversas condições clínicas.

Barueri: Manole, 2012.

## **ESTÉTICA CAPILAR E TRICOLOGIA**

### **Ementa**

Estrutura do cabelo, cuidados específicos com a haste capilar e couro cabeludo. Eletroterapia e cosmetologia aplicada a terapia capilar, Higienização. Técnicas artísticas:

rolinhos, enrolamento com bobs, chapinha, escovamento, alisamento do cabelo sem química. Transformação: Escova Progressiva, definitiva, relaxamento, permanente. Tecnologia em cortes. Química Cosmética. Coloração e Clareamento.

### **Bibliografia básica**

HALAL, Jonh. Tricologia e a química cosmética capilar. São Paulo: Cengage, 2011.

SHAPIRO, Jerry; THIERS, Bruce H. Distúrbios Capilares: conceitos atuais em fisiopatologia, diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro: Di Livros, 2014.

TORRES, Fernanda; TOSTI, Antonella. Atlas de doenças do cabelo: diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro: Revinter, 2013.

### **Bibliografia complementar**

PEREIRA, José Marcos; PEREIRA, Fernando Corrêa Netto. Tricologia: tratado das doenças do cabelo e do couro cabeludo. Rio de Janeiro: Di livros, 2016.

BRAGA, D. Terapia capilar: manual de instruções. Brasília, DF: SENAC, 2014.

AZULAY, Luna et al. Atlas de dermatologia da semiologia ao diagnóstico. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

DONATI, Bruno; BIONDO, Sônia. Cabelo: cuidados básicos, técnicas de corte, coloração e embelezamento. São Paulo: SENAC, 2012.

DAWBBER, Rodney; NESTE, Dominique Van; OLIVEIRA, Nelson Gomes de.

Doenças dos cabelos e do couro cabeludo: sinais comuns de apresentação, diagnóstico diferencial e tratamento. Barueri: Manole, 1996.

## **PRÉ E PÓS OPERATÓRIO DE CIRURGIA PLÁSTICA**

### **Ementa**

Abordagem, procedimentos e protocolos dos cuidados pré e pós-operatório dos diversos tipos de cirurgia plástica estética. Noções de técnicas cirúrgicas do contorno corporal para correção das alterações da face: lifting facial, rinoplastia e blefaroplastia. Alterações da mama, abdômen e gordura localizada. Orientações sobre protocolos e técnicas Estéticas no pré e pós operatório. Lipoescultura. Dermolipectomia. Prótese silicone.

Preenchimentos. Mamoplastia

### **Bibliografia básica**

SMITH, James W. Cirurgia plástica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

ELWING, Ary; SANCHES, Orlando. Drenagem linfática manual. São Paulo: SENAC, 2014.

GARCIA, Nei Maria. Passo a passo da Drenagem Linfática: manual em cirurgia plástica. São Paulo: SENAC, 2011.

### **Bibliografia complementar**

MAUAD, R. (Org.). Estética e cirurgia plástica: tratamento no pré e pós-operatório. São Paulo: SENAC, 2008.

PIMENTEL, Arthur dos Santos. Medicina e Cirurgia Estética no consultório, v. 1. São Paulo: LMP, 2007.

PIMENTEL, Arthur dos Santos. Medicina e Cirurgia Estética no consultório, v. 2. São Paulo: LMP, 2007.

VERSAGI, Charlotte Michael. Protocolos terapêuticos de massoterapia: técnicas passo a passo para diversas condições clínicas. Barueri, SP: Manole, 2015.

TOURNIEUX, Antonio Arcanjo Batuira. Atualização em cirurgia plástica III: SBCP - Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica. São Paulo: Robe, 1999.

## **VISAGISMO E MAQUIAGEM**

### **Ementa**

Estudo dos conceitos e aplicação prática do Visagismo e da Maquiagem. História do Visagismo. Harmonia e Estética aplicada, reconhecimento dos formatos do rosto para compensação do perfil fisionômico. Design de sobrancelhas. Técnicas de maquiagem e auto maquiagem.

### **Bibliografia básica**

KAMIZATO, K. K. Imagem pessoal e visagismo. São Paulo: Érica, 2014.

HALLAWELL, P. Visagismo: harmonia e Estética. 4. ed. São Paulo: SENAC, 2008.

COSTA, Marcos. Maquiagem. São Paulo: Luste, 2013.

### **Bibliografia complementar**

CEZIMBRA, Márcia. Maquiagem: técnicas básicas, serviços profissionais e mercado de trabalho. São Paulo: SENAC, 2010.

GOBBO, Priscila C. Dal, M. H. Estética facial essencial: orientação para o profissional de Estética. São Paulo: Atheneu, 2010.

KEDE, M.P.V.; SABATOVICH, O. Guia de beleza e juventude: a arte de se cuidar e de elevar a auto estima. São Paulo: Atheneu, 2011.

MOLINOS, Duda. Maquiagem. São Paulo: SENAC, 2010.

SPENCER, Kit. Maquiagem: os segredos dos profissionais. São Paulo: Marco Zero, 2011.

## **SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR III – ESTÉTICA E ATENÇÃO A SAÚDE**

### **Ementa**

Integração das disciplinas cursadas com a atenção a saúde e estética com ênfase na prática do profissional do Tecnólogo em Estética e Cosmética visando a verticalização dos saberes. Escolha de assunto/tema de projeto envolvendo atenção a saúde e estética. Desenvolvimento do projeto (coleta de dados e discussão dos resultados). Montagem e apresentação do trabalho acadêmico no Círculo do Conhecimento

### **Bibliografia básica**

SAMICO, Isabella et al. Formação profissional e avaliação em saúde: desafios na implantação de programas. Rio de Janeiro: Medbook, 2015.

BORGES, F. S. Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções Estéticas. São Paulo: Phorte, 2010.

BORGES, Fábio dos Santos. Terapeutica em Estética. São Paulo: Phorte, 2016.

### **Bibliografia complementar**

FREIRE, Caroline; ARAÚJO; Débora Peixoto de. Política nacional de saúde - contextualização, programas e estratégias públicas sociais. São Paulo: Érica, 2015.

DONATI, Bruno; BIONDO, Sônia. Cabelo: cuidados básicos, técnicas de corte, coloração e embelezamento. São Paulo: SENAC, 2012.

OLIVEIRA, Andrea Lourenço de. De Esteticista para Esteticista – Diversificando protocolos faciais e corporais aplicados na área de estética. São Paulo: Matrix, 2014.

Curso Didático de Estética - 2 Volumes - 2ª Ed. 2014 (Cód: 8377237)

PEREZ, Erika; OLIVEIRA, Andrea Lourenço de; SOUZA, Janaina Binhame de. Curso didático de estética. São Paulo: Yendis, 2014. Vol 1

PEREZ, Erika; OLIVEIRA, Andrea Lourenço de; SOUZA, Janaina Binhame de. Curso didático de estética. São Paulo: Yendis, 2014. Vol 2.

## 5º SEMESTRE

### **ESTÁGIO EXTRAMUROS: ESTÉTICA FACIAL**

#### **Ementa**

Aplicação da prática profissional a partir da formação e atualização de capacidades técnicas e habilidades em funções desempenhadas como tecnólogo em estética e cosmética. Emprego das Técnicas de avaliação, planejamento, agentes e recursos para prática da Estética facial.

#### **Bibliografia básica**

NAINI, Farhad B. Estética facial: conceitos e diagnósticos clínicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

BORGES, Fábio dos Santos. Terapeutica em Estética. São Paulo: Phorte, 2016

NEGRÃO, Mariana. Microagulhamento: Bases Fisiológicas e práticas. São Paulo: CR8 editora, 2017

#### **Bibliografia complementar**

KAMIZATO, Karina Kiyoko; BRITO, Silvia Gonçalves. Técnicas de Estéticas faciais. São

Paulo: Érica, 2014.

CUCÉ, L.; FESTA, N. C. Manual de dermatologia. São Paulo: Ateneu, 2015.

GOBBO, Priscila C. Dal. Estética facial essencial: orientação para o profissional de Estética. São Paulo: Atheneu, 2010.

PIMENTEL, Arthur dos Santos. Peeling químico superficial e máscara facial. São Paulo: LMP, 2016.

OLIVEIRA, Andrea Lourenço de. De Esteticista para Esteticista – Diversificando protocolos faciais e corporais aplicados na área de estética. São Paulo: Matrix, 2014

## **ESTÁGIO EXTRAMUROS: ESTÉTICA CORPORAL**

### **Ementa**

Aplicação da prática profissional a partir da formação e atualização de capacidades técnicas e habilidades em funções desempenhadas como tecnólogo em estética e cosmética. Emprego das Técnicas de avaliação, planejamento, agentes e recursos para prática da Estética corporal.

### **Bibliografia básica**

BORGES, F. S. Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções Estéticas. São Paulo: Phorte, 2010.

GUIRRO, Elaine Caldeira de O; GUIRRO, Rinaldo R. de J. Fisioterapia Dermato-Funcional: fundamentos, recursos e patologias. Barueri, SP: Manole, 2004.

BORGES, Fábio dos Santos. Terapeutica em Estética. São Paulo: Phorte, 2016.

### **Bibliografia complementar**

OLIVEIRA, Andrea Lourenço de. De Esteticista para Esteticista – Diversificando protocolos faciais e corporais aplicados na área de estética. São Paulo: Matrix, 2014.

Curso Didático de Estética - 2 Volumes - 2ª Ed. 2014 (Cód: 8377237)

PEREZ, Erika; OLIVEIRA, Andrea Lourenço de; SOUZA, Janaina Binhame de. Curso didático de estética. São Paulo: Yendis, 2014. Vol 1

PEREZ, Erika; OLIVEIRA, Andrea Lourenço de; SOUZA, Janaina Binhame de. Curso didático de estética. São Paulo: Yendis, 2014. Vol 2.

AGNE, Jones Eduardo. Criolipólise e outras tecnologias do manejo do tecido adiposo. São Paulo: Andreoli, 2016.

VERSAGI, Charlotte Michael; FUTURO, Douglas Arthur Omena. Protocolos terapêuticos de massoterapia: técnicas passo a passo para diversas condições clínicas.

Barueri: Manole, 2012.

## **ESTÁGIO EXTRAMUROS: ESTÉTICA CAPILAR**

### **Ementa**

Aplicação da prática profissional a partir da formação e atualização de capacidades técnicas e habilidades em funções desempenhadas como tecnólogo em estética e cosmética. Emprego das Técnicas de avaliação, planejamento, agentes e recursos para prática da Estética capilar.

### **Bibliografia básica**

HALAL, Jonh. Tricologia e a química cosmética capilar. São Paulo: Cengage, 2011.

SHAPIRO, Jerry; THIERS, Bruce H. Distúrbios Capilares: conceitos atuais em fisiopatologia, diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro: Di Livros, 2014.

TORRES, Fernanda; TOSTI, Antonella. Atlas de doenças do cabelo: diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro: Revinter, 2013.

### **Bibliografia complementar**

PEREIRA, José Marcos; PEREIRA, Fernando Corrêa Netto. Tricologia: tratado das doenças do cabelo e do couro cabeludo. Rio de Janeiro: Di livros, 2016.

BRAGA, D. Terapia capilar: manual de instruções. Brasília, DF: SENAC, 2014.

AZULAY, Luna et al. Atlas de dermatologia da semiologia ao diagnóstico. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

DONATI, Bruno; BIONDO, Sônia. Cabelo: cuidados básicos, técnicas de corte, coloração

e embelezamento. São Paulo: SENAC, 2012.

DAWBER, Rodney; NESTE, Dominique Van; OLIVEIRA, Nelson Gomes de.

Doenças dos cabelos e do couro cabeludo: sinais comuns de apresentação, diagnóstico diferencial e tratamento. Barueri: Manole, 1996.

## **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

### **Ementa**

Leitura e redação do trabalho científico. Projeto de pesquisa. Artigo científico. Estrutura de apresentação do trabalho. Organização textual. Metodologia da preparação de recursos audiovisuais. Normas técnicas de trabalhos científicos segundo as principais associações nacionais e internacionais.

### **Bibliografia básica**

BREVIDELLI, Maria Meimei. TCC: trabalho de conclusão de curso, guia prático: para docentes e alunos da área da saúde. São Paulo: Látria, 2011.

CAMPOS, Josemberg Marin; SILVA, Lyz Bezerra. Manual Prático de Pesquisa Científica. Rio de Janeiro: Revinter, 2016.

FERRAREZI JUNIOR, Celso. Guia do trabalho científico: do projeto a redação final. São Paulo: Contexto, 2015.

### **Bibliografia complementar**

ALMEIDA, Mário de Souza. Elaboração de Projeto, TCC, Dissertação e Tese. São Paulo: Atlas, 2014.

CASTRO, C.M. Como redigir e apresentar um trabalho científico. São Paulo: Pearson, 2011.

KOCHE, José Carlos Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática do fichamento, resumos e resenhas. São Paulo: Atlas, 2014.

PEREIRA, Maurício Gomes. Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar. Rio de

## **Metodologias de Ensino**

O Instituto Florence de Ensino Superior tem diretrizes pedagógicas fundamentais, que devem sinalizar os projetos pedagógicos dos cursos com seus programas e as ações institucionais:

- O educando como construtor do próprio conhecimento;
- O professor como facilitador do processo da aprendizagem.

A partir dessas premissas, o professor é entendido como o profissional do ensino, com a responsabilidade de criar condições favoráveis à aprendizagem. E o aluno não será um simples receptor de informações, mas um profissional da aprendizagem que deve aproveitar as condições criadas pelo professor para a construção cada vez mais ampla e profunda de seu próprio saber.

O Instituto Florence de Ensino Superior ao atender às expectativas da comunidade, em relação à promoção de formação superior com excelência, desenvolve o referencial teórico Cognitivista, à luz do seu PPPI, tendo como metodologia para desdobramento curricular a interdisciplinaridade.

O IFES compreende que a metodologia interdisciplinar deve ser desenvolvida em suas características de problematização, contextualização e flexibilização, tendo a definição de um objeto entre as unidades de uma dada disciplina, entre as disciplinas de um dado curso, entre os cursos superiores ofertados pela IES, bem como em suas atividades de pesquisa e extensão.

Dentro da proposta pedagógica da IES, o processo ensino-aprendizagem será ampliado para além do espaço de sala de aula. As atividades formativas se articularão em uma estrutura flexível e integradora composta de:

- Aulas regulares;
- Práticas investigativas em ambiente social e escolar;
- Práticas de laboratório;

- Iniciação científica acadêmica;
- Estudos individual e em grupo em período extraclasse;
- Estágio supervisionado curricular de natureza não-obrigatória;
- Oficinas e seminários sobre temas relacionados a cada área de formação;
- Ações específicas visando a Responsabilidade Social; e
- Atividades de extensão universitária nas áreas educativas, culturais e sociais.

Deste modo, destacam-se como metodologia de ensino-aprendizagem, as seguintes atividades: aulas dialogadas, dinâmicas de grupo, leituras comentadas, discussão de artigos e casos clínicos, aulas expositivas, visitas técnicas, aulas práticas, seminários, estágios, simpósios, palestras, pesquisa bibliográfica e iniciação científica.

A metodologia ativa de ensino procura desenvolver, no educando, a capacidade de apreensão crítica dos conhecimentos propostos, análise densa dos temas propostos, argumentação sólida e um acompanhamento dos avanços tecnológicos, atentando especialmente para as seguintes características:

- Discussão permanente de temas ligados ao meio ambiente, à diversidade cultural, às questões de responsabilidade social, às questões étnicas, à ética e à cidadania;
- Sensibilização dos educandos acerca da necessidade de preservar o meio ambiente e buscar formas de desenvolvimento autossustentáveis para instauração de uma racionalidade ética e equilibrada das relações homem/meio-ambiente;
- Desenvolvimento de padrões novos de gestão, que contemplem a participação e o compromisso social;
- Ênfase em todo processo ensino-aprendizagem no ambiente histórico cultural, social, natural, econômico e político, considerando a essência da subjetividade social, o ecossistema e a herança cultural;

- Acesso a recursos tecnológicos de ponta em cada área de atuação;
- Valorização do saber acumulado através da experiência de vida de cada educando;
- Criação de um espaço aberto e plural para a reflexão e o debate de ideias sobre todas as questões ligadas à área de formação, transformando os espaços formativos em um campo de exercício da cidadania;
- Atuação e mudança de posturas e comportamentos que levem a novas relações sociais, culturais, afetivas, éticas, familiares, de gênero e raciais;
- Desenvolvimento de uma educação integral que leve em conta a multidimensionalidade do ser humano, trabalhando a relação entre suas necessidades e aspirações e o seu envolvimento na sociedade;
- Estabelecimento de um processo de construção coletiva do conhecimento e, ao mesmo tempo, um processo que torne o aluno, sujeito de sua existência e de sua história individual e social; e
- Busca de referenciais em vários campos do conhecimento.

Os conteúdos serão apresentados partindo sempre de uma postura questionadora em relação aos assuntos a serem estudados, de modo a fomentar graus de dificuldades, por meio de situações-problema. Atividades práticas simuladas serão desenvolvidas ao longo de todo o curso. Serão utilizados estudos de caso, seminários, painéis, simpósios, trabalhos de grupo, visitas a empresas com reconhecida competência, além do estágio supervisionado.

A iniciação científica será desenvolvida no decorrer de todo o curso, com apoio da CONEX. As atividades de extensão, sob orientação docente, também devem propiciar práticas em situações reais de trabalho. A metodologia adotada deve contribuir significativamente para a identificação e desenvolvimento das potencialidades do educando e sua formação integral.

Durante todo o curso, os alunos serão apresentados às questões que afligem a imensa maioria da população, tais como analfabetismo, desemprego, saúde, moradia, violência urbana e outros temas atuais, de forma a incentivar não apenas o

aprofundamento de seu conhecimento da realidade social e o debate, mas, sobretudo, a busca de soluções para esses problemas.

Considerando as especificidades dos objetivos educacionais do Instituto Florence, os pressupostos da ação pedagógica a ser exercida devem pautar-se nas seguintes diretrizes:

- Planejar ações de ensino e aprendizagem a partir de levantamento das reais necessidades, continuamente reestruturadas;
- Empregar linguagem adequada à compreensão do aluno sem cair em exageros acadêmicos;
- Garantir que a estrutura e o desenvolvimento do curso correspondam as necessidades de formação profissional do aluno, em sentido amplo;
- Fomentar a aprendizagem, por meio da ação formativa, reconhecendo que os alunos podem aprender uns com os outros;
- Focar todas as atividades com os alunos em um esquema geral e, ao mesmo tempo, específico de avaliação de resultados da ação pedagógica, em parceria com a Comissão Própria de Avaliação – CPA.
- Visitas a empresas e órgãos do setor público para visualização in loco dos procedimentos operacionais padrão (POP), sobretudo no que concerne à sua área de atuação;
- Dinâmicas de grupo em que os alunos são incentivados a interagir;
- Utilização de artigos técnico-científicos no ensino das disciplinas dos cursos, como forma de incentivar a interdisciplinaridade;
- Utilização de vídeos técnicos-científicos e culturais, seguidos de debate após as apresentações;
- Viagens de estudo a encontros, ou eventos de natureza técnica, com apoio da Coordenadoria de Apoio Pedagógico;
- Participação efetiva em seminários, palestras e outros eventos ligados à área;

- Estágios em empresas, órgãos públicos e demais entidades ligadas área;
- Utilização de Estudos de Caso nas disciplinas do Curso;
- Realização da interdisciplinaridade como uma prática constante, de modo que se possam criar espaços de comunicação e relação entre as áreas de conhecimento;
- Convênios com instituições privadas, de modo a trazer a realidade da atuação profissional para dentro da instituição;
- Atividades, em todas as disciplinas, incentivando a leitura por parte dos alunos, sobretudo de livros técnicos e periódicos, inclusive como recurso de avaliação dos estudantes;
- Incentivo a participação dos alunos em eventos científicos da área de Nutrição e afins, bem como apoio na publicação de artigos científicos e apresentação de trabalhos em eventos nacionais e locais;
- Programa de nivelamento para alunos com maior dificuldade na assimilação dos conteúdos;
- Assistência aos alunos, por parte dos professores, fora dos horários das aulas;
- Disciplinas de férias, conforme as necessidades dos alunos e disponibilidade da IES;
- Palestras com profissionais, dentro da sala de aula, em assunto que tenha relação com o conteúdo da disciplina ministrada;
- Incentivo a participação em grupos de estudo e pesquisa, como atividade de iniciação científica.

A meta da interação comunitária é proporcionar aos alunos, por meio de um trabalho contínuo, durante todo o curso de graduação, competências e habilidades necessárias à prática profissional. Essa meta é alcançada a partir do desenvolvimento de atividades em comunidades-alvo, através da execução de projetos de pesquisa e extensão, elaborados e coordenados por professores, com o auxílio da Coordenadoria do

Curso, além do envolvimento ativo do aluno na preparação e ministração de cursos e/ou oficinas dirigidos à comunidade.

No sentido de conferir flexibilidade ao curso, serão aproveitadas atividades de estudo independente realizadas pelo aluno, conforme os critérios fixados na legislação pertinente e conforme o Projeto Pedagógico do Curso.

### **Avaliação dos processos de ensino aprendizagem**

A avaliação do processo de ensino aprendizagem é uma atividade complexa, que abrange a mediação de diversas dimensões que influenciam o processo educacional e, portanto, exige uma concepção de avaliação mais abrangente, que não se limita a aferição de notas ou conceitos, obtidos por meio de testes padronizados aplicados ao final de um período letivo, que visam quantificar o “rendimento” do estudante.

Entendemos que a avaliação da aprendizagem também incide sobre a qualidade do ensino, sobre as metodologias empregadas pelos docentes, sobre a infraestrutura e recursos de aprendizagem disponíveis, além de outros fatores que influenciam o processo didático.

Para tanto, a concepção de avaliação adotada pelo Instituto Florence de Ensino Superior, compreende a mesma como um processo formativo, dialógico e reflexivo, que aponte para as potencialidades do processo pedagógico e para as efetivas necessidades de aprendizagem do estudante, como um verdadeiro instrumento de gestão da qualidade do ensino.

Portanto, as avaliações contemplam diversas etapas e instrumentos, utilizados pelos professores ao longo do período letivo, a fim de verificar a aquisição dos conhecimentos, competências e habilidades desenvolvidas, tendo um caráter diagnóstico, através da qual serão detectados as fragilidades e potencialidades do estudante naquele determinado componente e somativa, a fim de verificar o rendimento do estudante. O resultado das avaliações são acompanhados pela coordenação do curso e pela Coordenação de Apoio Pedagógico-CAP, como indicadores da qualidade do ensino e como ferramentas de planejamento pedagógico.

Conforme o Regimento Interno do Instituto Florence de Ensino Superior, a avaliação de desempenho escolar integra o processo de ensino e aprendizagem, como um todo articulado, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento do aluno nas

atividades curriculares e de ensino de cada disciplina. É considerado aprovado na disciplina o aluno que obtenha frequência, no mínimo, de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas e alcance conceito igual ou superior a 7,0 (sete) na média das atividades avaliativas realizadas ao longo do período letivo.

A Coordenação de Apoio Pedagógico – CAP, acompanha e orienta o professor na elaboração das atividades avaliativas, fornecendo algumas diretrizes que devem ser observadas na elaboração dos instrumentos avaliativos pelos docentes.

Respeitando o limite mínimo de frequência, a verificação da aprendizagem abrange em cada disciplina:

- ⇒ Desenvolvimento de capacidades cognitivas e habilidades;
- ⇒ Assimilação progressiva do conhecimento;
- ⇒ Trabalho individual e/ou em grupos em atividades curriculares de estudo e de aplicação de conhecimento.

Ao conjunto desses aspectos verificados no semestre letivo ou período especial correspondem às seguintes avaliações:

- ⇒ Avaliação Bimestral – 02 por disciplina;
- ⇒ Avaliação Substitutiva – 01 por disciplina;
- ⇒ Avaliação Final – 01 por disciplina.

O aluno está obrigado, regimentalmente, a submeter-se a duas avaliações por semestre letivo, sendo que as avaliações bimestrais deverão ser analisadas pela CAP. As avaliações serão compostas de, pelo menos, uma prova escrita e individual, cujo conteúdo será cumulativo até a data da realização da mesma.

O aluno que deixar de comparecer às provas regimentais, nas datas fixadas ou que obtiver média inferior a sete (7,0), poderá submeter-se a uma avaliação substitutiva que será realizada ao final do período letivo, antes da realização dos exames finais. O conteúdo programático versará sobre o bimestre a ser substituído. Caso o resultado da prova substitutiva seja inferior à nota obtida anteriormente nas Avaliações Bimestrais, permanecerá inalterada a situação anterior.

O aluno que, após as duas avaliações bimestrais e a correspondente prova substitutiva, alcançar média inferior a sete (7,0) e igual ou superior a quatro (4,0), deverá submeter-se à Avaliação Final, que versará sobre todo o conteúdo programático da disciplina, ministrado durante o semestre letivo.

O aluno que, após a média aritmética das avaliações bimestrais e substitutiva obtiver, como resultado, média inferior a quatro (4,0), ficará impedido de submeter-se à Avaliação Final e, automaticamente, estará reprovado na disciplina. Para que o aluno seja considerado aprovado na disciplina, deverá, na Avaliação Final, obter uma **NOTA** igual ou superior a cinco (5,0) e **MÉDIA** igual ou superior a seis (6,0).

O aluno reprovado poderá ser promovido ao período seguinte com dependência em até três disciplinas. O aluno com quatro ou mais dependências, deverá cursá-las primeiro e, posteriormente, obtendo aprovação, prosseguir os estudos no período seguinte.

Cabe ao docente a atribuição de notas de avaliação e responsabilidade sobre o controle de frequência dos alunos, devendo o Coordenador do Curso supervisionar essa atividade, intervindo em caso de omissão.

É atribuída nota zero (0,0) ao aluno que usar meios ilícitos ou não autorizados pelo professor, quando da elaboração de trabalhos de verificação parcial, provas ou qualquer outra atividade que resulte na avaliação de conhecimento, por atribuição de notas, sem prejuízo de aplicação de sanções previstas no Regimento Interno da instituição.

As notas correspondentes à Avaliação Final, em disciplinas cursadas sem aproveitamento, serão substituídas no histórico escolar do aluno, quando cursadas novamente com aproveitamento. É garantido ao aluno o direito a pedido de reconsideração e revisão das notas atribuídas pelo professor da disciplina ao seu desempenho acadêmico, no prazo de até cinco dias úteis após a divulgação do resultado.

O Instituto Florence de Ensino Superior tem buscado, através da Coordenação de Apoio Pedagógico – CAP, o desenvolvimento de estratégias que visem estimular o rendimento dos alunos com mais dificuldades, detectadas por meio do processo de avaliação da aprendizagem, buscando, conjuntamente com os professores e a coordenação do curso, adotar estratégias que elevem a qualidade dos índices de aprendizagem registrados no curso.

### **Estágio Curricular Supervisionado**

Não é obrigatório para o curso. No entanto, o aluno pode fazer o estágio não curricular que vale por horas complementares, desde que aprovado pela Coordenação de Curso.

### **Trabalho de Conclusão de Curso - TCC**

O Trabalho de Conclusão de Curso é componente curricular obrigatório, desenvolvido individualmente pelo estudante, de modo a demonstrar a capacidade de pesquisa, sistematização de dados e informações, sínteses de ideias e argumentações em torno de uma temática definida no âmbito da área de atuação profissional, sobre orientação docente, e requisito indispensável para integralização do curso e obtenção de grau.

O TCC será concebido como forma de artigo científico, cuja elaboração será individual, e deverá revelar a capacidade de abordar e sistematizar um tema relacionado com conhecimentos adquiridos e produzidos no Curso. A partir do 4o período, o estudante deverá iniciar o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, com tema de sua livre escolha, relacionado à área de conhecimento de saúde e, preferivelmente, com a realidade maranhense.

O processo de orientação do TCC será realizado por um docente pertencente ao quadro efetivo do curso, a ser definido por escolha do aluno ou indicação do colegiado do curso, observando-se a confluência entre a temática escolhida pelo aluno e a área de atuação do docente. Cada docente orientará, no máximo, 05 (cinco) alunos por semestre.

O trabalho de conclusão de curso será desenvolvido em duas etapas. Inicialmente, a escolha do objeto de pesquisa e a elaboração do projeto de pesquisa, que será desenvolvido durante o 4o semestre do curso, sobre orientação docente. Na segunda etapa se dá o processo de elaboração do TCC, a partir do desenvolvimento do projeto de pesquisa, culminando com a defesa do trabalho no 5o. Semestre, mediante banca examinadora composta pelo orientador do trabalho e mais 2 (dois) docentes do curso.

Para aprovação, o trabalho de conclusão de curso deverá apresentar os seguintes critérios:

- ⇒ Devida fundamentação e aprofundamento do tema;
- ⇒ Sequencia lógica e sistematizada o conteúdo;

- ⇒ Apresentação gráfica conforme as normas da ABNT;
- ⇒ Utilização correta da norma culta da língua portuguesa;
- ⇒ Clareza e objetividade;
- ⇒ Utilização correta de categorias teóricas, métodos de análise e termos técnicos;
- ⇒ Capacidade de expressão oral;
- ⇒ Domínio do conteúdo do trabalho;
- ⇒ Clareza e objetividade;
- ⇒ Capacidade de reflexão, análise e síntese do tema abordado;

Quanto a exposição do trabalho serão considerados ainda a adequação dos recursos utilizados, observância do tempo máximo para exposição e resposta às arguições da banca.

Será considerado aprovado, o aluno que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete), conforme registrado em ata de defesa, a qual será lançada em seu histórico escolar. Não haverá recuperação de nota atribuída ao TCC, sendo reprovado o aluno que não alcançar a nota mínima para aprovação. O aluno terá direito a reapresentação do TCC no semestre seguinte, não excedendo 3 (três) apresentações.

Normas complementares para elaboração e defesa do TCC serão objeto de regulamentação própria, elaborada pelo NDE e aprovada pelo colegiado do curso e pelo Conselho de ensino, pesquisa e Extensão (CONSEPE).

### **Atividades Complementares**

As atividades complementares, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia, têm como objetivo flexibilizar o currículo pleno do curso e propiciar aos alunos a possibilidade de aprofundamento teórico e ou prático, bem como interdisciplinar. O currículo do curso de Estética e Cosmética contempla Atividades Complementares sob a forma de atividades acadêmico-científico-culturais diversas daquelas que compõem o currículo pleno do curso, totalizando 60 (sessenta) horas a serem cumpridas ao longo do curso e devidamente comprovadas pelo estudante para fins de integralização curricular e obtenção do grau, possibilitando a devida flexibilidade ao currículo.

As atividades complementares atribuem um caráter individualizado ao itinerário formativo do estudante, conforme suas afinidades e preferências, que por meio de atividades formativas diversas, relacionadas ao exercício profissional e a área do conhecimento do curso, obtidas mesmo fora da instituição, em horários convenientes ao estudante, como forma de aperfeiçoamento pessoal e profissional na área em que estuda ou em outras áreas afins.

As atividades complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, estágios extracurriculares, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, cursos livres (como, por exemplo, informática e idiomas), além de disciplinas oferecidas por outras unidades de ensino e não previstas no currículo pleno do curso. As atividades complementares deverão ser realizadas em pelo menos dois diferentes grupos de atividades.

Caberá ao Colegiado do Curso, ouvido o NDE, elaborar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância, desenvolvidos ao longo do curso. Além disso, a variedade das modalidades previstas no rol de Atividades Complementares, acompanhadas das cargas-horárias máximas exigidas para as diferentes atividades, serão objeto de regulamentação própria, elaborada pelo NDE e aprovada pelo colegiado do curso e pelo Conselho de ensino, pesquisa e Extensão (CONSEPE).

Caberá a Instituição, por meio da coordenação do curso de Estética e Cosmética e outros órgãos da estrutura acadêmica, oferecer periodicamente aos alunos atividades complementares como: eventos técnico-científicos, jornadas de estudos, estágios extracurriculares e monitoria, as quais podem ser somadas às atividades na área Estética e Cosmética desenvolvidas pelos alunos independente daquelas oferecidas pelo Instituto Florence de Ensino Superior, bem como orientá-los e estimulá-los acerca da participação nestas atividades.

### **Núcleo Docente Estruturante – NDE**

O Núcleo Docente Estruturante do curso de Estética constituir-se-á de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso,

conforme Resolução CONAES no. 01/2010. O NDE do curso terá sua composição, atribuições e funcionamento conforme previsto no Regimento Interno da IES.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Analisar periodicamente o PPC e propor alterações para possíveis adequações às Diretrizes Curriculares Nacionais, às exigências do mercado de trabalho e aos avanços no campo de ensino, da iniciação científica, da extensão e das práticas contemporâneas e sua articulação com as diretrizes didático-pedagógicas e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;
- Analisar e avaliar os planos de ensino à luz do PPC, recomendando à Coordenação do Curso possíveis alterações;
- Propor melhorias na qualidade do ensino ofertado.

O Núcleo Docente Estruturante é composto integralmente por professores com titulação em nível de pós-graduação *stricto sensu*, pertencentes ao quadro efetivo do curso, com vasta experiência profissional e acadêmica, além do coordenador do Curso, que o preside. Todos os membros do NDE possuem regime de trabalho de tempo parcial (14,28%) ou integral (85,71%) ao Curso, com previsão de carga-horária destinada as atividades do Núcleo.

Em concordância com a Resolução CONAES nº 1/2010, o IFES incentiva e estimula, por meio de ações de capacitação didático-pedagógica, a permanência da maioria dos membros do NDE para manter a qualidade do curso e o bom relacionamento entre o corpo social e os dirigentes da instituição.

De acordo com Regimento Interno, o NDE reúne-se ordinariamente uma vez por mês, ou extraordinariamente por convocação do presidente ou de 2/3 de seus membros para deliberar assuntos de sua competência. As deliberações do NDE são registradas em atas e exaradas em forma de parecer.

Os membros do NDE são indicados pelo Colegiado do curso, dentre os docentes com efetiva liderança, estacada atuação na docência, na pesquisa e produção acadêmica. Os membros do NDE são nomeados por ato da Direção Geral e

devem ocupar a função por, pelo menos, 3 anos ininterruptos, de modo a garantir a plena continuidade das atividades do Núcleo.

As eventuais alterações na composição do NDE são realizadas no início de cada semestre letivo, com observância aos critérios da legislação vigente e com base no perfil do corpo docente alocado ao curso, assegurando estratégias que garantam a participação dos membros do corpo docente do curso, sem, contudo, comprometer a continuidade e a qualidade no processo de acompanhamento deste.

O Coordenador do Curso tem o papel de proporcionar adequada articulação do NDE com o Colegiado do Curso, com o objetivo de aprimorar o desenvolvimento de seu Projeto Pedagógico, a oferta e o cumprimento das normas legais aplicáveis. Cabe ainda à Coordenação do curso oferecer apoio técnico-administrativo ao NDE para o seu plenofuncionamento.

### **Coordenação do curso de Tecnologia em Estética e Cosmética**

A coordenadoria de curso superior de tecnologia de Cosmética e Estética é o órgão executivo responsável pela gestão e planejamento das atividades de natureza acadêmica no âmbito do curso, observando a política interna da faculdade e as deliberações do Colegiado Curso, tendo como titular o coordenador de curso, nomeado pela direção geral e subordinado diretamente a direção acadêmica.

O coordenador do curso é um profissional com formação específica da área do curso, em nível de graduação e com pós-graduação *stricto sensu*, com experiência profissional e acadêmica adequadas para o exercício da função.

A Coordenação atuará com base no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), implementando e avaliando o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) continuamente, de acordo com as políticas Institucionais. Responderá pela condução integral do processo pedagógico, conjuntamente com a CAP- Coordenadoria de Apoio Pedagógico aos Docentes e Discentes e demais órgãos de apoio acadêmico. O coordenador do curso integrará, como presidente, o Núcleo Docente Estruturante do Curso e o Colegiado do Curso, em conformidade com suas atribuições regimentais, e, como membro, os demais órgãos colegiados da IES.

### **Corpo docente do curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética**

O Instituto prima pela manutenção do seu quadro docente, observando um quantitativo adequado de professores com pós-graduação *stricto sensu*, aptos para o desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa.

O corpo docente responsável pela formação do profissional de Estética e Cosmética requer uma composição acadêmica variada. Além daqueles docentes formados e especializados na área, os quais são responsáveis pelas disciplinas específicas do curso, existe a participação de outros profissionais de outras áreas como: Enfermeiros, Fisioterapeutas, Farmacêuticos, Pedagogos, Químicos, entre outros, os quais são responsáveis pelas matérias básicas do curso, proporcionando aos discentes uma formação de alto nível em cada área de estudo.

O corpo docente previsto para o curso é composto de profissionais com titulação de especialistas, mestres e doutores com disciplinas adequadas as suas competências.

#### *Formação acadêmica do corpo docente e carga-horária*

O regime de contratação, de acordo com a legislação trabalhista, obedece aos critérios definidos pela Instituição, que privilegia os docentes com melhor qualificação acadêmica na contratação pelos regimes de Tempo Integral (TI) e Tempo Parcial (TP) de modo a assumirem responsabilidades de atividades de ensino e pesquisa.

Na distribuição da jornada horária dos professores, estão incluídas além das tarefas de ministração de aulas, preparação, aplicação e correção de provas, testes ou exames, participação em projetos de pesquisa e extensão, em atividades culturais, em gestão acadêmica, orientação de trabalho de conclusão de curso, em estágios e participação em programas de capacitação docente.

#### *Regime de trabalho do corpo docente*

O regime de contratação, de acordo com a legislação trabalhista, obedece aos critérios definidos pela Instituição, que privilegia os docentes com melhor qualificação acadêmica na contratação pelos regimes de Tempo Integral (TI) e Tempo Parcial (TP) de modo a assumirem responsabilidades de atividades de ensino e pesquisa.

Na distribuição da jornada horária dos professores, estão incluídas além das tarefas de ministração de aulas, preparação, aplicação e correção de provas, testes

ou exames, participação em projetos de pesquisa e extensão, em atividades culturais, em gestão acadêmica, orientação de trabalho de conclusão de curso, em estágios e participação em programas de capacitação docente.

## **ESTRUTURA FÍSICA**

### **Instalações Gerais**

O Instituto Florence de Ensino Superior dispõe de uma área com cercade, 6.756,45 m<sup>2</sup>, localizado no endereço Rua Rio Branco 216 centro – São Luís – MA.

Todas as dependências do imóvel foram adequadas em seus acessos e áreas internas para melhor atender ao Decreto 5.296/04, facilitando o acesso e uso das instalações por portadores de necessidades especiais. Nas proximidades da instituição já se encontra instalado um bom setor de serviços, contando com lanchonetes, livrarias, papelarias e restaurantes.

Todas as dependências do IFES estão adequadas ao atendimento e desenvolvimento das atividades e programas curriculares dos cursos da instituição.

As especificações de serventias obedecem aos padrões arquitetônicos recomendados quanto à ventilação, iluminação, dimensão e destinação específica.

As salas de aula, laboratórios, biblioteca e outras dependências são de uso privativo do corpo docente, discente e técnico-administrativo, permitido o acesso a circulação externa quando da realização de eventos, encontros culturais, seminários ou em casos de expressa autorização da Direção.

A infraestrutura física está à disposição dos alunos para atividades extraclases, desde que pertinentes aos cursos ofertados e dentro dos horários devidamente reservados.

Os ambientes atendem as exigências específicas do ensino superior, são amplos e com iluminação natural e artificial adequadas, atendendo às necessidades dos cursos projetados pelo IFES. No que diz respeito à dimensão providenciou-se espaço físico adequado para o número de usuários e para todos os tipos de atividades desenvolvidas na instituição.

O sistema de ventilação é adequado às necessidades climáticas locais, utilizando-se equipamentos, sempre que necessário.

O Instituto prima pelo asseio e limpeza mantendo as áreas livres varridas e sem lixo, pisos lavados, sem sujeira e móveis sem poeira.

Os depósitos de lixo são colocados em locais estratégicos, como próximos às salas de aula, na biblioteca, nas salas de estudo etc.

As instalações sanitárias gozam de perfeitas condições de limpeza com pisos, paredes e aparelhos lavados e desinfetados. Para isso, a instituição mantém pessoal adequado e material de limpeza disponível.

As plantas das instalações encontram-se na instituição, à disposição das autoridades educacionais.

### **Instalações administrativas**

Para realizar o atendimento de alunos e visitantes foi destinada uma sala de secretaria Geral com cerca de 36.70m<sup>2</sup>, uma secretaria de apoio com 18,00m<sup>2</sup> e outra sala contígua, mas de acesso restrito, com cerca de 23m<sup>2</sup>, para registro de notas e arquivos administrativos e pedagógicos.

São destinadas 03 (três) salas com cerca de 10,20m<sup>2</sup> cada, sendo uma disponível para atendimentos psicopedagógicos, outra para reuniões com a Comissão Própria de Avaliação – conforme exigência do INEP -, e outra para o técnico de informática.

A IES dispõe ainda de salas específicas para o diretor geral, diretor acadêmico e diretor administrativo-financeiro, conforme quadro abaixo:

DESCRIÇÃO	ÁREA (M <sup>2</sup> )	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
<b>Secretaria Geral</b>	36,70	<b>8:00 às 22:00</b>
<b>Secretaria de apoio</b>	18,00	<b>8:00 às 22:00</b>
<b>Sala para registro de notas e arquivos</b>	23,00	<b>8:00 às 22:00</b>
<b>Biblioteca</b>	368,25	<b>8:00 às 22:00</b>
<b>Tesouraria/Protocolo</b>	12,20	<b>8:00 às 22:00</b>
<b>Sala de espera/recepção</b>	41,20	<b>8:00 às 22:00</b>
<b>Sala para atendimentos Psicopedagógicos</b>	10,20	<b>8:00 às 12:00 e 16:00 às 20:00</b>

<b>Sala de Reuniões</b>	<b>30,65</b>	
<b>Salapara o Técnico de Informática / NTI</b>	<b>35,29</b>	<b>8:00 às 22:00</b>

## **Instalações para docentes e Coordenação do Curso**

Visando proporcionar um ambiente de trabalho favorável e confortável, o quadro docente dispõe de uma sala reservada, com 92,19 m<sup>2</sup>, que será expandida à medida das necessidades e em função do crescimento da Faculdade, devidamente climatizada, e equipada com computador de última geração com acesso a Internet banda larga (*Wireless*), sofás de apoio, mesas para reuniões em grupo e 08 (oito) salas menores para trabalho e atendimentos individuais (gabinete de trabalho). São destinados também 02 (dois) banheiros para uso exclusivo dos professores, sendo um masculino e um feminino.

A infraestrutura da Faculdade está formatada para abranger as atividades de ensino, pesquisa e extensão, conforme necessidades específicas dessas atividades. Portanto, dispõe de 05 (cinco) Gabinetes de trabalho para Professores Tempo Integral, equipados com mobiliários de apoio como Computadores, aparelhos de ar condicionado, 04 Mesas redondas, uma mesa grande de reunião, sofá, frigobar e cadeiras. Estes espaços contam ainda com limpeza, boa iluminação, acessibilidade para pessoas com necessidades especiais, conservação e comodidade. O IFES assume a responsabilidade pela constante adequação destes gabinetes conforme necessidade que decorrerá com o andamento do curso.

A faculdade dispõe de salas específicas para coordenação de curso. Para o curso de Estética e Cosmética, a sala da coordenação dispõe de uma área com cerca de 17,69m<sup>2</sup>, devidamente instalada e equipada de forma a subsidiar as atividades administrativas e o atendimento a docentes, discentes e visitantes da instituição de ensino.

A IES conta ainda com sala de reuniões para o NDE, com ambiente climatizado e equipada com mesa de reuniões, cadeiras, armários para guarda de arquivos, documentos e materiais de expediente.

## **Salas de aula**

A infraestrutura da Faculdade está formatada especificamente para atividades de ensino, dispondo inicialmente de 35 salas de aula com área média entre 54m<sup>2</sup> e 70m<sup>2</sup> cada, devidamente climatizadas, com iluminação adequada, com quadros brancos, telas para projeção e projetores multimídia fixos em cada sala. Os alunos dispõem de carteiras individuais, reservado o espaço de 1m<sup>2</sup> por aluno, dispondo também de acesso à Internet banda-larga via rede Wireless, além do acesso através da intranet do IFES, aos bancos de dados, artigos eletrônicos e ao acervo da biblioteca.

## **Acesso dos alunos a equipamentos de informática**

A IES conta com três laboratórios de informática, divididos da seguinte forma: -Laboratório 01: com 38 computadores com internet banda larga;

- Laboratório 02: com 25 computadores também com banda larga;

- Laboratório 03: com 20 computadores, com acesso a internet banda larga.

Além destes, a IES conta com outros terminais para consulta de atendimento ao aluno, localizados na biblioteca, totalizando 67 terminais. A IES disponibiliza ainda acesso a rede wifi em suas instalações para todos os estudantes, que, deste modo, podem acessar a rede de qualquer ponto da IES, por meio de dispositivos móveis e notebooks.

## **Biblioteca**

Para armazenar e disponibilizar o acervo bibliográfico da instituição, reserva-se uma área de biblioteca apropriada a atividades de estudo individual, à pesquisa e à reunião de grupos de estudo, com cerca de 368,25 m<sup>2</sup>, dispondo internamente de uma área (balcão fechado) para atendimento técnico-administrativo referente à recepção e entrega de livros, devidamente catalogados e cadastrados pela bibliotecária em sistema gerencial específico com código de barras. Estão disponíveis 24 computadores para a consulta à base de dados do acervo da biblioteca por parte dos alunos, os quais possuem livre acesso ao mesmo, que dispõe o quantitativo de 15.388 livros (dispostos em estantes adequadas), 107 revistas/ periódicos científicos e 275 CDS, fitas de vídeo/DVD.

À biblioteca reserva-se, também, 03 bancadas de estudos individuais com 09 posições (bacias), 08 salas fechadas para estudos em grupo, 22 mesas de cinco lugares para estudos em grupo na área comum da biblioteca. A expansão do acervo será realizada na proporção de pelo menos 01 (um) livro da bibliografia básica para cada 6 (seis) alunos e a atualização será feita anualmente, de acordo com solicitação formal do corpo docente.

No tocante ao plano de expansão da IES, no ano de 2015, houve a ampliação do espaço físico da biblioteca a fim de atender a demanda de alunos e ascensão da faculdade em razão da grande procura por seus cursos. As ampliações fazem parte do plano de expansão institucional elaborado para atender as metas especificadas no PDI no período de 2011 a 2015. No PDI 2016-2019, estão previstas novas ampliações para a biblioteca.

<b>INFRAESTRUTURA</b>	<b>Área</b>	<b>Capacidade</b>
<b>Disponibilização do Acervo (A QUANTIDADE DE LIVROS JÁ EXTRAPOLA A CAPACIDADE DO ESPAÇO)</b>	<b>26 m<sup>2</sup></b>	<b>14.000 livros</b>
<b>Leitura</b>	<b>74 m<sup>2</sup></b>	<b>185 alunos</b>
<b>Estudo individual</b>	<b>12 m<sup>2</sup></b>	<b>18 alunos</b>
<b>Estudo em grupo</b>	<b>12 m<sup>2</sup></b>	<b>40 alunos/sala</b>
<b>Acesso a Internet</b>	<b>3m<sup>2</sup></b>	<b>24 comp.</b>
<b>Circulação</b>	<b>9m<sup>2</sup></b>	<b>-</b>

O acervo da biblioteca do Instituto Florence de Ensino Superior é totalmente disponibilizado ao corpo docente e discente da faculdade, sendo que todo acervo classificado, uma vez tombado, é disponibilizado aos usuários da biblioteca.

A Biblioteca do Instituto Florence de Ensino Superior funciona de segunda a sexta-feira em horário integral, das 08:00h às 22:00h, e aos sábados, das 08:00h às 12:00h.

#### Política de atualização do acervo

A ampliação e atualização do acervo de livros e periódicos é feita através de orçamento anual e desembolso mensal, mediante a informação do corpo docente e demandas específicas, centralizadas através da bibliotecária, que promove a aquisição e renovação periódica do acervo. O Instituto Florence de Ensino Superior conta, em seu orçamento, com uma rubrica que possibilita a reposição mensal, à qual se soma a aquisição semestral.

O aspecto qualitativo dos acervos é avaliado pelos especialistas das áreas na Instituição, com o acompanhamento da literatura especializada existente e produzida, adaptando-se às características do curso, às condições de acesso dos estudantes a esta literatura quanto ao domínio de conhecimentos e terminologias mais atualizadas na área.

A política de aquisição de acervos determinar-se-á pelos aspectos qualitativos e quantitativos, possibilitando acesso à bibliografia básica do curso, em número e conteúdo.

A ampliação do acervo ocorre gradativamente de acordo com o crescimento do número de alunos e a necessidade de atualização do acervo da área, com planejamento de expansão anual, em títulos novos, edições novas e números de exemplares complementares, conforme o Projeto Pedagógico dos Cursos. Com a política de aquisição, o número de exemplares define-se a partir de parâmetros estabelecidos pelo MEC para cada curso de graduação, além de livros mais especializados para os professores e para os alunos de pós-graduação quando houver.

O acervo bibliográfico é constantemente atualizado, por indicação dos professores, por solicitação dos NDE's ou colegiado dos cursos ou por sugestão de alunos, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos das disciplinas que compõem as diretrizes curriculares dos cursos, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de extensão e de iniciação científica

## Acervo Geral

Os quadros abaixo apresentam o acervo do Instituto Florence para os seus cursos que encontram-se em funcionamento.

<b>Cursos</b>	<b>Acervo Geral</b>
<b>Enfermagem</b>	<b>3.437</b>
<b>Farmácia</b>	<b>3.190</b>
<b>Odontologia</b>	<b>2.611</b>
<b>Direito</b>	<b>4.980</b>
<b>Educação</b>	<b>4.984</b>
<b>Nutrição</b>	<b>1.151</b>
<b>TOTAL</b>	<b>20.353</b>

## Informatização da Biblioteca e Serviços

A biblioteca encontra-se totalmente informatizada e integrada com o sistema de processamento de dados do Instituto. Nas dependências da biblioteca encontram-se onze equipamentos disponíveis aos usuários para consultar o acervo e realizar pesquisas associadas.

A biblioteca oferece aos seus usuários bases de dados de acesso livre, estando previsto em seu orçamento a aquisição de novas bases, ao longo do curso de graduação.

Podem inscrever-se na biblioteca os alunos, professores e funcionários do Instituto. A inscrição é feita na Recepção da Biblioteca, mediante a apresentação do cartão de matrícula, carteira funcional ou carteira de identidade.

A biblioteca oferece os seguintes serviços de acesso à informação:

1. SERVIÇO DE REFERÊNCIA – Atendimento direto ao usuário: orientação no uso do sistema de bibliotecas, disseminação seletiva da informação, orientação na elaboração de referências bibliográficas e na apresentação normativa de trabalhos acadêmicos, produção de ficha catalográfica para trabalhos de conclusão de curso.

2. EMPRÉSTIMO – local e domiciliar
3. SERVIÇO DE COMUTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA – Possibilita o fornecimento de cópias de artigos de periódicos existentes em outras bibliotecas do território nacional.
4. INTERNET – 64 (sessenta e quatro) computadores para acesso à Internet.
5. ACESSO À BASE DE DADOS.

Para consulta, pesquisa ou empréstimo, o usuário deverá utilizar-se dos terminais de consulta e dirigir-se ao balcão para solicitar o material selecionado. O acesso às estantes é fechado, somente os docentes e pessoal técnico da biblioteca tem acesso direto. O usuário poderá solicitar renovação do empréstimo, caso não haja reserva do material.

O acervo de livros está agrupado de acordo com a Classificação Decimal Universal (CDU). Os periódicos estão agrupados em ordem alfabética de título. Os multimeios (CD-ROM, Fitas de vídeo e DVDs) devem ser solicitados no balcão.

A biblioteca disponibiliza de serviço de orientação bibliográfica, além de suporte para digitação de trabalhos acadêmicos de acordo com as normas da ANT.

#### Pessoal Técnico-administrativo

A biblioteca do Instituto Florence de Ensino Superior conta com 01 bibliotecária-chefe, 02 bibliotecárias auxiliares todas em regime integral e 04 auxiliares de biblioteca. Compete à bibliotecária-chefe, a administração e atualização da biblioteca, de seu acervo, bem como a integração da unidade com os seus usuários, discentes, docentes e/ou pessoal técnico e administrativo.

A biblioteca disponibiliza de serviço de orientação bibliográfica, acesso à internet através de 24 (vinte e quatro) computadores, além de suporte para digitação de trabalhos acadêmicos de acordo com as normas da ABNT.

#### Livros da bibliografia básica para o curso de Estética e Cosmética

Todo o acervo encontra-se na biblioteca da IES, podendo ser observado detalhadamente, em disponibilidade e quantidade nos quadros supracitado.

O acervo de livros da bibliografia básica e complementar do curso está indicado para o primeiro e segundo ano de funcionamento, atendendo as necessidades dos conteúdos apresentados nas respectivas unidades curriculares.

Periódicos especializados para o curso de Estética e Cosmética

<b>CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA</b>
<b>AESTHETIC PLASTIC SURGERY</b>
<b>DEMETRA: ALIMENTAÇÃO, NUTRIÇÃO &amp; SAÚDE</b>
<b>REVISTA CIÊNCIA E SAÚDE COLETIVA</b>
<b>ANAIS BRASILEIROS DE DERMATOLOGIA</b>
<b>COSMETIC DERMATOLOGY</b>
<b>CLINICAL, COSMETIC AND INVESTIGATIONAL DERMATOLOGY</b>
<b>COSMETICS AND TOILETRIES BRASIL</b>
<b>INTERNATIONAL JOURNAL OF COSMETIC SCIENCE</b>
<b>OPEN DERMATOLOGY JOURNAL, THE</b>
<b>ARQUIVOS BRASILEIROS DE ENDOCRINOLOGIA &amp; METABOLOGIA</b>
<b>REVISTA BRASILEIRA DE CIRURGIA PLÁSTICA (SCIELO)</b>

### **Condições de acesso para pessoas com necessidades especiais**

Atendendo às exigências da PORTARIA Nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, que revoga a Portaria nº 1.679/99, e dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas com deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos e, de credenciamento de instituições, o Instituto Florence de Ensino Superior tem como uma de suas prioridades, a integração da pessoa com deficiência, garantindo-lhe o acesso, o ingresso e a permanência em todos os serviços que oferece à comunidade.

Preocupada em garantir aos alunos com necessidades especiais condições adequadas e seguras de acessibilidade autônoma às suas edificações, espaço, mobiliário e equipamentos, a instituição está cuidando para que suas instalações físicas sejam pertinentes a tal objetivo.

Tomando como referência a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, a estrutura física (edificações, espaço, mobiliário e equipamentos) construída, está adaptada de acordo com as seguintes preocupações básicas:

- ✓ Eliminação de barreiras arquitetônicas para permitir o acesso do estudante com necessidades especiais aos espaços de uso coletivo da Faculdade;
- ✓ Vagas em estacionamentos nas proximidades da Faculdade e em estacionamento próprio;

- ✓ Banheiros adaptados, com portas largas e espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira derodas;
- ✓ arras de apoio nas paredes dosbanheiros;
  
- ✓ Lavabos e bebedouros instalados em altura acessível aos usuários de cadeiras derodas;

De forma a propiciar um atendimento diferenciado a pessoas com deficiência física, em conformidade com o Decreto 5.296/04, serão reservados aos mesmos um banheiro específico, áreas especiais para acesso às instalações da instituição (através de rampas e/ou elevadores) e divulgação, em lugar visível, do direito de atendimento prioritário das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Abaixo, quadro com instalações voltadas para pessoas com deficiências físicas.

INSTALAÇÕES	ÁREA (M <sup>2</sup> )
<b>Banheiro específico para portadores de deficiência física/05 (banheiros)</b>	<b>4,0</b>

EQUIPAMENTOS	ÁREA (M <sup>2</sup> )
<b>01 – Elevador</b>	<b>3,79</b>

Além disso, a instituição se compromete em prover infraestrutura para proporcionar, caso seja solicitado pela pessoa com deficiência, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio especial para alunos com deficiência visual e auditiva, nas seguintes condições:

Para alunos com deficiência visual:

- Máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada ao computador, sistema de síntese de voz;
- Gravador e fotocopiadora que amplie textos;
- Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em fitas de áudio;
- Software de ampliação de tela do computador;

- Lupas e régua de leitura;
- Scanner acoplado a computador;e
- Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

Para alunos com deficiência auditiva:

Além disso, a instituição se compromete em prover infraestrutura para proporcionar, caso seja solicitado pela pessoa com deficiência, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio especial para alunos com deficiência visual e auditiva, nas seguintes condições:

Para alunos com deficiência visual:

- Máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada ao computador, sistema de síntese de voz;
- Gravador e fotocopiadora que amplie textos;
- Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em fitas de áudio;
- Software de ampliação de tela do computador;
- Lupas e régua de leitura;
- Scanner acoplado a computador;e
- Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

Para alunos com deficiência auditiva:

- Intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa;
- Flexibilidade na correção de avaliações, valorizando o conteúdo semântico;
- Iniciativas para o aprendizado da língua portuguesa;e
- Materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade lingüística do portador de deficiência auditiva.

## **Instalações e infraestrutura de serviços**

Instalações sanitárias e vestiários

Reserva-se banheiros para alunos (07 conjuntos femininos com 8.5m<sup>2</sup> cada, e 07 masculinos, com 8.5m<sup>2</sup> cada), além de 02 vestiários masculinos com 04 cabines de

22.50m<sup>2</sup> e feminino com 05 cabines de 22.50m<sup>2</sup> e lavatórios para o pessoal de apoio e serviços gerais, conforme quadro abaixo:

<b>INSTALAÇÕES</b>	<b>ÁREA (M<sup>2</sup>)</b>
<b>anheiros para alunos – Conjunto masculino (07 banheiros)</b>	<b>8.50</b>
<b>anheiros para alunos – Conjunto masculino (02 banheiros)</b>	<b>9,50</b>
<b>anheiros para alunos – Conjunto feminino (07 banheiros)</b>	<b>8.50</b>
<b>anheiros para alunos – Conjunto feminino (02 banheiros)</b>	<b>9,50</b>
<b>Vestiário Masculino -04 cabines/banheiro</b>	<b>22.50</b>
<b>Vestiário Feminino – 05 cabines/banheiro</b>	<b>22.50</b>
<b>anheiros/lavatórios para apoio e serviços gerais</b>	<b>5.00</b>

Áreas de convivência e infraestrutura para o desenvolvimento de atividades esportivas, de recreação e culturais

A Faculdade conta com área de convivência, com cerca de 111,50m<sup>2</sup>, arejado e decorado de forma a proporcionar um ambiente de descontração e sociabilização por parte de alunos, professores e funcionários da instituição.

Infraestruturas de alimentação e de outros serviços

O Instituto Florence de Ensino Superior conta com serviços próprios e terceirizados para a manutenção e conservação das instalações físicas e conservação dos equipamentos. Disponibiliza para toda a comunidade acadêmica serviços terceirizados de reprografia (com respeito às leis de propriedade intelectual), lanchonete e telefones públicos, áreas para depósito e almoxarifado e elevadores para pessoas com necessidades especiais ou com mobilidade reduzida, conforme quadro abaixo:

**INSTALAÇÕES**

**ÁREA**

	(M <sup>2</sup> )
<b>Lanchonete</b>	<b>41.76</b>
<b>Reprografia (06 máquinas)</b>	<b>41.70</b>
<b>Telefones Públicos</b>	<b>79.73</b>
<b>Área de depósitos</b>	<b>11.19</b>
<b>Almoxarifado/estoque</b>	<b>8.81</b>
<b>Elevador/plataforma</b>	<b>3.79</b>
<b>Elevador/comum</b>	<b>1,50</b>

## **Infraestrutura de Laboratórios**

### *Laboratórios Multidisciplinares*

O Instituto Florence de Ensino Superior conta com uma ampla gama de laboratórios multidisciplinares que são comuns a todos os cursos da área de saúde, especificamente os cursos de odontologia, farmácia, enfermagem nutrição e, futuramente, Estética e Cosmética

A gestão desses laboratórios está sob a responsabilidade do Coordenador de Laboratórios, o Sr. Eliezio Barbosa Costa, que auxilia diretamente os professores na preparação de material para as aulas práticas, bem como funcionários auxiliares encarregados da organização e limpeza dos materiais e equipamentos dos laboratórios.

O horário de funcionamento é de segunda a sexta, nos turnos matutino, vespertino e noturno dependendo da necessidade, podendo ainda funcionar aos sábados conforme cronograma de aulas práticas.

É obrigatório o uso de bata ou jaleco para a permanência nos laboratórios, bem como a adoção das medidas de biossegurança adequadas a cada ambiente, conforme normas contidas no regimento dos laboratórios.

A manutenção dos equipamentos é realizada periodicamente por técnico especializado (antes do início das aulas de cada semestre letivo) ou quando houver necessidade.

**Quadro – Disposição dos laboratórios multidisciplinares**

<b>SALA DE APOIO LABORATORIAL</b>	<b>20,48</b>
<b>LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR I</b>	<b>60,00</b>
<b>LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR II</b>	<b>63,50</b>
<b>LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR III</b>	<b>50,37</b>
<b>LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR IV</b>	<b>60,00</b>
<b>LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR V</b>	<b>56,70</b>
<b>LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR VI</b>	<b>47,28</b>
<b>LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR VII</b>	<b>29,60</b>
<b>LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR VIII</b>	<b>73,39</b>
<b>LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR IX</b>	<b>46,06</b>

### **Sala de Apoio Laboratorial**

- Área física:20,48m<sup>2</sup>
- 02 bancada laterais de3,1m;
- 01 bancada de3,88m;
- 07armários;
- 12 armários paraalunos.

#### **✓ Disposição da sala**

- Sala com trêsbancadas;
- Armários para guardar vidrarias e materiaisdiversos;
- Escaninho paraalunos;
- Bancadas laterais com uma pia para lavagem de mãos eequipamentos;
- Conexão derede.

### **Quadro – Equipamentos Sala de Apoio Laboratorial**

Cód.	Especificações	Modelo	Qtde.
1.	Deionizador	ORG 300/ORG 300-C	1
2.	Lavador automático de Pipetas	ORG 100	1
3.	Destilador	DL-DA 2 a5 L	1
4.	<b>Estufa de esterelização</b>		1

### **Laboratório Multidisciplinar I** (Química Geral, Bioquímica Básica e Bromatologia)

O laboratório é utilizado para desenvolvimento de aulas práticas das disciplinas de Química Geral, Bioquímica Básica e Bromatologia. Tem por objetivo desenvolver práticas relacionadas a técnicas e métodos químicos e bioquímicos, propiciando ao aluno realizar a pesquisa, observação, identificação de substâncias; fazer generalizações e correlações entre os conteúdos e sua realidade.

É obrigatório o uso de bata ou jaleco para a permanência no laboratório, bem como a adoção das medidas de biossegurança adequadas a cada ambiente.

- Área física: 60m<sup>2</sup>
- Capacidade de atendimento: 22alunos;
- 01 bancada central de7,65m;
- 01 bancada lateral de12,42m;
- 15armários.

Disposição do Laboratório:

- Laboratório com uma bancada central e uma lateral para a realização das aulaspráticas;
- Duas capelas de exaustão degases;
- Um chuveiro lavaolhos;
- Um quadro para explanação da aula;
- Bancadas laterais com uma pia para lavagem de mãos eequipamentos;
- Conexão derede.

Figura– Laboratório Multidisciplinar I



**Quadro - Equipamentos Laboratório Multidisciplinar I**

Equipamento	Qtde.	Especificações
Aparelho para eletroforese	1	
Agitador magnético	2	
Balança semi-analítica	2	
Balança analítica eletrônica	1	
Banho-Maria	2	Hemoquímica
Banho-Maria termoestabilizado	1	Fisoton
Bomba a vácuo	2	Prismatec
Capela de exaustão de gases	2	
Centrífuga Biológica	2	CentroBio 80B
Cronômetros	1	
Estufa Bacteriológica	1	Biopar
Estufa de esterilização	1	
Forno Mufla	1	

Fotocolorímetro	1	
Geladeira	1	
Lupas	5	
Magneto (para homogeneização de soluções)	5	
Peagâmetro de Bancada	1	
Peagâmetro de Vidro (portátil)	8	
Placa de agitação e aquecimento	2	
Suporte para Bureta	1	
Termômetro graduado até 200 °C	5	

#### **Quadro - Vidrarias e Materiais Diversos Laboratório Multidisciplinar I**

<b>Cód.</b>	<b>Especificações</b>	<b>Medidas</b>	<b>Qtde.</b>
26.	Bureta de 25 ml	25ml	<b>3</b>
27.	Lâminas		<b>2 cx</b>
28.	Lamínulas		<b>2 cx</b>
29.	Lava olhos de bancada		<b>1</b>
30.	Pipeta	10ml	<b>6</b>
31.	Pipeta	25ml	<b>6</b>
32.	Pipeta	5ml	<b>6</b>
33.	Pisseta ou franco lavador		<b>6</b>
34.	<b>Tubo de ensaio</b>		<b>33</b>

#### **b) Laboratório Multidisciplinar II(Anatomia, Biofísica,Fisiologia)**

O laboratório de Anatomia atende às práticas das disciplinas de sistemas corporais, anatomia e fisiologia humana oportunizando aos discentes a vivência prática dos conhecimentos teóricos estudados em sala de aula, harmonizando a interdisciplinaridade dos sistemas corporais, anatomia e diversos processos fisiológicos presentes no corpo

humano a partir do estudo sistemático de cada órgão e sistema. É obrigatório o uso do EPI completo.

- Área física: 63,50m<sup>2</sup>
  - Capacidade de atendimento: 20alunos;
  - 02bancadas de com 7,42m;
  - 01 bancada de 2,5m;
  - 04 armários com 2,6m;
  - 01 armario de 2,1m;
- ✓ **Disposição doLaboratório:**
- Laboratório principal para a realização das aulaspráticas;
  - Um quadro para explanação daaula;
  - Bancada lateral com uma pia para lavagem de mãos elavagem dosmateriais.
  - Conexão derede.
  - Uma tela deprojecção.



**Figura** - Laboratório Multidisciplinar II.

**Quadro** – Equipamentos Laboratório Multidisciplinar II

<b>Cód.</b>	<b>Equipamento</b>	<b>Especificações</b> <b>Modelo</b>	<b>Qtde.</b>
1.	Anatomytreiner	S001	1
2.	Aparelho para medir pressão Arterial		10
3.	Braço	Luxo para injeções iv. Marca 3b, procedência alemã, ref. P-50.	1

4.	Braço	Para punção arterial. Marca 3b, procedência alemã, ref. W-44022.	1
5.	Braço	Com músculo M-10	2
6.	Cabeça	Com pescoço em 4 partes. Marca 3b, procedência alemã, ref. C-07.	1
7.	Cérebro	C-15	2
8.	Cérebro	C18	1
9.	Cérebro com artérias 9 partes.	Marca 3b, procedência alemã, ref. C-20.	1
10.	Cérebro neuro anatômico, 8 partes	Marca 3b, procedência alemã, ref. C-22.	1
11.	Cérebro, em 8 partes	Marca 3b, procedência alemã, ref. C-17.	2
12.	Circulação Sanguínea	Painel 84x118 mm	1
13.	Coluna vertebral	A18/21	1
14.	Coluna vertebral	A58/1	1
15.	Coluna vertebral	A58/2	1
16.	Coluna vertebral	A58/8	1
17.	Coração	G10	1
18.	Coração	G04	1
19.	Coração	G05	1
20.	Coração	Painel 84x118 mm	1
21.	Coração	G-08-1	1
22.	Coração com diafragma	3 vezes tamanho natural, 10 partes. Marca 3b, procedência alemã, ref. Vd-251.	1
23.	Coração funcional e sistema circulatório	Marca 3b, procedência alemã, ref. W-16001.	1
24.	Crânio	A23	1
25.	Crânio com encaixe versão anatômica	22 partes. marca 3b, procedência alemã,	1

		ref. A-290.	
26.	Crânio com encéfalo, 8 partes	Marca 3b, procedência alemã, ref. A-20/9	2
27.	Esqueleto clássico	Marca 3b, procedência alemã, ref. A-10.	2
28.	Esqueleto da perna	A-35/L	2
29.	Esqueleto desarticulado	A-05/2	1
30.	Esqueleto do braço	A-45 L	2
31.	Esqueleto Humano	frontal V2001	1
32.	Esqueleto Humano	dorsal V2002	1

33.	Estetoscópio		10
34.	Estômago, 2 partes	Marca 3b, procedência alemã, ref. K-15.	4
35.	Estrutura do Osso	Painel 84x118 mm	1
36.	Estrutura óssea	Marca 3b, procedência alemã, ref. A-79.	1
37.	Estrutura óssea do crânio, 6 peças	Marca 3b, procedência alemã, ref. A-281	1
38.	Fígado	K-25	3
39.	Fígado com vesícula biliar, pâncreas e duodeno	Marca 3b, procedência alemã, ref. Ve-315.	1
40.	Figura muscular com sexo dual, 45 partes	Marca 3b, procedência alemã, ref. B-50.	1
41.	Glândulas Endócrinas	V2046 Painel 84x118 mm	1
42.	Kit com 42 vértebras	Marca 3b, procedência alemã, ref. A-793	1
43.	Kit com 5 vértebras	Cervicais A-790	1
44.	Kit com 5 vértebras	Lombares A-792	1
45.	Laringe	G-20	1
46.	Laringe, 2 partes	Marca 3b, procedência alemã, ref. G-22.	5
47.	Meio esqueleto desarticulado, 52 peças	Marca 3b, procedência alemã, ref. A-04.	2
48.	Mini torso em 12 partes	Marca 3b, procedência alemã, ref. B-22.	1
49.	Muscletrainer	S002	1
50.	Musculatura humana dorsal	Painel 2005	1
51.	Musculatura humana frontal	Painel 2003	1
52.	Nariz e órgão olfativo	Marca 3b, procedência alemã, ref.	1

		W- 42506.	
53.	Neurotraine	S003	1
54.	Olho	Painel 84x118 mm	1
55.	Olho	F15	2
56.	Olho cinco vezes o tamanho natural, 11 partes	Marca 3b, procedência alemã, ref. Vj-500 <sup>a</sup> .	1
57.	Olho funcional	Marca 3b, procedência alemã, ref. W-16002.	1
58.	Olho, 6 vezes o tamanho natural, 6 partes.	Marca 3b, procedência alemã, ref. T-12006.	3
59.	Órgãos da Fala	Painel 84x118 mm	1
60.	Órgãos Internos	Painel 84x118 mm	1

61.	Orgãos Pelvicos Feminino	V2020	1
62.	Órgãos pélvicos masculino	Painel 84x118 mm	1
63.	Orgãos respiratórios	Painel 2036 84-118	1
64.	Órgãos Respiratórios	Painel 84x118 mm	1
65.	Ouvido	3 vezes tamanho natural, 4 partes. Marca 3b, procedência alemã, ref. E-10.	2
66.	Ouvido	E-12	2
67.	Ouvido	Painel 84x118 mm	1
68.	Ouvido	E10	2
69.	Pele modelo em bloco	Marca 3b, procedência alemã, ref. J-13.	1
70.	Pélvico Feminino	cód. V2021	1
71.	Pélvis feminina	H10	2
72.	Pélvis feminina, duas partes	Marca 3b, procedência alemã, ref. J-13.	1
73.	Pélvis masculina	H-12	1
74.	Pélvis masculina, 2 partes.	Marca 3b, procedência alemã, ref. H-11.	4
75.	Pulmão	VC-243	1
76.	Pulmão, 7 partes	Marca 3b, procedência alemã, ref. G-15.	2
77.	Rim	K10	1
78.	Rim	K 12	03
79.	Rins	Painel 84x118 mm	1
80.	Rins, néfrons, vasos sanguíneos e corpúsculo renal	Marca 3b, procedência alemã, ref. K-11.	1
81.	Sangue Composição	Painel 84x118 mm	1

82.	Seção lateral da cabeça com 4 partes	Marca 3b, procedência alemã, ref. C-12.	1
83.	Série mini juntas	Marca 3b, procedência alemã, ref. A-84/1; a-85/1; 86/1; 87/1	1
84.	Sistema Digestivo	Painel 84x118 mm	1
85.	Sistema digestive	K-20	2
86.	Sistema digestivo 3 vezes, 3 partes	Marca 3b, procedência alemã, ref. K-21.	1
87.	Sistema Linfático	Painel 84x118 mm	1
88.	Sistema Muscular	Frontal 2003	1
89.	Sistema Muscular	Dorsal 2005	1
90.	Sistema Nervoso	Frontal V2037	1
91.	Sistema Nervoso	Dorsal V2038	1
92.	Sistema nervoso ½ do	. Marca 3b, procedência alemã,	1

	tamanho natural	ref. C-30.	
93.	Sistema Nervoso Central	Painel 84x118 mm	1
94.	Sistema Nervoso Frontal	Painel 2037	1
95.	Sistema Nervoso Posterior	Painel	1
96.	Sistema Nervoso Vegetativo	Painel 84x118 mm	1
97.	Sistema urinário	Com sexo dual	1
98.	Sistema Vascular	V2004	1
99.	Tecido Muscular	Painel	1
100.	Torso	Painel 84x118 mm	1
101.	Torso clássico aberto, 18 partes	Marca 3b, procedência alemã, ref. B-19.	1
102.	Torso muscular em tamanho natural, 27 partes	Marca 3b, procedência alemã, ref. Va-16.	1
103.	Articulação Joelho	Marca 3b, procedência alemã	01
104.	Articulação Escapula	Marca 3b, procedência alemã	01
105.	Articulação Mão direita	Marca 3b, procedência alemã Marca 3b	01
106.	Articulação pé direito	Marca 3b, procedência alemã Marca 3b	01
107.	Articulação Ombro	Marca 3b, procedência alemã Marca 3b	01
108.	Cabeça com nervos autônomos	Marca 3b, procedência alemã Marca 3b	04
109.	Cabeça e pescoço com musculatura	Marca 3b, procedência alemã Marca 3b	04
110.	Dentição criança	Marca 3b, procedência alemã Marca 3b	04
111.	Dentição permanente adulto	Marca 3b, procedência alemã Marca 3b	04
112.	Mandíbula inferior em 6 partes	Marca 3b, procedência alemã Marca 3b	02

## SALA DE ANATOMIA II

Sala de aula de Anatomia	39,62m <sup>2</sup>
Hall da sala	22,62m <sup>2</sup>
Sala de Estudo	33,99m <sup>2</sup>
Sala de Exposição	24,71m <sup>2</sup>
Sala de Preparo	29,85m <sup>2</sup>
Sala de Lavagem	12,48m <sup>2</sup>
Sala de Preparo	29,85m <sup>2</sup>

### **c) Laboratório Multidisciplinar III – (Microbiologia, Parasitologia e Imunologia)**

Laboratório multidisciplinar, devidamente equipado para as aulas práticas das disciplinas de **Microbiologia, Parasitologia e Imunologia**.

Tem por objetivo, desenvolver práticas que envolvam conhecimentos básicos sobre técnicas de microscopia, cultivo e identificação de microorganismos e técnicas imunológicas aplicadas ao diagnóstico de doenças, possibilitando ao aluno fazer generalizações e correlações entre os conteúdos e sua realidade. É obrigatório o uso do EPI completo.

- Área física: 50,37m<sup>2</sup>
- Capacidade de atendimento: 20 alunos;
- 03 bancadas centrais de 2,5m;
- 01 bancada de 5,48m;
- 01 bancada com 5,47m;
- 01 bancada com 1,94m;
- 01 bancada da Microbiologia de 2,5m;
- 14 armários de Mdf.

#### **✓ Disposição do Laboratório:**

- Laboratório com três bancadas para a realização das aulas práticas;
- Um quadro para explanação da aula;
- Bancadas laterais com uma pia para lavagem de mãos e equipamentos.
- Conexão de rede
- Cabine de Microbiologia com uma bancada de mármore e uma cabina de fluxo laminar.
- Cabine de Parasitologia com um armário, bancada e uma pia para auxílio no preparo de lâminas.
- Um chuveiro lavaolhos.

**d) Laboratório Multidisciplinar IV – (Bioquímica e Química)**

- Área física: 60m<sup>2</sup>
- Capacidade de atendimento: 20 alunos;
- 01 bancada central de 7,65m;

- 01 bancada lateral de 12,42m;
- 15 armários.

✓ **Disposição do Laboratório:**

- Laboratório com uma bancada central e uma lateral para a realização das aulas práticas;
- Duas capelas de exaustão de gases;
- Um chuveiro lava olhos;
- Um quadro para explanação da aula;
- Bancadas laterais com uma pia para lavagem de mãos e equipamentos;
- Conexão de rede.

**Quadro** – Equipamentos do laboratório multidisciplinar IV.

<b>Cód.</b>	<b>Especificações</b>	<b>Qtde.</b>
35.	Aparelho para eletroforese	1
36.	Balança analítica eletrônica	1
37.	Balança elétrica de precisão	1
38.	Banho-Maria	1
39.	Bomba à vácuo	
40.	Capela de exaustão de gases	2
41.	Cronômetros	2
42.	Espectrofotometro	1
43.	Estufa de esterilização	1
44.	Fotocolorímetro	1
45.	Geladeira	1
46.	Lupas	5
47.	Magneto (para homogeneização de soluções)	5
48.	Osmômetro	1
49.	Peagâmetro de Vidro (de mesa)	1
50.	Peagâmetro de Vidro (portátil)	5
51.	Placa de agitação e aquecimento	1
52.	Suporte para Bureta	2
53.	Termômetro graduado até 200 °C	5

<b>20.</b>	Eletrocardiograma Marca Intramed Miniscope II	01
<b>21.</b>	Microcentrifuga	01
<b>22</b>	Contador de Leucocitos Marca CELM CC550	01

**Quadro- Reagentes Vidrarias e Materiais Diversos Laboratório multidisciplinar**  
IV.

<b>Cód.</b>	<b>Especificações</b>	<b>Medida</b>	<b>Qtde.</b>
54.	Álcool Etílico	1000g	03
55.	Balão Volumétrico	1000 ml	5
56.	Balão Volumétrico	500ml	5
57.	Bastão de Vidro		10
58.	Becher	1000ml	5
59.	Becher	100ml	5
60.	Becher	250ml	5
61.	Becher	600ml	5
62.	Becher	50ml	5
63.	Buretas	25ml	3
64.	Cloreto de cálcio	1000 g	2
65.	Cloreto de magnésio	500 g	2
66.	Cloreto de sódio	1000 g	3
67.	Cloreto de sódio	1000g	1
68.	Cronometro		2
69.	Erlenmayer	1000ml	5
70.	Erlenmayer	250ml	8
71.	Erlenmayer	500ml	5
72.	Espátula		10
73.	Espátula	aço inox	10
74.	Fita de Ph		2 cx
75.	Funil		10
76.	Funil	aste longa	10
77.	Glicose anidra	1000g	2
78.	Hidróxido de sódio	1000 g	3
79.	Kitassato	250 ml	4
80.	Kitassato	250 ml	4
81.	Lâminas		3 Cx
82.	Lamínulas		3 Cx
83.	Lava olhos de bancada		1
84.	Papel de filtro		200

85.	Pêra de borracha		5
86.	Pipeta Pasteur de Vidro		1 Cx

87.	Pipeta volumétrica	100 ml	15
88.	Pipetas	10ml	6
89.	Pipetas	25ml	6
90.	Pipetas	5ml	6
91.	Pisseta ou frasco lavador		6
92.	Pisseta ou frasco lavador		6
93.	Porta funil		5
94.	Provetas	1000ml	10
95.	Provetas	100ml	8
96.	Provetas	25ml	8
97.	Provetas	500ml	8
98.	Provetas	50ml	8
99.	Solução fisiológica		2 L
100.	Solução fisiológica de cloreto de sódio 0,9%		3 L
101.	Solução Tampão	Ph4	5
102.	Solução Tampão	Ph7	5
103.	Tubos de ensaio		33
104.	Vidro de relógio		5

**e) Laboratório Multidisciplinar V (Microbiologia, Biologia Celular, Parasitologia)**

- Área física: 56,7m<sup>2</sup>
- 01 bancada de 6,52m;
- 13 armários;
- 01 mesaninho

**Quadro**– Equipamentos laboratório multidisciplinar V.

<b>Cód.</b>	<b>Especificações</b>	<b>Qtde</b>
-------------	-----------------------	-------------

		.
1.	Alça de platina	05
2.	Autoclave de 21 litros	1
3.	Balança	5
4.	Banho Maria	1
5.	Lamparina	2

6.	Centrífuga até 4000 rpm	1
7.	Cronômetros	2
8.	Estufa bacteriológica	2
9.	Cabina de Fluxo Laminar	1
10	Geladeira	1
.		
11	Microscópio Binocular	15
.		
12	Chuveiro lava-olhos	1
.		

**Quadro - Vidrarias e Materiais Diversos Laboratório multidisciplinar V**

<b>Cód.</b>	<b>Especificações</b>		<b>Qtde.</b>
13.	Balão Volumétrico	1000ml	5
14.	Balão Volumétrico	de 500ml	5
15.	Bastão de Vidro		5
16.	Becker	1000ml	5
17.	Becker	100ml	5
18.	Becker	250ml	5
19.	Becker	600ml	5
20.	Becker	50ml	5
21.	Cronometro		2
22.	Cronometro	Timer 60"	1
23.	Erlenmeyer	1000ml	5
24.	Erlenmeyer	250ml	7
25.	Erlenmeyer	500ml	5
26.	Espátula de madeira		100
27.	Espátulas de aço inox		10
28.	Fitas de pH	MERCK	2cx
29.	Funil de haste longa		10
30.	Gaze		1 pc

31.	Laminas		3Cx
32.	Lamínulas		3Cx
33.	Lava olhos de bancada		1
34.	Lupas		5
35.	Papel de filtro		200
36.	Pinças		2

37.	Pipeta Pasteur de Vidro		350
38.	Pipetas volumétricas	100ml	5
39.	Pipetas	10ml	6
40.	Pipetas	25ml	6
41.	Pipetas	5 ml	6
42.	Pisseta ou frasco lavador		6
43.	Placa de Petri		25
44.	Provetas	100ml	2
45.	Provetas	25ml	2
46.	Provetas	500ml	2
47.	Provetas	50ml	2
48.	Solução fisiol. de cloreto de sódio 0,9%		2fr
49.	Termometro		5
50.	Tubos de ensaio		33
51.	Tubos para cultura grande		25
52.	Tubos para cultura pequenos		25
53.	Vidro de relógio		5
54.	Solução de Lugol Forte		2L

**Quadro- Lâminas de parasitologia**

<b>Cód.</b>	<b>Especificações</b>	<b>Qtde.</b>
<b>1</b>	Ascaris Ovos W. M	01
<b>2</b>	Ascaris(Fêmea) W.M	01
<b>3</b>	Ascaris (Macho) W.M	01
<b>4</b>	Corte De Fígado Inf.Esquitossomo	01
<b>5</b>	Corte De Pulmão Inf. Por Esquitossomo	01
<b>6</b>	Fasciolopsi Buski, Cs	01
<b>7</b>	Ovo De Taenia W.M	01
<b>8</b>	Tênia Proglottid W.M	01
<b>9</b>	Tênia Sec.	01
<b>10</b>	Tênia Grávida Proglottid Wm	01

<b>11</b>	Cisticerco W.M	01
<b>12</b>	Cisticerco ScolexW.M	01
<b>13</b>	Esquistossomose W.M	01

14	Esquistossomose (Fêmea) W.M	01
15	Esquistossomose (Male) W.M	01
16	Esquistossomose (Fêmea E Macho Copulando )Wm	01
17	Esquistossomose-Miracidi W.M	01
18	Esquistossomose-Cercaria Wm	01
19	Culex Macho (Mosquito) Wm	01
20	Culex(Fêmea Mosquito)	01
21	Boca De Culux Fêmea (Mosquito)	01
22	Ovo Culex W.M	01
23	Culex Pupa(Mosquito)	01
24	Culex Larva (Mosquito) W.M	01
25	Amoeba Proteus	01
26	Ameba Trophozoit Wm	01
27	Fígado Fluke Wm	01
28	Amoeba Cyst Wm	01
29	Clonorchis Sunemsis Sec Wm	01
30	Hirudo Npponia Wm	01

**f) Laboratório Multidisciplinar VI (Imunologia Básica, Citologia)**

- Área física: 47,28m<sup>2</sup>
- 01 bancada de 5,55m;
- 07 armarios com 08gaveteiros

**Quadro – Equipamentos Laboratório Multidisciplinar VI.**

<b>Cód.</b>	<b>Especificações</b>	<b>Qtde.</b>
1	Célula	1
2	Microscopio Nikon com Câmera	1
4	Tv LCD 42 „	1
5	Microscópios	15
6	Autoclave	1

<b>7</b>	Agitador magnético	<b>1</b>
----------	--------------------	----------

**Quadro - Vidrarias e Materiais Diversos Laboratório multidisciplinar VI.**

<b>Cód.</b>	<b>Especificações</b>	<b>Medida</b>	<b>Qtde.</b>
<b>1</b>	Cadinhos	500ml	04
<b>2</b>	Becker	1000 ml	03
<b>3</b>	Erlenmeyer	250 ml	03
<b>4</b>	Erlenmeyer	500 ml	03
<b>5</b>	Balão	500 ml	03
<b>6</b>	Proveta	25 ml	04
<b>7</b>	Becker	250 ml	02
<b>8</b>	Becker	100 ml	02
<b>9</b>	Becker	50 ml	02

**Quadro – Reagentes Laboratório multidisciplinar VI.**

<b>ESPECIFICAÇÃO</b>	<b>QTDE.</b>
<b>S</b>	
Xilol	01
Corante para citologia esfoliativa EA36	01
Conjunto de coloração diferencial rápida em hematologia	01
Hematoxilina	01
Orange G6	01
Azul de metileno	01
Eosina	01
Iodo	01

**g) Laboratório Multidisciplinar VII (Biofísica, Farmacologia, Toxicologia)**

- Área física: 29,60m<sup>2</sup>
- 01 bancada de 8,60m;
- 06 armários com 08 gaveteiros

**Quadro – Equipamentos Laboratório Multidisciplinar VII.**

<b>Cód.</b>	<b>Especificações</b>	<b>Qtde.</b>
1	Balança analítica eletrônica	2
2	Banho-Maria	1
3	Capela de exaustão de gases	1
4	Forno mufla	1
5	Microscópio	2

**Quadro - Vidrarias e Materiais Diversos Laboratório Multidisciplinar VII.**

<b>Cód.</b>	<b>Especificações</b>	<b>Medida</b>	<b>Qtde.</b>
1	Cadinhos	500ml	04
2	Becker	1000 ml	03
3	Erlenmeyer	250 ml	03
4	Erlenmeyer	500 ml	03
5	Balão	500 ml	03
6	Proveta	25 ml	04
7	Becker	250 ml	02
8	Becker	100 ml	02
9	Becker	50 ml	02

**i) Laboratório Multidisciplinar VIII(Patologia, ImunologiaClinica)**

- Área física: 73,39m<sup>2</sup>
- 01 bancada lateral de13,59m;
- 01 bancada central 1,8m;

- 02 bancada de central de 2,8m;

**Quadro– Equipamentos laboratório multidisciplinar VIII.**

<b>Cód.</b>	<b>Especificações</b>	<b>Qtde</b>
<b>01</b>	Microscópio	<b>15</b>
<b>02</b>	Microscópio Nikon com Câmera	<b>1</b>
<b>03</b>	TV LCD 42	<b>01</b>
<b>04</b>	Banho Maria	<b>1</b>
<b>054</b>	Contador diferencial de células Marca CELM	<b>1</b>
<b>06</b>	Deionizador	<b>1</b>
<b>07</b>	Diluidor Marca CELM	<b>1</b>
<b>08</b>	Centrífuga	<b>1</b>
<b>09</b>	Analizador Bioquímico CELM- SB – 190	<b>1</b>
<b>10</b>	Braço para punção venosa	<b>1</b>
<b>11</b>	<b>Contador Manuel de células</b>	<b>04</b>

**Quadro- Lâminas para Patologia Laboratório Multidisciplinar VIII.**

<b>Cód.</b>	<b>Especificações</b>	<b>Qtde.</b>
<b>1</b>	Abscesso hepático	<b>01</b>
<b>2</b>	Adenocarcinoma adrenal	<b>01</b>
<b>3</b>	Adenocarcinoma gl. Salivar	<b>01</b>
<b>4</b>	Ameloblastoma	<b>01</b>
<b>5</b>	Apoptose	<b>01</b>
<b>6</b>	Arteriosclerose	<b>01</b>
<b>7</b>	Aterosclerose	<b>01</b>
<b>8</b>	Atrofia de testículo	<b>01</b>
<b>9</b>	Atrofia muscular	<b>01</b>

10	Avc	01
11	Calcificacao distrofica	01
12	Calcificacao metastatica pulmao	01
13	Carcinoma de bexiga	01
14	Carcinoma de prostate	01
15	Cirroze biliar	01
16	Cirroze hepatica	01
17	Cisto ovariano	01
18	Condrossarcoma	01
19	Congestão esplênica	01
20	Congestão hepatica	01
21	Degeneração hialina músculo	01
22	Degeneração testicular	01
23	Distrofia muscular	01
24	Edema pulmonary	01
25	Enfizema pulmonary	01
26	Esteatonecrose	01
27	Esteatose hepatica	01
28	Glicogenose hepatica	01
29	Hemangioma	01
30	Hemorragia	01
31	Hepatite crônica granulomatosa	01
32	Hepatite crônica	01
33	Hepatite necrótica	01
34	Hepatite viral	01
34	Hipertrofia cardíaca – Chagas	01
35	Infarto miocardio agudo	01
36	Infarto miocardio reparação	01
37	Infarto miocárdio-masson	01
38	Infarto renal	01
39	Melanoma	01

40	Metaplasia pulmonary	01
41	Metástase de tumor de mama no fígado	01
42	Metástase de carcinoma de mama no baço	01
43	Necrose de coagulação	01
44	Necrose de liquefação	01
45	Osteomielite	01
46	Osteossarcoma	01
47	Tecido de granulação	01
48	Teratoma ovário	01
49	Trombo celular	01
50	Trombo arterial	01
51	Trombo em organização	01
52	Trombo venoso	01
53	Abscesso hepático	01
54	Adenocarcinoma adrenal	01

**j) Laboratório Multidisciplinar IX (Microscopia, Patologia, Citologia, Histologia, Botânica, Genética e Embriologia)**

- Área física: 46,06m<sup>2</sup>
  - Capacidade de atendimento: 20alunos
  - 03Bancadas centrais de 2,6m;
  - 01 Bancada Lateral com6,45m;
  - 06armários.
- Disposição doLaboratório:
- Laboratório principal com três bancadas para a realização das aulaspráticas;
  - Um quadro para explanação da aula;

- Bancada lateral com uma pia para lavagem de mãos e uma pia para lavagem dos materiais;
- Conexão de rede.

**Quadro - Equipamentos Laboratório Multidisciplinar IX.**

<b>Cód.</b>	<b>Especificações</b>	<b>Modelo</b>	<b>Qtde.</b>
1.	Microscópio Biológico Binocular	Q708S-4	10
2.	Banho Maria	1003	1
3.	Célula em vitro	40.000 vezes o tamanho natural. Marca 3b, procedência alemã, ref. VI- 650.	1
4.	Estrutura da Célula Humana	Painel 84x118 mm	1
5.	Embriologia I E II	Painel 84x118 mm	1
6.	Divisão Celular IEII	Painel 84x118 mm	1

**Quadro – Lâminas Laboratório Multidisciplinar IX.**

<b>Cód.</b>	<b>Especificações</b>	<b>Qtde</b>
		.
7.	Lâmina (Epitélio escamoso, humano, células isoladas)	1
8.	Lâmina (Tecido conjuntivo areolar, humano)	1

9.	Lâmina ( Cartilagem hialina, humano)	1
10.	Lâmina (Osso compacto, humano)	1
11.	Lâmina (Músculo estriado, humano)	1
12.	Lâmina (Músculo cardíaco, humano)	1
13.	Lâmina ( Artéria, humano)	1
14.	Lâmina ( Veia, humano)	1
15.	Lâmina ( Pulmão humano)	1
16.	Lâmina ( Esfregaço de sangue, humano)	1
17.	Lâmina ( Baço, humano)	1
18.	Lâmina (Glândula tireóide, humano)	1
19.	Lâmina ( Timo de criança)	1
20.	Lâmina (Lingua, humano)	1
21.	Lâmina ( Dente, humano)	1
22.	Lâmina (Glândula parótida, humana)	1
23.	Lâmina ( Esôfago, humano)	1
24.	Lâmina (Estômago, humano, região fúngica)	1
25.	Lâmina (Duodeno, humano)	1
26.	Lâmina (Colo, humano)	1
27.	Lâmina (Pâncreas, humano)	1
28.	Lâmina (Fígado, humano)	1
29.	Lâmina (Apendice vermiforme)	1
30.	Lâmina ( Rim, humano)	1
31.	Lâmina (Glândula adrenal)	1
32.	Lâmina (Ovário, humano)	1
33.	Lâmina (Útero, humano)	1
34.	Lâmina (Placenta, humano)	1
35.	Lâmina ( Testículo, humano)	1
36.	Lâmina (Epidídimo, humano)	1
37.	Lâmina ( Cérebro, humano)	1
38.	Lâmina ( Cerebelo, humano)	1
39.	Lâmina (Médula espinhal, humano)	1

40.	Lâmina ( Gânglio simpático, humano)	1
41.	Lâmina (Pele da palma, humano)	1
42.	Lâmina ( Escalpo, humano) folículos pilosos	1
43.	Lâmina ( Escalpo, humano) folículos pilosos	1
44.	Lâmina ( Retina, humana)	1
45.	Lâmina( Ponta de dedo de um feto humano com desenvolvimento de unha)	1
46.	Lâmina (Glândula mamária, humano)	1
47.	Lâmina (Artéria)	5
48.	Lâmina ( cérebro)	5
49.	Lâmina (Corpúsculo gustativo)	5
50.	Lâmina (Corpúsculo paccini)	5
51.	Lâmina ( Epididimo – aoyama)	5
52.	Lâmina ( Esfregaço de sangue galinha)	5
53.	Lâmina ( Esfregaço de sangue humano)	5
54.	Lâmina (Fígado- glicogênio)	5
55.	Lâmina ( Fígado – Kupfer)	5
56.	Lâmina (Fígado – nucléolo)	5
57.	Lâmina (Fígado- reticulina)	5
58.	Lâmina (Medula – Prata)	5
59.	Lâmina ( Mesentério az de toluidina)	5
60.	Lâmina (Mesentério Masson)	5
61.	Lâmina ( Mitose – raiz de cebola)	5
62.	Lâmina ( Tecido adiposo)	5
63.	Lâmina ( Testículo – fleugen)	5

**Quadro - Vidrarias e Materiais Diversos Laboratório Multidisciplinar IX.**

Cód.	Especificações	Medida	Qtde.
------	----------------	--------	-------

		<b>S</b>	
64.	Bureta de 25 ml	25ml	<b>3</b>
65.	Lâminas		<b>2 cx</b>
66.	Lamínulas		<b>2 cx</b>
67.	Lava olhos de bancada		<b>1</b>
68.	Pipeta	10ml	<b>6</b>
69.	Pipeta	25ml	<b>6</b>
70.	Pipeta	5ml	<b>6</b>
71.	Pisseta ou franco lavador		<b>6</b>
72.	<b>Tubo de ensaio</b>		<b>33</b>



**INSTITUTO FLORENCE DE ENSINO SUPERIOR**

Rua Rio Branco, 216, Centro, CEP 65020-490

São Luís/MA • Fone: (98) 3878.2120

CNPJ: 06.040.046/0001-10

Credenciado pela Portaria Ministerial nº 1764/2006, D.O.U 211 de  
03.11.2006, Seção 01, Folha 14.